

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**

**GUILHERME DIAS DE MACEDO**

**INSTITUTO CULTURAL DE CURITIBA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2014**

**GUILHERME DIAS DE MACEDO**

**INSTITUTO CULTURAL DE CURITIBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, em Arquitetura e Urbanismo, do Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Claudionor Beatrice

Co-orientador: Prof. Orlando Pinto Ribeiro

**CURITIBA**

**2014**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**TCC nº 04/2014**

**INSTITUTO DE IDENTIDADE CULTURAL DE CURITIBA**

Por  
**GUILHERME DIAS DE MACEDO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 12 de setembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Alexandre Ruiz da Rosa, Esp.  
UP

---

Prof. Armando Luís Yoshio Ito, MSc.  
UTFPR

---

Profª. Simone Aparecida Polli, Drª.  
UTFPR

---

Prof. Claudionor Beatrice, MSc (Orientador)  
UTFPR

Dedico esse trabalho aos meus pais pelo incentivo em todos os momentos da minha vida, a minha mulher pela compreensão, aos meus irmãos pelo companheirismo, e aos meus amigos e demais familiares sempre presentes e essenciais para que eu pudesse viver os grandes momentos da universidade os quais levarei sempre na memória.

“A cidade é para as pessoas”  
(Miguel Angel Cárcova Gutiérrez, 2013)

## RESUMO

MACEDO, Guilherme. **Instituto Cultural de Curitiba**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

Este trabalho consiste no desenvolvimento de um Instituto Cultural que será implantado na cidade de Curitiba. A proposta surgiu a partir da verificação da carência de um local que incentive a preservação da identidade cultural da cidade, de forma a manter uma relação da sociedade com a cidade por meio da cultura. Para a elaboração do projeto foram realizados estudos e pesquisas através de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo, onde foram encontradas questões referentes à importância da preservação dos valores culturais, de ordem material e imaterial, relacionando-os diretamente com o turismo.

Entraram em pauta assuntos sobre a importância da identidade cultural, a identidade de um lugar, o patrimônio cultural materiais e imateriais, o turismo e o itinerário urbano, a importância de um instituto na gestão cultural. Também foi abordada a relação da cidade de Curitiba com o turismo, desde a história da cidade assim como os atrativos turísticos, a projeção da demanda turística, a tipologia do turismo aplicado e as potencialidades turísticas da cidade. Com base em análises de correlatos referentes ao tema do projeto proposto e foi possível definir quais espaços são pertinentes para compor um programa de necessidades, bem como as intenções projetuais que compreende a primeira etapa do trabalho de pesquisa do TCC I e será base conceitual que servirá para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, o qual será desenvolvido no TCC II. Portanto o TCC I é considerado parte indissociável do trabalho que será apresentado no TCC II.

**Palavras-chave:** Arquitetura Institucional. Identidade Cultural. Planejamento turístico. Curitiba.

## ABSTRACT

MACEDO, GUILHERME. **Title of the working:** Cultural Institute of Curitiba. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Federal Technology University - Parana. Curitiba, 2014.

This work is the development of Cultural Institute of Curitiba that will be deployed in the city of Curitiba. The proposal came from the observation of the lack of a place that encourages the preservation of the cultural identity of the city, in order to maintain a relationship with the City of society through culture. For the preparation of project studies and surveys were conducted through a methodology of literature research and field research , where issues relating to the importance of preserving cultural values , material and immaterial order were found , linking them directly with tourism . Entered on the main topic issues about the importance of cultural identity, the identity of a place, the tangible and intangible cultural heritage, tourism and urban itinerary, the importance of an institute on the cultural management. Also was commented about the relationship of Curitiba with tourism, since the city's history as well as the tourist attractions, the projection of tourist demand, the typology of applied tourism and tourist potential of the city. Based on analysis of correlates related to the topic of the proposed project and it was possible to define which areas are relevant to compose a program needs as well as the projective intentions comprising the first stage of the research work of the WLG and I will be conceptual basis used for the development of architectural design, which will be developed in WLG II. So this WLG is considered an integral part of the work to be presented at WLG II.

**Keywords:** Institutional Architecture. Cultural Identity. Tourism planning. Curitiba.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa do Itinerário Turístico via metrô em Barcelona.....                      | 24 |
| Figura 2 - Paisagem de Curitiba de 1827. Pintura de Jean-Baptiste DeBret.....            | 28 |
| Figura 3 - Roteiro dos atrativos turísticos.....   | 34 |
| Figura 4 – Mapa dos pontos gastronômicos indicados pelo Curitiba Honesta. ....           | 41 |
| Figura 5 - Mapa com casas modernistas e casas de madeira importantes na cidade.<br>..... | 43 |
| Figura 6 - Circuito da Linha de Turismo em Curitiba .....                                | 44 |
| Figura 7 - Atrativos turísticos da Linha de Turismo. ....                                | 45 |
| Figura 8 - Perspectiva noturna externa – IMS.....  | 47 |
| Figura 9 - Corte longitudinal – IMS.....   | 49 |
| Figura 10 - Corte Transversal – IMS.....   | 51 |
| Figura 11 - Perspectiva frontal externa – IMS.....                                       | 52 |
| Figura 12 - Perspectiva externa do Museu de Arte Contemporânea.....                      | 53 |
| Figura 13 - Planta do pavimento térreo, MAC.....   | 54 |
| Figura 14 - Planta do Segundo pavimento, MAC.....  | 54 |
| Figura 15 - Corte perspectivado do edifício, MAC.....                                    | 55 |
| Figura 16- Área de exposição marcada pela integração de outros espaços.....              | 56 |
| Figura 17 - Perspectiva externa do Barnard College Diana Center.....                     | 57 |
| Figura 18 - Perspectiva externa do Barnard College Diana Center.....                     | 58 |
| Figura 19 - Corte Longitudinal do Barnard College Diana Center.....                      | 58 |
| Figura 20 - Evolução volumétrica e implantação do edifício.....                          | 59 |
| Figura 21 - Painéis de fachada adequados de acordo com a necessidade dos<br>espaços..... | 60 |
| Figura 22 - Mapas com diagnóstico de pontos considerados importantes.....                | 62 |
| Figura 23 - Terreno escolhido para implantação do ICC.....                               | 64 |
| Figura 24 - Cruzamento entre a Rua XV de Novembro e a Avenida Marechal<br>Floriano.....  | 65 |



|  |    |
|--|----|
| Figura 25 - Esquina entre a Rua Marechal Deodoro e a Avenida Marechal Floriano.<br>.....   | 65 |
| Figura 26 - Imagem do terreno na década de 40. ....  | 66 |
| Figura 27 - Mapa de situação do terreno. ....  | 67 |
| Figura 28 - Mapa síntese do terreno. ....  | 68 |
| Figura 29 - Mapa dos potenciais turísticos de Curitiba.....  | 70 |
| Figura 30 - Distribuição do programa de necessidades. ....   | 71 |
| Figura 31 - Esquema gráfico do funcionamento do setor de exposição cultural. ....  | 71 |
| Figura 32 - Esquema gráfico do funcionamento do setor de produção cultural. ....   | 71 |
| Figura 33 - Perspectiva do Instituto Cultural de Curitiba encontro da Rua XV de<br>Novembro com a Avenida Marechal Floriano..... | 72 |
| Figura 34 - Perspectiva do Instituto Cultural de Curitiba, esquina Avenida Marechal<br>Floriano e Rua Marechal Deodoro. ....     | 72 |
| Figura 35 - Mapa esquemático definido pela estratégia conceitual.....  | 74 |
| Figura 36 - Perspectiva externa, acesso Rua XV de Novembro. ....   | 74 |
| Figura 37 - Relação volumétrica do edifício com o entorno próximo.....   | 75 |
| Figura 38 - Tabela de áreas. ....  | 76 |
| Figura 39 - Distribuição programática do ICC. ....   | 76 |
| Figura 40 - Esquemas gerais do funcionamento estrutural. ....  | 77 |
| Figura 41 - Esquemas gráficos com a insolação recebida durante o ano. ....   | 78 |
| Figura 42 - Esquemas de ventilação cruzada e efeito chaminé. ....  | 78 |
| Figura 43 - Perspectiva do átrio central.....  | 79 |
| Figura 44 - Perspectiva Interna, espaço expositivo. ....   | 79 |
| Figura 45 - Perspectiva Interna, espaço dança. ....  | 79 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Satisfação dos turistas em Curitiba. ....  | 31 |
| Tabela 2 - Ranking de preferência dos atrativos turísticos.....   | 35 |
| Tabela 3 - Projeções do número de turistas para Curitiba para os anos de 2011 até 2020. ....                                  | 35 |
| Tabela 4 - Projeção da demanda turística para Curitiba, por motivo de viagem, 2011-2020. Fonte: FAUEPG, 2011.....             | 36 |
| Tabela 5 - Segmentos-meta quanto aos atrativos, motivações e tipologia turística da Área Turística. Fonte: FAUEPG, 2011. .... | 39 |

## LISTA DE SIGLAS

|       |   |
|-------|---|
| PDITS | Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável |
| IICC  | Instituto de Identidade Cultural de Curitiba              |
| IPHAN | Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional       |
| PMC   | Prefeitura Municipal de Curitiba                          |
| SETU  | Secretaria de Estado e Turismo do Paraná                  |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso                            |
| IMS   | Instituto Moreira Sales                                   |
| MAC   | Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires               |
| ZC    | Zona Central  |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>13</b> |
| <b>2 A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE CULTURAL</b> .....   | <b>16</b> |
| 1.1 A IDENTIDADE DE UM LUGAR .....  | 17        |
| 1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL .....  | 19        |
| 1.3 TURISMO CULTURAL E O ITINERÁRIO URBANO .....  | 21        |
| 1.4 A IMPORTÂNCIA DE UM INSTITUTO NA GESTÃO CULTURAL .....                                      | 24        |
| <b>3 CURITIBA E O TURISMO</b> .....   | <b>27</b> |
| 3.1 HISTÓRIA DE CURITIBA .....  | 27        |
| 3.2 TURISMO EM CURITIBA .....   | 29        |
| 3.2.1 Atrativos Turísticos .....  | 31        |
| 3.2.2 Projeção da Demanda Turística .....   | 35        |
| 3.3 TIPOLOGIA DO TURISMO APLICADO EM CURITIBA .....   | 36        |
| 3.4 POTENCIALIDADES TURÍSTICAS .....  | 38        |
| 3.5 DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS DE AGENTES CULTURAIS SOBRE O<br>SETOR TURÍSTICO DE CURITIBA ..... | 40        |
| <b>4 ANÁLISE DE CORRELATOS</b> .....  | <b>47</b> |
| 4.1 INSTITUTO MOREIRA SALES .....   | 47        |
| 4.1.1 Aspectos Contextuais .....  | 48        |
| 4.1.2 Aspectos Funcionais .....   | 49        |
| 4.1.3 Aspectos Ambientais .....   | 50        |
| 4.1.4 Aspectos Construtivos .....   | 51        |
| 4.1.5 Aspectos Estéticos e Compositivos .....   | 52        |
| 4.2 MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE BUENOS AIRES .....   | 53        |
| 4.2.1 Aspectos Contextuais .....  | 53        |
| 4.2.2 Aspectos Funcionais .....   | 53        |
| 4.2.3 ASPECTOS AMBIENTAIS .....   | 54        |
| 4.2.5 Aspectos Estéticos e Compositivos .....   | 56        |

|  |           |
|--|-----------|
| 4.3 BARNARD COLLEGE DIANA CENTER.....        | 57        |
| 4.3.1 Aspectos Contextuais.....              | 57        |
| 4.3.2 Aspectos Funcionais .....              | 58        |
| 4.3.4 Aspectos Construtivos.....             | 60        |
| 4.3.5 Aspectos Estéticos e Compositivos..... | 60        |
| <b>5 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE .....</b>    | <b>62</b> |
| 5.1 REABILITAÇÃO DA ÁREA CENTRAL.....        | 63        |
| 5.2 TERRENO .....                            | 63        |
| 5.3 LOCALIZAÇÃO.....                         | 64        |
| 5.4 LEVANTAMENTO HISTÓRICO.....              | 65        |
| 5.5 SITUAÇÃO.....                            | 66        |
| 5.6 MAPA SÍNTESE .....                       | 67        |
| <b>6 DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>         | <b>69</b> |
| 6.1 INTENÇÕES PROJETUAIS.....                | 69        |
| 6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....           | 70        |
| <b>7 RESULTADOS .....</b>                    | <b>72</b> |
| 7.1 PARTIDO.....                             | 73        |
| 7.2 ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO.....           | 73        |
| 7.3 RELAÇÃO COM O ENTORNO.....               | 75        |
| 7.4 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL .....               | 75        |
| 7.5 SISTEMA CONSTRUTIVO .....                | 77        |
| 7.6 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.....               | 77        |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>          | <b>80</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                           |           |
| <b>ANEXO A – PRANCHAS DE APRESENTAÇÃO</b>    |           |

## 1 INTRODUÇÃO

A arquitetura institucional é o assunto central desta pesquisa, que tem como tema o projeto arquitetônico do Instituto Cultural de Curitiba (ICC).

A cidade de Curitiba não dispõe de um espaço com uma infraestrutura adequada para promover a preservação e disseminação da identidade cultural curitibana. Existem lugares destinados a promover a cultura local, mas são espaços que atuam de forma independente, promovendo a cultura de forma isolada, e dessa forma a cidade não proporciona aos seus moradores e visitantes uma visão mais ampla sobre a formação histórica e cultural da cidade além de não revelar os hábitos e costumes característicos dos curitibanos.

O projeto do ICC é baseado na realidade da cidade, sendo assim necessária uma pesquisa acerca do assunto para o desenvolvimento de um projeto conciso e compatível à realidade local. Este trabalho baseia-se em pesquisa de campo e entrevistas. O desenvolvimento do trabalho de pesquisa irá ocorrer nas seguintes etapas técnicas:

A metodologia empregada é a Revisão Bibliográfica. Consistindo na construção de bases teóricas, conceitos e contextualizações da pesquisa que aparecerão na fundamentação teórica do trabalho com base em material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros, textos, dissertações, periódicos científicos e etc. Temas como a importância de se preservar a identidade cultural, os valores materiais e imateriais, a exploração do turismo em benefício da preservação cultural, a importância de gestão do turismo de forma autônoma, abordando a atual relação entre o turismo e a preservação da identidade cultural da cidade as potencialidades turísticas e a atual infraestrutura de apoio ao turismo cultural.

A etapa tem como objetivo fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o assunto que foi abordado para poder posteriormente realizar um projeto mais fundamentado.

O estudo de caso, ou análise de correlatos, irá auxiliar no entendimento de como funciona o ambiente de um Instituto destinado a preservação da identidade cultural. Essa etapa consiste em buscar e analisar repertórios de projetos existentes, e literatura específica do assunto, revistas e livros que agreguem conhecimento no processo de compreensão. A metodologia de estudo de caso consiste basicamente em conhecer um determinado exemplar, avaliando sua história, evolução no tempo,

seus pontos fortes e fracos para obterem-se eficazes resultados de pesquisa.

Analisando estudos de Serra (2006) ele destaca que talvez seja este um dos métodos mais comuns nas dissertações e teses no campo da arquitetura e urbanismo. Ao invés de adotar técnicas estatísticas para trabalhar com várias amostras, o estudo de caso se específico em apenas uma obra eleita, esgotando suas informações.

A pesquisa de Campo, considerado o método mais adequado para entrevista, a fim de obter informações contidas nas falas dos objetos de pesquisa. A entrevista será em contato direto com o entrevistado para mais esclarecimento de dúvidas e objetivos da pesquisa a ser realizada. Esta entrevista é provocada com o objetivo de obter informações concretas e confiáveis, pertinentes ao assunto, com pessoas que conheçam o assunto abordado com experiência prática e ou teórica.

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 75) “O investigador na pesquisa de campo assume papel de observador e explorador coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos de estudo”.

O público alvo será jornalistas, escritores, blogueiros, arquitetos, pessoas que conheçam profundamente a cidade de Curitiba, com uma visão crítica sob um ponto de vista específico que contribuam com a pesquisa.

A etapa final do trabalho consiste em uma análise crítica e interpretativa dos resultados obtidos por meio das etapas anteriores. Adequada para analisar entrevistas e observações. Os resultados descritivos da pesquisa serão apresentados por meio da formulação de afirmações, através da indução dos resultados. Haverá a revisão do corpo de dados para testar a veracidade das afirmações em face da evidência e a reformulação das afirmações sob a interpretação dos dados obtidos, sempre que isso tornar necessário.

Serra (2006) explica que:

“Os pesquisadores no campo da arquitetura e do urbanismo, porém, não estão fazendo arquitetura ou urbanismo, no sentido de otimizar soluções para adaptações espaciais, mas estão estudando as cidades, os edifícios, as técnicas de construção e operações, e outros aspectos ligados à atividade dos arquitetos e aos produtos de seu trabalho. A pesquisa, portanto, não tem caráter normativo, mas preocupa-se com os eventos arquitetônicos como eles são.” (SERRA, 2006, p 22)

Hipoteticamente. Um Instituto Cultural, como um espaço cultural e institucional para a cidade, poderia contribuir para a preservação da identidade cultural de Curitiba? O edifício poderia se tornar um marco arquitetônico de maneira a impulsionar o turismo na região central? Os espaços oferecidos pelo instituto teriam a capacidade de contribuir para incentivar o conhecimento acerca da cultura local? Seria possível levar a informação a respeito da identidade cultural curitibana para pessoas de todas as idades?

No segundo capítulo a revisão da literatura apresenta conceitos a respeito da identidade cultural, seu valor e importância para a sociedade, aponta a relação entre o homem e o lugar a que pertence, explica o que significam patrimônios culturais materiais e imateriais, aponta o turismo cultural e o itinerário urbano como além de enfatizar a importância de um instituto na gestão cultural.

No terceiro capítulo o estudo relaciona a cidade de Curitiba com o turismo, discorre sobre a evolução histórica do município, relata os principais atrativos turísticos, traça a projeção da demanda turística, apresenta as tipologias do turismo aplicado, argumenta sobre as potencialidades turísticas e expõe as opiniões a respeito do turismo em Curitiba.

No quarto capítulo faz-se o estudo de casos, que estão diretamente ligados as propostas do projeto arquitetônico, facilitando a realização da parte conceitual dessa pesquisa, as obras compreendem aspectos contextuais, funcionais, ambientais, construtivos e estéticos.

No quinto capítulo, trata da interpretação da realidade, comenta sobre a reabilitação das áreas centrais e faz-se a justificativa da escolha do terreno.

No sexto capítulo são apresentadas as diretrizes projetuais assim como as intenções projetuais que serão adotadas para a elaboração do projeto arquitetônico e servirão de base inicial para encaminhamento das propostas do TCC II.

No sétimo e último capítulo faz-se as considerações finais e apresenta um panorama em relação aos objetivos e hipóteses formuladas no início do estudo.



## 2 A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE CULTURAL

A identidade cultural tem o poder de influenciar as pessoas no âmbito de proporcionar aos mesmos a sensação de pertencimento a um local ou uma região, tal sensação permite com que as pessoas tenham uma relação de afetividade e orgulho para com sua terra ou grupo específico, despertando o interesse do indivíduo pela proteção de seus valores culturais e sua memória.

A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente (JAPIASSÚ, 1996, 178).

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2000, p.109).

Segundo Arias (2002, p.9):

*"La cultura no es algo dado, una herencia biológica, sino una construcción social e históricamente situada, em consecuencia es un producto histórico concreto, una construcción que se inserta em la historia y específicamente em la historia de las inter-acciones que los diversos grupos sociales establecen entre sí."*

O citado acima identifica que a cultura é construída a partir das ações e inter-relações sociais. As pessoas fazendo parte de uma sociedade acabam interagindo umas com as outras, trocando ideias, conhecimentos e etc, desse relacionamento deriva a cultura desse povo, que foi construída passo a passo. Juntos, constroem uma história de vida, onde os hábitos e costumes, manifestações, expressões, sentimentos e outros estão inseridos, identificando cada componente dessa sociedade determinando o seu modo de viver e de ser.

Pedroso (1999) afirma que. "Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação". Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja

a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

A perda da raiz e a conseqüente perda da identidade parecem indicar um forte limite para o processo de globalização das culturas, segundo o qual o diferente é muito mais alguém a ser dissolvido do que a ter sua cultura compreendida e partilhada. O cosmopolitismo do outro, do inferior, não é mais do que sua própria inferiorização: marca de que sua cultura o faz habitar num lugar inexpugnável - o lugar do estrangeiro. Segundo Kristeva (1994, p.100).

Abaixo outra citação do autor Pedroso (1999), que enfatiza melhor a importância de se conhecer as próprias raízes.

"Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade."

Entende-se nessa citação que a vida tem sentido, em se tratando de identidade cultural, quando conhecemos nossas raízes, de onde viemos, quem somos e como somos. É preciso conhecer o início de tudo para entendermos as mudanças culturais que ocorrem no presente e que ocorrerão no futuro.

## 1.1 A IDENTIDADE DE UM LUGAR

No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos (SANTOS, 2003).

A identidade do lugar tem relação com o espírito deste, cujo enraizamento e o sentimento de familiaridade dependem das qualidades físicas e das mudanças que as gerações humanas lhe atribuem (HOLZER, 1997).

Com base nas fundamentações de Relph, Ferreira (2002), menciona que a relação entre o indivíduo e a comunidade com o seu lugar permite e reforça a identidade destes, mesmo com as modificações introduzidas.

Para Buttmer (1982), a identidade cultural está intrinsecamente relacionada à

identidade com o lugar. As dimensões culturais, emocionais, políticas e biológicas permitem ao indivíduo possuir redes de interações baseadas no lugar. Mesmo diante das transformações no lugar, para o indivíduo e para a comunidade, a sensação de que as características antigas permanecem, reforçam a identidade com o lugar.

A identidade de um lugar depende tanto das experiências intersubjetivas como das aparências. Ferreira (2002), pontua que a identidade deveria ser considerada a partir de quatro pontos:

1. Seus componentes constituintes;
2. Suas formas e níveis de externidade (outsideness) e internidade (insideness) da identidade com o lugar;
3. Das ligações das imagens de lugares com sua identidade;
4. Dos modos pelos quais as identidades se desenvolvem, são mantidas e se modificam.

A localização física estática, as atividades, os significados e o espírito do lugar compõem a sua identidade. “Quanto mais profundamente se está dentro de um lugar mais forte a identidade com ele” (FERREIRA, 2002, p. 48).

Um exemplo ilustrativo citado por Moreira (2007) refere-se aos bairros rurais, pois, mesmo diante das mudanças sociais, econômicas e espaciais, os indivíduos guardam na memória o passado e incorporam o sentimento de pertencimento ao lugar. O lugar seria o centro de valores indispensáveis para a nossa identidade. O lar, por exemplo, expressa a relação do indivíduo com seu lugar. Todavia, o lar é mais amplo que o objeto - casa. Essa relação entre a percepção de lar, o objeto casa e como a casa aparece em nossa consciência (valores, bem-estar, significados) é o que se chama de princípio de intencionalidade ou a intencionalidade da consciência.

O indivíduo pode residir numa casa por longo período, mas não criar vínculos com o lugar. O mesmo ocorre com aqueles indivíduos que mudam para outra cidade, mas guardam o sentimento de pertencimento com a anterior. A experiência necessita de tempo, mas ele não é o único elemento.

A estabilidade, concebida como uma pausa no movimento possibilita a convivência por um determinado tempo com o lugar. A identidade e a estabilidade seriam as características centrais dos lugares (HOLZER, 1997).

Essa maneira que as pessoas têm de dar significância ao lugar, a territorialidade (SACK, 1986), estabelece e consolida relações entre o espaço e as outras pessoas

que fazem parte dele. É a sua apropriação que cria as condições para que se estabeleça com ele a relação de lugar, propriamente dito.

Para Carlos (2007),

“O lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresentaria como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento.”

Sobre os valores simbólicos que geram as relações de identidade e pertencimento a um lugar e, conseqüentemente, ações que demonstram esse sentimento de pertencer, Bonnemaïson e Cambrèzy (1996) reforçam que “o poder do laço territorial revela que o espaço está investido de valores não apenas materiais, mas também éticos, espirituais, simbólicos e afetivos. É assim que o território cultural precede o território político e com ainda mais razão precede o espaço econômico” (BONNEMAISON E CAMBRÉZY, 1996, p.10).

É preciso considerar, no entanto, que “[..] o dia-a-dia dos lugares entra em contradição com este mundo globalizado, que, na realidade, é apenas economicamente e competitivamente globalizado, mas não integrado.” (AIGNER, p. 211 In REGO, 2006). Evidencia-se, deste modo, que nem todos os locais estão integrados da mesma forma a esta rede global, de forma que as suas particularidades são influenciadas, mas mantêm, de alguma forma, a sua própria identidade.

## 1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Em consonância com o que propõem o artigo 1º da lei 8.813 a respeito da cultura, é necessário criar incentivos de modo a:

- I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
- II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;

III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;

V - salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;

VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;

VII - desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;

VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;

IX - priorizar o produto cultural originário do País.

O patrimônio, objeto do turismo cultural, pode ser material ou imaterial: (1) o patrimônio material consagrado à cultura, foi realizado através da mão humana, e pode ser visitados em cidades e vilas, monumentos, edifícios religiosos ou militares, museus locais arqueológicos ou pré-históricos; (2) o patrimônio imaterial diz respeito às festas e às manifestações de tradições e ao saber fazer (Cluzeau, 1998).

O patrimônio cultural nos remete às questões relacionadas com a identidade, a memória, a coletividade e a herança; este é delimitado em duas categorias: a de natureza material e de natureza imaterial. Segundo o IPHAN é classificado e protegido como patrimônio material, com base em legislações específicas, o conjunto de bens culturais que pela sua natureza estão cadastrados nos “04 (quatro) Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas”. O patrimônio material está dividido em bens imóveis, como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Nesse sentido, de acordo com o referido organismo de proteção patrimonial, pode-se classificar a categoria imaterial:

A UNESCO define como Patrimônio Cultural Imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que

lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

(IPHAN: PATRIMÔNIO IMATERIAL, [s.d], [s.p]).2

Além das definições dos órgãos governamentais acima, Choay (2006) analisa a compreensão do patrimônio cultural, como:

A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. (CHOAY, 2006, p. 11).

### 1.3 TURISMO CULTURAL E O ITINERÁRIO URBANO

A cidade concentra uma variedade de oportunidades culturais: proporciona visitas a museus e monumentos, galerias de arte e um infindável número de eventos culturais. Para as cidades deslocam-se ainda pequenos nichos de mercado do turismo cultural: (1) os estudantes que se vão interessando pela cultura local; (2) os turistas gastronômicos, normalmente praticado por adultos com bons rendimentos, que na busca de uma boa degustação vão descobrindo belos locais culturais (Cluzeau, 1998).

No entanto, as cidades não são um destino exclusivamente cultural, muitas pessoas, a elas se deslocam no intuito de visitar parentes ou amigos, fazer negócios ou em conferências. Porém, dada a proximidade e facilidade de acesso a museus e monumentos, a visita cultural é praticamente incontornável (Cluzeau, 1998).

Em todo o caso, o turismo cultural não se pratica num campo geográfico especificamente próprio. Ele pode ser praticado no campo, na praia, nas montanhas, mas é nas cidades onde ele se torna mais denso (Cluzeau, 1998).

Apesar da diversidade crescente dos centros de interesse e dos temas culturais ao dispor, o turista cultural, seja qual for o seu nível de instrução e de conhecimento sobre o destino, tem sempre o mesmo objetivo: a descoberta da identidade do território. Esta identidade é composta pela singularidade da arte, da história, do património, das personagens reais e míticas e do saber fazer que se desenvolve num determinado lugar (Cluzeau, 1998).

Em termos de turismo cultural para uma cidade, realça-se a necessidade das mesmas de se renovarem, em permanência, valorizando o seu património e criando novos polos de interesse; o impacto turístico dos destinos está hoje dependente da imagem que eles projetam, assim, apresentam-se algumas opções para a rentabilização dos lugares, com a finalidade de atrair um público, que se torna cada vez mais exigente.

Ainda neste contexto, observou-se a importância dos impactos provocados pelos itinerários turísticos nos destinos turísticos, através da sua capacidade estruturadora: além de terem um excelente desempenho na captação de turistas, os itinerários podem adicionar um enorme desenvolvimento económicos em seus pontos de visitaçã, direta e indiretamente. Paralelamente, aborda-se o papel das cidades históricas e a herança cultural, onde o Turismo Cultural se tem vindo a potenciar, contribuindo para a sua renovaçã urbana e desenvolvimento turístico e económico e contextualiza-se o perfil do turista que procura como motivaçã principal o Turismo Cultural, designado pela Organizaçã Mundial do Turismo como Turista de Interesse Especial. (FERREIRA, AGUIAR, PINTO, 2006)

De todos, o mais importante será, para a sua vida económica, a comercializaçã do lugar através da sua herança cultural (Gomez e Quijano, 1991), (Ashworth e Tunbridge, 2004). O orgulho local começou a ser encarado não só como desejável, mas como imprescindível (Ashworth e Tunbridge, 2004).

Uns vão querer conhecer profundamente a cidade, enquanto outros vão limitar-se a um pequeno percurso elucidativo do lugar (Amirou, 2007). Citando Lefevre, Dias (2009:22) refere que *"enquanto labirinto ou rizoma, a cidade é um campo de restrições estruturado sob a forma de rede, que coloca obstáculos à voracidade do turista que o pretende dominar. Se é certo que a deambulaçã goza de certo número de graus de liberdade, as ruas são antes de mais nada, paredes opacas,*

*nem sempre lineares, que apenas permitem antever de maneira limitada a experiência deambulatória”.*

O turista chegado à cidade deverá assim, optar por vários itinerários, meios de locomoção, desde a bicicleta ao *segway*, seguindo percursos devidamente sinalizados que lhe permitem visitar a cidade, vivenciando-a ao seu ritmo e encontrando ele próprio “o sentido do lugar” (Ferreira e Pinto, 2009).

Os visitantes de primeira vez interessam-se em explorar largamente o local de destino e apetece-lhes muito descobrir as atrações naturais e culturais da área. Os repetentes, por seu lado, interessam-se muito mais por experiências sociais, diversões, compras e comidas. Como resultado, os primeiros tendem a serem turistas muito mais ativos do que os repetentes, participando em muito mais atividades e visitando mais lugares. Também visitarão, muito provavelmente, mais monumentos do que os visitantes repetentes. Os visitantes que assumem a cidade como o seu destino principal procurarão o destino como base para visitas a áreas mais recuadas e atividades secundárias. Os visitantes de passagem visitarão apenas as áreas mais emblemáticas e não irão longe dos centros turísticos (Mckercher e Lew, 2004).

Segundo Gomez e Quijano (1991), por itinerário deve-se entender a descrição de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de atividades e serviços no decurso do passeio. Na opinião destes autores o termo passeio também pode ser utilizado, embora não seja muito comum na Europa, sendo, no entanto bastante reconhecido na América Latina.

Os itinerários culturais urbanos diferem conforme a dimensão da cidade. Por exemplo, em Madrid existem mais de 50 rotas pedestres que dão a conhecer cidade de uma forma temática. Estas rotas são usadas frequentemente pelos próprios madrilenos, que assim ficam a conhecer culturalmente a cidade. O mesmo se passa na cidade de Barcelona (Gomez e Quijano, 1991) onde através do metrô é possível passar por diversos pontos turísticos imprescindíveis para conhecer um pouco da identidade cultural da cidade.





**Figura 1 – Mapa do Itinerário Turístico via metrô em Barcelona.**  
**Fonte: Mapa Metro Barcelona**

Tal como afirma Richards (2005), os destinos turísticos atraindo mais turistas ficam mais seguros, já que a sua produção é estimulada através da criação de empresas como a restauração, hotelaria, lojas e todo um conjunto de outras entidades prestadoras de serviços impulsionadas pelo turismo. Toda esta dinâmica empresarial ao entrar em ação, vai necessariamente gerar mais emprego.

#### 1.4 A IMPORTÂNCIA DE UM INSTITUTO NA GESTÃO CULTURAL

A preservação da identidade cultural de um povo ou região deve ser gerenciada de maneira independente às gestões políticas, e por isso sua gestão não pode estar alienada a intenções partidárias. Dessa forma é importante que a gestão da identidade cultural deva ser gerida por um órgão autônomo, aberto ao diálogo com a sociedade e com isonomia política, definida a partir de uma autarquia, “o Instituto”. A partir da definição, as autarquias são entidades da administração indireta criadas por lei específica, com personalidade jurídica, patrimônio e receita própria, para executar atividades típicas da Administração Pública que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.

A definição de gestão cultural, como terminologia usual para designar um campo de atuação de uma categoria profissional, começa a adquirir maior relevância nos países ibero-americanos, segundo Zubíria, Trujillo e Tabares, somente a partir de meados da década de 1980. Eles apresentam, pelo menos, três diferentes e significativas teses para a compreensão desse universo, no qual já expressam a tensão existente em torno desse tema, contribuindo para delinear o campo ainda conflituoso da gestão cultural.

A primeira tese não apresenta grandes discussões em torno da gestão cultural, pois a considera apenas uma nova nomenclatura diante das denominações anteriores para esse campo de trabalho, não provoca alterações substanciais para o setor: ao compartilharem *“sus objetivos, principios y criterios generales; simplemente la gestión cultural subsume las denominaciones precedentes.”* (ZUBIRIA; ABELLO; TABARES, p. 20.)

A segunda abordagem considera pertinente a permanência das denominações anteriores, pois, ao associar a ideia de gestão e cultura, corre o risco de permitir uma ingerência excessiva do econômico e do mercado na dimensão cultural.

A terceira tese, contrária a anterior, defende que a terminologia gestão cultural está mais próxima das transformações ocorridas nos últimos anos, portanto é a denominação que mais reflete a realidade atual do campo cultural. Para tanto, é preciso compreender que o trabalho em gestão cultural ainda está em processo de adequação e de utilização de metodologias próprias para que possa haver sustentabilidade e viabilidade econômica da área cultural e não submetê-la, como manifestação artística, às regras e lógicas mercadológicas na visão de apenas suprir demandas e necessidades do consumo de bens culturais.

Segundo Célio Turino (2003), gestão é – antes de tudo –, definição de política. E definição de política implica em posicionamento ideológico, não podendo ser confundida com um processo neutro de gestão. As decisões nunca são neutras, assim como a burocracia. Cabe lembrar que uma gestão profissional, e competente, não é sinônimo de tecnocracia, mas sim de uma conduta pública coerente, em que conceitos e políticas são apresentados à sociedade de forma clara, permitindo o debate e transformando esse debate em realizações e conquistas da cidadania. Por isso, os Conselhos e Institutos são tão estratégicos, cabendo a eles a mediação entre Poder Público e Sociedade.

Uma postura democrática de governo deixa abertas possibilidades para

experiências alternativas e do mesmo modo não deve pretender, a cada nova gestão, “inventar a pólvora”, cabe aproveitar aquilo que é positivo e ir adiante rumo a uma efetiva e consistente transformação. Mais que executar, cabe liberar potencialidades da sociedade, abrindo espaço para outras Instituições e agentes que não estejam na esfera pública. O Estado tem de estar a serviço da sociedade e nunca o contrário; assumir uma postura mais humilde e menos impositiva quanto à proposição e execução de programas faz a administração pública crescer e a coloca no importante papel de articuladora de recursos materiais e humanos. Romper com a ideia do Estado onipresente e autoritário é perceber na sociedade – e em todos os cidadãos – a principal fonte de produção da cultura.

Nesse sentido, gerenciar e planejar não significa intervir na liberdade de expressão individual ou de grupos artísticos, mas sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente e eficaz a ação proposta, *“advistiendo en todo momento que lo gestionable en la cultura sólo puede entenderse a la luz de lo no gestionable, ya que la libertad, la autonomía y la independencia de los procesos culturales no son gestionables.”* (MARTINELL, 2003, p. 7.)

A gestão cultural é um campo novo de trabalho que se inicia já sob a ótica da contradição, que traz em si uma tensão inerente à sua atividade, pois a gestão cultural implica em *“una valorización de los intangibles y asumir la gestión de lo opinable y subjetivo”* (MARTINELL, 2003, p. 7.) Isso a torna, atualmente, uma profissão complexa que, além de estabelecer um compromisso com a realidade de seu contexto sociocultural, político e econômico, tem pela frente o desafio primordial de delinear o perfil de seus agentes e definir suas necessidades formativas. Dessa forma, as questões relativas à gestão contemporânea da cultura retratadas nas três concepções anteriores e suas relações com o econômico e com os instrumentos de trabalho gerenciais que passam a ter papel importante na condução de programas, ações e projetos culturais, ainda são temas que geram conflitos e tensões para esse campo profissional, pois, pela própria natureza diferenciada de seu objeto de trabalho, que relaciona cultura e gestão, já nasce estruturado por uma base contraditória e conflituosa.

### 3 CURITIBA E O TURISMO

Para entender a relação entre Curitiba e o turismo se faz necessário entender os aspectos desde a formação histórica da cidade, sua evolução urbana até os dias de hoje e principalmente como os visitantes avaliam o turismo na cidade, seus atrativos turísticos, o tipo de turismo aplicado e também a projeção de demanda do setor turístico, para assim possibilitar que estratégias sejam desenvolvidas de maneira a beneficiar o turismo em função do despertar da identidade cultural da cidade.

#### 3.1 HISTÓRIA DE CURITIBA

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), a cidade nasceu indígena e portuguesa, no primeiro planalto do Paraná, 934 metros acima do nível do mar.

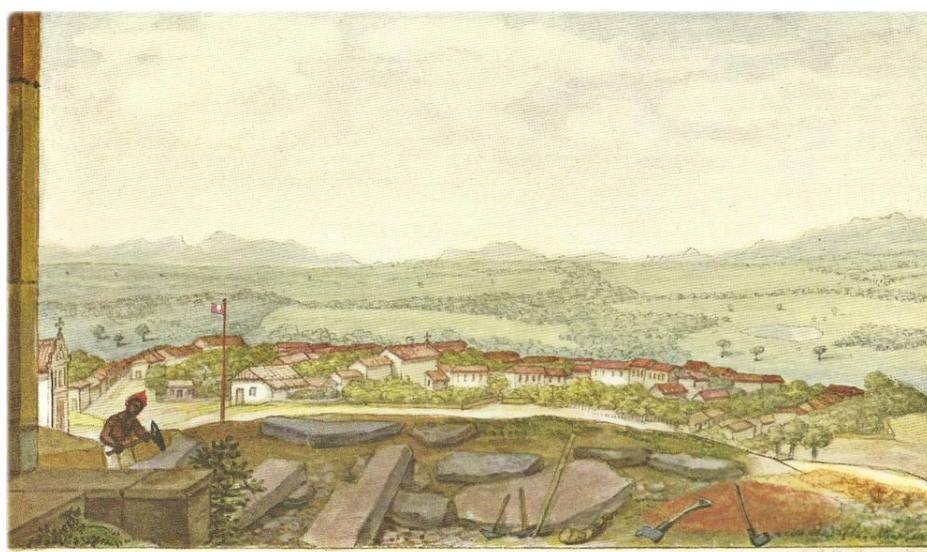
Curitiba é uma palavra de origem Guarani: kur yt yba quer dizer "grande quantidade de pinheiros, pinheiral", na linguagem dos índios, primeiros habitantes do território. Nos primórdios da ocupação humana, as terras onde hoje está Curitiba apresentavam grande quantidade de *Araucaria angustifolia*, o pinheiro-do-Paraná. A árvore adulta tem a forma de uma taça. Sua semente é o pinhão, fonte de proteína e alimento de grande consumo, in natura ou como ingrediente da culinária regional paranaense. O pinhão servia de alimento a um pássaro também encontrado em grande quantidade no começo da ocupação do território: a galha-azul (*Cyanocorax caeruleus*). De corpo azulado e cabeça preta, a galha-azul, diz uma lenda, colhia o pinhão com o bico e o enterrava no solo para consumo posterior. Desses pinhões enterrados acabavam nascendo novos pinheiros (PMC).

A "certidão de nascimento" de Curitiba assinala o dia 29 de março de 1693, quando foi criada a Câmara Municipal. Naquele final de século XVII, a cultura era de subsistência e a atividade econômica tinha base na mineração.

O ciclo econômico seguinte foi o tropeirismo: condutores de gado viajavam entre Viamão, no Rio Grande do Sul, e a Feira de Sorocaba, em São Paulo, de onde os animais eram levados para Minas Gerais. Os tropeiros faziam invernadas a meio

caminho, nos "campos de Curitiba", acampamentos que só eram desmontados depois da estação fria. Aproveitavam o inverno para fazer negócios e acabaram induzindo Curitiba à condição de importante entreposto comercial.

Muitas outras marcas se devem ao ciclo tropeiro, que durou mais de dois séculos: a erva-mate na forma de chimarrão (quente, porque o tererê dos índios era com água fria), o uso de ponchos de lã, a carne assada, o fogo de chão que provocava as rodas de prosa e os "causos", o sotaque nacionalmente conhecido a partir da pronúncia forte de "leite quente", a abertura de caminhos e a formação de povoados.



**Figura 2 - Paisagem de Curitiba de 1827. Pintura de Jean-Baptiste DeBret.**  
Fonte: Guia geográfico Curitiba.

Segundo o falecido historiador paranaense Newton Isaac Carneiro, a imagem acima é o mais antigo registro iconográfico da cidade.

Dois outros ciclos econômicos foram praticamente paralelos na história de Curitiba: o da erva-mate e o da madeira. Sua expansão, no final do século XIX, motivou a construção da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, primeira ligação da capital da então Província do Paraná com o Litoral. Feita em cinco anos (1880-85), a ferrovia é uma das maiores obras da engenharia nacional, graças aos irmãos engenheiros Antonio e André Rebouças. Utilizou grandemente a força de trabalho dos imigrantes, chegados em massa desde meados dos anos 1800.

Curitiba se beneficiou, no início do século XX, com a riqueza oriunda dos engenhos de erva-mate. Seus proprietários, os "barões da erva-mate", construíram mansões para moradia na capital, em boa parte preservada em dois conjuntos significativos, nos bairros Batel e Alto da Glória.

O ciclo econômico seguinte foi o da monocultura do café, que semeou cidades no norte do Estado do Paraná, com reflexos evidentes sobre a economia da capital.

Castigado pelas intempéries, o café foi sendo aos poucos substituído pela soja, até sua completa erradicação após a geada negra de julho de 1975.

A cultura mecanizada da soja expulsou trabalhadores do campo. Curitiba recebeu grandes contingentes de migrantes. Precisou de decisões rápidas para evitar o caos urbano e antecipar demandas futuras. Investiu no planejamento urbano e na gestão municipal centrada no homem, ou seja, nos 1.587.315 habitantes recenseados em 2000.

### 3.2 TURISMO EM CURITIBA

A 943 metros de altura, no primeiro *planalto paranaense*, ergue-se a 8ª cidade mais populosa do Brasil, e a maior do Sul do Brasil, Curitiba, a capital do estado do Paraná.

“Cidade Modelo”, “Capital Ecológica do Brasil” e “Capital das Araucárias” são alguns dos títulos adquiridos ao longo do tempo e que ajudaram a impulsionar o setor turístico da cidade.

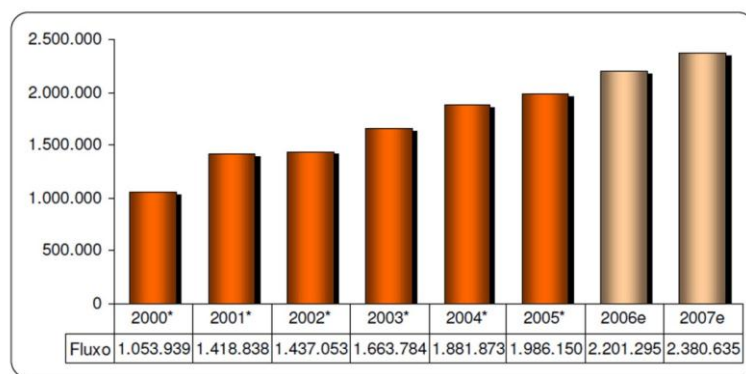
Curitiba também foi citada em uma recente pesquisa publicada pela revista Forbes, como a 3º cidade mais sagaz do mundo; uma pesquisa que considera *esperta* a cidade que se preocupa de forma conjunta, em ser *ecologicamente sustentável*, com qualidade de vida, boa infraestrutura e dinamismo econômico. Curitiba também apresenta altos índices de educação; o menor índice de analfabetismo e a *melhor qualidade na educação básica* entre as capitais.

A imagem construída se apoia na criação de mitos de elevado conteúdo simbólico. A representação de uma cidade exitosa, fundamental para a sustentação do modelo, torna Curitiba “marca” nacional e internacional da modernidade urbana, fortalecendo o orgulho cívico e a lealdade ao lugar, influenciando a identidade coletiva, assim como a apropriação social dos espaços da cidade. Além de tornar Curitiba como que “inquestionável” internamente, essa produção alcança um grau de visibilidade internacional indiscutível, projetando a cidade no espaço de disputa e de oportunidades do mundo globalizado (SÁNCHEZ, 1997; IRAZÁBAL, 2005).

Por ser um grande polo de desenvolvimento econômico, o turismo é uma das ferramentas que trazem qualidade de vida para os habitantes. Atualmente ganha maiores proporções em todo o mundo devido a globalização e por isso passa a receber maior atenção por parte do governo de países, estados e cidades que tenham potencial turístico (MOURA, 2007).

“O turismo é visto como um importante contribuidor para o desenvolvimento econômico em termos de investimento, emprego e balança de pagamentos” (MIDDLETON, 2002, p. 4). Além disso, A atividade turismo transfere o valor dos patrimônios culturais das cidades, dos lugares e da população local para os turistas, enquanto objeto do olhar, do prazer e de desejo. Em função do turismo e do consumo dos espaços são produzidas diversas formas estruturais de paisagens e de negócios (CORIOLANO, 2005).

Em conformidade com o descrito acima é visível a partir de dados estatísticos fornecidos pela Secretaria de Estado e Turismo do Paraná, que Curitiba tem vocação para explorar economicamente o turismo, o qual vem aumentando significativamente ano a ano, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 1– Evolução do número de turistas na cidade de Curitiba.**

**Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba.**

O fluxo turístico de 2004 a 2009 avançou de 2.364.151 para 3.134.162 turistas, ou seja, um aumento de 32,57% no fluxo turístico comparativamente entre estes anos. (SETU/PR, 2010).

A tabela abaixo mostra uma considerável queda no índice de satisfação do turista em áreas de serviços como comércio, atendimento no aeroporto, e além de áreas ligadas diretamente ao turismo como em sinalização turística, informação turística e atrativo turístico. Tal tabela deixa clara a necessidade de uma melhora significativa no setor turístico visto que existe uma demanda em crescimento.

| ITENS AVALIADOS           | ANOS (% do índice bom) |             |             |             |             |
|---------------------------|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                           | 1995                   | 2000        | 2005        | 2006        | 2007        |
| Atendimento no Aeroporto  | 75,7                   | 92,5        | 94,8        | 95,1        | 58,9        |
| Comércio                  | 87,4                   | 86,2        | 89,8        | 89,3        | 66,2        |
| Informação Turística      | 72,5                   | 69,4        | 77,9        | 74,7        | 62,8        |
| Restaurantes              | 90,0                   | 91,4        | 93,1        | 92,1        | 64,5        |
| Serviço de Agência        | 88,0                   | 84,4        | 84,3        | 82,5        | 64,6        |
| Serviço dos Hotéis        | 86,2                   | 88,4        | 84,0        | 83,7        | 80,3        |
| Sinalização Turística     | 64,6                   | 70,4        | 75,3        | 75,5        | 66,9        |
| Vida Noturna              | 71,5                   | 76,1        | 84,0        | 83,9        | 78,9        |
| Limpeza Pública           | 89,3                   | 88,2        | 86,8        | 87,6        | 67,6        |
| Segurança Pública         | 82,1                   | 70,9        | 62,0        | 60,5        | 63,9        |
| Serviço Telefônico        | 89,0                   | 88,3        | 85,9        | 86,4        | 65,7        |
| Serviço de Saúde          | 86,1                   | 86,2        | 82,7        | 85,0        | 62,1        |
| Serviço de Táxi           | 84,2                   | 85,1        | 89,1        | 87,5        | 68,1        |
| Sinalização Urbana        | 74,6                   | 81,1        | 80,9        | 81,1        | 68,2        |
| Transporte Coletivo       | 91,3                   | 90,7        | 89,5        | 90,1        | 63,8        |
| <b>Atrativo Turístico</b> | <b>96,1</b>            | <b>96,2</b> | <b>93,9</b> | <b>89,9</b> | <b>66,3</b> |

**Tabela 1 – Satisfação dos turistas em Curitiba.**

**Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba.**

### 3.2.1 Atrativos Turísticos

Abaixo estão listadas as principais atrações turísticas da cidade de Curitiba segundo a Secretaria de Turismo do Estado do Paraná (SETU/PR), são na grande maioria formados por parques e bosques.

#### **Parques e Bosques:**

PARQUE IGUAÇU - abriga o zoológico de Curitiba- no local você pode ver muitas espécies de animais em situações muito parecidas com seus habitats naturais.

JARDIM BOTÂNICO - Criado em 1991 à imagem dos jardins franceses, tem estufa em metal e vidro, museu botânico, mata nativa, trilhas e o espaço cultural Frans Krajcberg.



PASSEIO PÚBLICO/MEMORIAL ÁRABE - O Passeio é o primeiro parque público e o primeiro zoológico de Curitiba, inaugurado em 1886. Seu portão principal é réplica do antigo portal do cemitério de cães de Paris. O Memorial Árabe é edificação moderna inspirada na arquitetura dos povos do deserto. É também biblioteca pública.

BOSQUE DO PAPA/MEMORIAL POLONÊS - Memorial da imigração polonesa, é composto por sete casas de tronco e bosque nativo. Inaugurado em 1980, logo após a visita do Papa João Paulo II a Curitiba.

BOSQUE ALEMÃO - Rememora as tradições dos alemães, os primeiros imigrantes a se estabelecer em Curitiba, no século dezenove, a partir de 1833. Entre os destaques, a trilha de João e Maria, dos contos dos irmãos Grimm, a Casa Encantada, o Oratório Bach e a Torre dos Filósofos, com uma bela vista de Curitiba.

UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE - Inaugurada em 1992, com a presença do oceanógrafo Jacques Cousteau, promove educação ambiental para a população em geral. É por si só, uma lição de ecologia, integrando a arquitetura ao meio ambiente.

PARQUE SÃO LOURENÇO - Uma velha fábrica de cola deu lugar a um Centro de Criatividade, com cursos, oficinas e espaços para exposições. Seu lago é cercado por ampla área verde nativa.

ÓPERA DE ARAME/PEDREIRA PAULO LEMINSKI - Construído em estrutura tubular, o Teatro Ópera de Arame, de 1992, é um espaço mágico que se integra à natureza do local. Ao seu lado, a Pedreira Paulo Leminski é o palco dos grandes acontecimentos culturais e artísticos de Curitiba. Mais adiante, está o Farol das Cidades, biblioteca informatizada conectada à Internet.

PARQUE TANGUÁ - Às margens do rio Barigui, é área de lazer com grandes espaços verdes, ancoradouro, pista de cooper, ciclovia e um túnel aberto na rocha bruta unindo os lagos. Implantado em 1996.

PARQUE TINGUI - O Parque Tingui lembra os primeiros ocupantes dos Campos de Curitiba, os índios Tinguis, da nação Guarani.

MEMORIAL UCRANIANO - O Memorial Ucraniano, no Parque Tingui, é homenagem ao centenário da chegada dos pioneiros da etnia, comemorado em 1995. Uma réplica da Igreja de São Miguel, da Serra do Tigre, em Mallet, interior do Paraná, com telhas de pinho e cúpula de bronze, é um museu.

PARQUE BARIGUI - Um dos maiores da cidade, implantado em 1972, é um dos preferidos para as caminhadas diárias do curitibano à beira do lago. Tem espaços para exposições e eventos, museu do automóvel, esportes e várias outras atividades.

**Praças e ruas:**

RUA DAS FLORES - A principal rua da cidade foi transformada no primeiro calçadão do país, em 1972. É importante eixo comercial da capital.

RUA 24 HORAS - Ponto de encontro que nunca fecha. Atrai curitibanos e turistas que buscam lazer, compras e opções gastronômicas.

PRAÇA TIRADENTES - Marco zero da cidade, dominado pela Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz, em estilo gótico, restaurada em seu centenário em 1993.

**Patrimônio Histórico:**

MUSEU FERROVIÁRIO - Construído na antiga estação, conta a história ferroviária do Estado. O prédio anexo Shopping Estação abriga o Museu Ferroviário, da Farmácia, do Perfume, o Teatro de Bonecos além do moderno centro de eventos Estação Embratel Convention Center.

TEATRO PAIOL - Antigo paiol de pólvora construído em 1906 e reciclado para teatro de arena em 1971. Sua inauguração teve batismo do poeta Vinícius de Moraes, que compôs música especialmente para a ocasião. Símbolo da transformação cultural de Curitiba.

ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA/M. MUNICIPAL - Sua concepção moderna e funcional representou em 1972, quando foi inaugurada, um marco no país em terminais de transporte.

CENTRO CÍVICO - Sede dos Poderes do Estado do Paraná, com o Palácio Iguazu, a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Justiça, além da Prefeitura de Curitiba. Implantado em 1953, no centenário da emancipação política do Paraná.

**Atividades Culturais:**

MUSEU OSCAR NIEMEYER - Maior e mais moderno museu do Brasil. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o "olho" completa uma antiga obra que ele mesmo construiu, em 1976.

TEATRO GUAÍRA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - Na Praça Santos Andrade localiza-se o Teatro Guaíra, um dos maiores da América Latina. À

sua frente, do outro lado da praça encontra-se a Universidade Federal do Paraná, a primeira do Brasil.

**SANTA FELICIDADE** - Colônia formada em 1878 por imigrantes italianos das regiões do Vêneto e do Trentino. Principal eixo gastronômico de Curitiba, é um desfile de casas típicas, unidades de interesse de preservação pelo valor histórico, arquitetônico ou sentimental.

**SETOR HISTÓRICO** - As ruínas da Igreja de São Francisco de Paula, nunca concluída, o Relógio das Flores, a Fonte da Memória, igrejas antigas, casarões reciclados e transformados em espaços culturais compõem o Setor Histórico da cidade, onde um dos destaques é o Memorial de Curitiba. Aos domingos, tem feira de artesanato.

**TORRE PANORÂMICA** - Suporte dos serviços de telecomunicações, permite, do mirante, uma visão de 360 graus da cidade. Seus 109,5 metros de altura equivalem a um edifício de 40 andares.



**Figura 3 - Roteiro dos atrativos turísticos.**  
**Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba.**

A tabela a seguir mostra a hierarquização dos pontos turísticos da cidade segundo a Secretaria de Turismo, e aponta o Festival de Curitiba como o principal atrativo da cidade.

| Município         | Atrativos                                      | Categoria | Hierarquização |   |   |   |   |   |    | Total |
|-------------------|--|-----------|----------------|---|---|---|---|---|----|-------|
|                   |  |           | a              | b | c | d | e | f | g  |       |
| Curitiba          | Festival de Curitiba                           | A         | 3              | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3  | 26    |
|                   | Largo da Ordem/ Setor Histórico                | C         | 3              | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3  | 25    |
|                   | Linha Turismo                                  | Eq        | 3              | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3  | 24    |
|                   | Ópera de Arame/ Pedreira Paulo Leminski        | C         | 3              | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3  | 24    |
|                   | Santa Felicidade (turismo gastronômico)        | E         | 2              | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3  | 24    |
|                   | Jardim Botânico                                | R         | 3              | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3  | 24    |
|                   | Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE | R         | 2              | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3  | 24    |
|                   | Museu Oscar Niemeyer                           | C         | 3              | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3  | 24    |
|                   | Teatro Guaíra                                  | C         | 3              | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3  | 23    |
|                   | Bosque do Papa                                 | C         | 2              | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3  | 22    |
|                   | Parque Tanguá                                  | N         | 2              | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3  | 20    |
|                   | Feira do Largo da Ordem                        | C         | 3              | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2  | 20    |
|                   | Universidade Federal do Paraná                 | C         | 2              | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3  | 19    |
|                   | Torre Panorâmica das Mercês                    | C         | 2              | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3  | 19    |
|                   | Bosque do Alemão                               | N         | 2              | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3  | 18    |
|                   | Mesquita Iman Ali                              | C         | 1              | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3  | 17    |
|                   | Catedral Basílica Menor                        | C         | 2              | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3  | 17    |
|                   | Santuário de Schoenstatt                       | C         | 1              | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3  | 17    |
|                   | Parque Barigui                                 | N         | 1              | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3  | 16    |
|                   | Parque Regional do Iguaçu - Zoológico          | R         | 2              | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3  | 15    |
| Mercado Municipal | E  | 1         | 2              | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 13 |       |

**Tabela 2 - Ranking de preferência dos atrativos turísticos.**  
**Fonte: Instituto Municipal do Turismo, Curitiba.**

### 3.2.2 Projeção da Demanda Turística

A partir dos estudos de demanda turística de Curitiba, foram realizadas as projeções para os próximos dez anos, considerando, como já dito, os efeitos positivos para os anos de 2014 e 2016, provocados pelos eventos mundiais. Desta forma, percebe-se o crescimento equilibrado e sustentável do fluxo de turistas até 2020, o que demanda a implementação de infraestruturas para suportar tal crescimento e a consequente qualificação dos prestadores de serviços.

| Ano  | Projeção da demanda turismo total | Projeção corrigida da demanda turismo total |
|------|-----------------------------------|---|
| 2011 | 3.518.419                         | 3.518.419                                   |
| 2012 | 3.747.278                         | 3.747.278                                   |
| 2013 | 3.976.137                         | 3.976.137                                   |
| 2014 | 4.204.996                         | 4.499.346                                   |
| 2015 | 4.433.855                         | 4.522.532                                   |
| 2016 | 4.662.715                         | 4.849.223                                   |
| 2017 | 4.891.574                         | 4.940.489                                   |
| 2018 | 5.120.433                         | 5.120.433                                   |
| 2019 | 5.349.292                         | 5.349.292                                   |
| 2020 | 5.578.151                         | 5.578.151                                   |

**Tabela 3 - Projeções do número de turistas para Curitiba para os anos de 2011 até 2020.**  
**Fonte: FAUEPG, 2011.**

As projeções para a demanda turística de Curitiba, quanto aos segmentos turísticos demonstra que existe claramente uma necessidade de integração dos segmentos para ampliar o potencial de atração da Área Turística, uma vez que se

demonstrará posteriormente o conjunto da oferta turística que irá corroborar para essa integração e a ampliação de estratégias para ampliação dos fluxos turísticos regionais.

| Ano  | Projeção total | Cultural  | Rural     | Aventura | Ecoturismo | Religião | Gastronomia | Outros  |
|------|----------------|-----------|-----------|----------|------------|----------|-------------|---------|
| 2011 | 3.518.419      | 964.047   | 819.792   | 239.252  | 193.513    | 193.513  | 49.258      | 432.766 |
| 2012 | 3.747.278      | 1.026.754 | 873.116   | 254.815  | 206.100    | 206.100  | 52.462      | 460.915 |
| 2013 | 3.976.137      | 1.089.462 | 926.440   | 270.377  | 218.688    | 218.688  | 55.666      | 489.065 |
| 2014 | 4.499.346      | 1.232.821 | 1.048.348 | 305.956  | 247.464    | 247.464  | 62.991      | 553.420 |
| 2015 | 4.522.532      | 1.239.174 | 1.053.750 | 307.532  | 248.739    | 248.739  | 63.315      | 556.271 |
| 2016 | 4.849.223      | 1.328.687 | 1.129.869 | 329.747  | 266.707    | 266.707  | 67.889      | 596.454 |
| 2017 | 4.940.489      | 1.353.694 | 1.151.134 | 335.953  | 271.727    | 271.727  | 69.167      | 607.680 |
| 2018 | 5.120.433      | 1.402.999 | 1.193.061 | 348.189  | 281.624    | 281.624  | 71.686      | 629.813 |
| 2019 | 5.349.292      | 1.465.706 | 1.246.385 | 363.752  | 294.211    | 294.211  | 74.890      | 657.963 |
| 2020 | 5.578.151      | 1.528.413 | 1.299.709 | 379.314  | 306.798    | 306.798  | 78.094      | 686.113 |

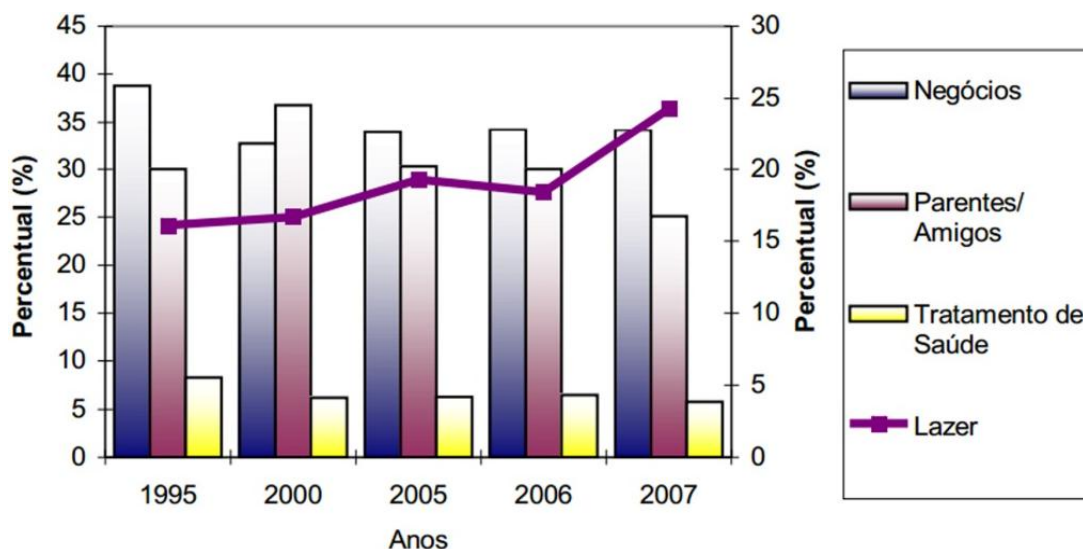
**Tabela 4 - Projeção da demanda turística para Curitiba, por motivo de viagem, 2011-2020.**  
**Fonte: FAUEPG, 2011**

A criação de um Instituto voltado para o setor turístico é estratégico para atingir as expectativas do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2011). Abaixo estão algumas das expectativas do plano:

1. Aumentar o fluxo de turistas em 25%. O fluxo de turistas em 2006 no Paraná foi de 7.319.475 demandantes.
2. Aumentar a permanência média em 15%. A permanência média em 2006 no Paraná foi de 3,8 dias.
3. Diminuir o índice de insatisfação dos turistas em 30%. Em 2006 o índice de insatisfação do turista foi de 23,3%.

### 3.3 TIPOLOGIA DO TURISMO APLICADO EM CURITIBA

O presente tópico tem a intenção de mostrar quais são os atuais modelos de turismo praticados na cidade de Curitiba e com que influência o Turismo Cultural poderia contribuir para o esse setor. Segundo a SETU - Secretaria de Estado e Turismo, basicamente o turismo em Curitiba é composto por turismo de lazer, turismo de negócios, turismo motivado por parentes ou amigos ou ainda para tratamento de saúde.



**Gráfico 2 - Motivo da viagem dos turistas à Curitiba.**  
**Fonte: SETU/PR**

### 3.3.1 Turismo de Lazer

Curitiba mostra, segundo o gráfico, que na sua grande maioria os turistas que visitam Curitiba são motivados ou pelo turismo de negócios ou pelo turismo de lazer.

“O turismo é um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna” (DUMAZEDIER, 1994, p. 38). É uma manifestação do lazer contemporâneo, constituindo não apenas um fenômeno social e cultural, mas também um novo valor criado pelo homem pós-moderno.

A busca incessante por este momento precioso de descontração ou desligamento, gerada por uma necessidade de fazer algo diferente tem-se evidenciado no mundo atual.. Esse tempo de lazer é na verdade um novo valor social da pessoa, um direito de ela dispor de um tempo para a autossatisfação (TRIGO, 1998).

A opção pelas viagens para ocupação do tempo de lazer é um fator marcante em nossa sociedade. Conhecer novos lugares, novas pessoas, novas culturas e, principalmente, sair por um determinado tempo da rotina é o início dessa busca por satisfação, relaxamento, divertimento, ou mesmo fuga da realidade. Desperta o imaginário e o interesse do ser humano. Sair da rotina em busca do novo parece ser objetivo de muitos, atualmente. “Nos nossos dias, a necessidade de viajar é sobretudo criada pela sociedade e marcada pelo cotidiano. As pessoas viajam

porque já não se sentem à vontade onde se encontram, seja nos locais de trabalho, seja onde moram” (KRIPPENDORF, 2000, p. 14).

Para compensação das energias perdidas no dia-a-dia e para promover uma melhor qualidade de vida, o turismo se afirma como um importante mecanismo de soluções para a vida das pessoas. No entanto, é preciso observar que somente uma nova orientação para o lazer poderá fazer das viagens uma opção que proporcione mais prazer, trocas culturais mais significativas e maior visualização do entendimento do ser humano em relação a si próprio e ao próximo.

### 3.2.2 Turismo de Eventos e Negócios

O Ministério do Turismo determina que o Turismo de Negócios & Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Diante da abrangência em que as duas temáticas – eventos e negócios – podem abarcar no campo turístico, estabeleceu-se como recorte a seguinte definição:

#### **Encontros de interesse profissional, associativo e institucional:**

Referem-se a contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas, como reuniões, visitas, missões e eventos de diferentes naturezas.

#### **Caráter comercial, promocional, técnico, científico e social:**

Está relacionado à natureza das relações: comerciais, quando associadas às transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais quando apenas para divulgação, técnicas e científicas, ao abarcar especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais, por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum.

## 3.4 POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2011) a partir da priorização dos atrativos, ressalta-se a importância de se

definir estratégias específicas junto aos municípios para a melhoria do potencial de atratividade e a integração em roteiros turísticos e nas ações efetivas de comercialização. Percebem-se também, duas grandes temáticas da Área Turística, ou seja, o Turismo de Lazer baseado nos atrativos culturais dos núcleos urbanos e na exuberância dos atrativos ligados a natureza que além do lazer, oportunizam a prática de esportes de aventura e o ecoturismo.

O Quadro abaixo mostra a visão estratégica formada a partir da confirmação dos segmentos meta, motivações turísticas e a tipologia de turismo existente, que forma a demanda da Área Turística. Incluem-se neste quadro todas as tipologias de turismo existentes e observadas na Área Turística, com maior ou menor participação, Neste quadro, as duas primeiras colunas representam as características da Área Turística voltadas ao Turismo Cultural e a terceira coluna as características voltadas ao Ecoturismo.

| SEGMENTOS META DA ÁREA TURÍSTICA  |  |   |
|---|--|---|
| Turismo Cultural  |  | Ecoturismo  |
| ELEMENTOS TURÍSTICOS DA ÁREA TURÍSTICA  |  |   |
| Empreendimentos turísticos, cidades históricas, shoppings centers, equipamentos esportivos (autódromos, centros aquáticos, campos de futebol, ginásios esportivos).                   | Igrejas e santuários, festas folclóricas, centros de meditação e centros esotéricos, museus e centros históricos.  | Unidades de conservação, recantos naturais, rios e acidentes geográficos relevantes (escarpa devoniana e cânions).      |
| MOTIVAÇÕES TURÍSTICAS   |  |   |
| Lazer ou Descanso   | Religiosas e Culturais   | Contato com a Natureza  |
| TIPOS DE TURISMO  |  |   |
| Turismo Social<br>Turismo Desportivo<br>Turismo Sócio familiar<br>Turismo da Melhor Idade<br>Turismo de Megaeventos<br>Turismo de Saúde<br>Turismo de Recreação<br>Segunda Residência | Turismo Cultural<br>Turismo Religioso<br>Turismo Étnico<br>Turismo Urbano<br>Turismo Esotérico<br>Turismo Rural<br>Agroturismo<br>Turismo Gastronômico<br>Turismo Cívico-Institucional | Ecoturismo<br>Turismo de Aventura<br>Turismo Ecológico<br>Turismo de Observação de Flora e Fauna<br>Turismo Alternativo |

**Tabela 5 - Segmentos-meta quanto aos atrativos, motivações e tipologia turística da Área Turística. Fonte: FAUEPG, 2011.**

A partir dessa constatação, o município de Curitiba pode utilizar da prática do turismo cultural para fortalecer o caráter de sua identidade cultural e ainda estimular sua economia.

Bons exemplos já estão sendo explorados e retomando essa vertente cultural da cidade por meio dos eventos públicos como o carnaval e o réveillon fora de época, e principalmente pelos festivais gastronômicos. Atualmente é vista como um dos principais polos gastronômicos do Brasil segundo matéria publicada por José Oreistein (2014) vinculada por meio do jornal “Estadão”.



De forma a proporcionar novas possibilidades foi realizada uma análise a partir de uma série de entrevistas com especialistas, cada um em determinada área, os quais foram questionados sobre quais lugares poderiam ser incorporados ao turismo cultural da cidade, considerando valores culturais materiais e imateriais.

### 3.5 DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS DE AGENTES CULTURAIS SOBRE O SETOR TURÍSTICO DE CURITIBA

Os depoimentos a seguir sintetizam a opinião de especialistas a respeito da relação entre turismo e identidade cultural, tendo Curitiba como objeto de estudo.

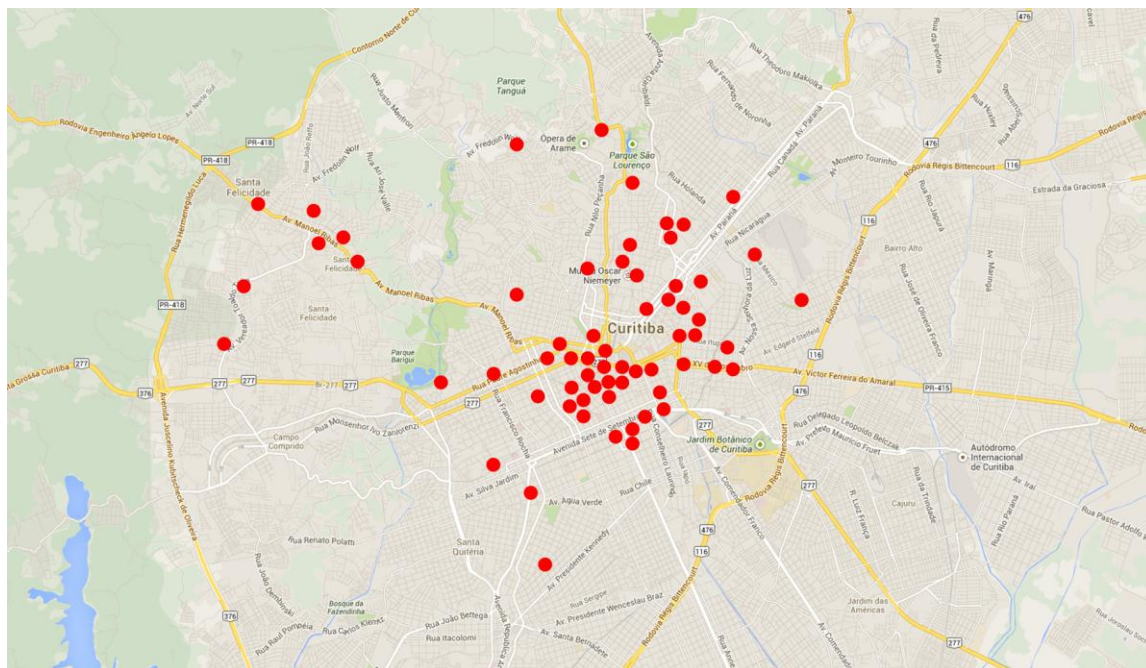
Depoimento de Sérgio Medeiros, escritor do blog gastronômico, “Curitiba Honesta”.

“O curitibano típico é um bicho em extinção, mais de 50% das pessoas que moram aqui não nasceram aqui.”

“Atrativos como os diversos parques representam parte da identidade cultural de Curitiba, assim como o hábito de frequentar bares, bater papo fazem parte da identidade cultural do curitibano, percebo que quase todos os bairros tem seus bares típicos onde as pessoas que se conhecem e moram no bairro vão para tomar cerveja e bater papo. O turista deveria conhecer esses bares, o Casa Velha no Abranches, Bar do Gildo no Boa Vista, Lanches Itália no centro, Bar Dom Rodrigo no São Braz, Bar do Dante no Alto da XV, Baba Salim, Bar Palácio, Restaurante Imperial, Pastelaria Juvevê, Restaurante São Francisco, Bar do Ligeirinho, Churrascaria Erwin, Churrascaria do Darci, Sorveteria Formiga, Tortuga, Baviera, Tartaruga, Armazém Santana, Bar Baram, Confeitaria das Famílias, Bar Triângulo.”

Tais bares, restaurantes ou lanchonetes são pontos tradicionais de Curitiba e conforme citado por Sérgio Medeiros, são lugares onde é possível descobrir um pouco dos hábitos e costumes do curitibano.

A seguir é mostrado um mapeamento dos espaços gastronômicos, elaborado por Sérgio Medeiros, o qual percebe-se que a grande maioria está estabelecida próxima da área central.



**Figura 4 – Mapa dos pontos gastronômicos indicados pelo Curitiba Honesta.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.**

Entrevista com Washington Takeuchi, fotógrafo e escritor do livro e blog, “Circulando por Curitiba”:

### **01 - Como você entende a formação cultural do curitibano?**

“O curitibano foi se moldando com o tempo, é um ente em mutação é uma mistura de várias culturas. Ele é um pouco mais fechado do que outros brasileiros, talvez o clima tenha alguma influência nisso, passamos mais tempo dentro de casa, até a década de 1970 havia pouquíssimas opções, sem pouca vida social, hoje não é mais assim você anda na Rua Vicente Machado à noite e vê aquilo tudo cheio, onde está o curitibano fechado? Acho que isso está em transformação”.

### **02 – Quais os lugares de Curitiba você gosta de passar o seu tempo?**

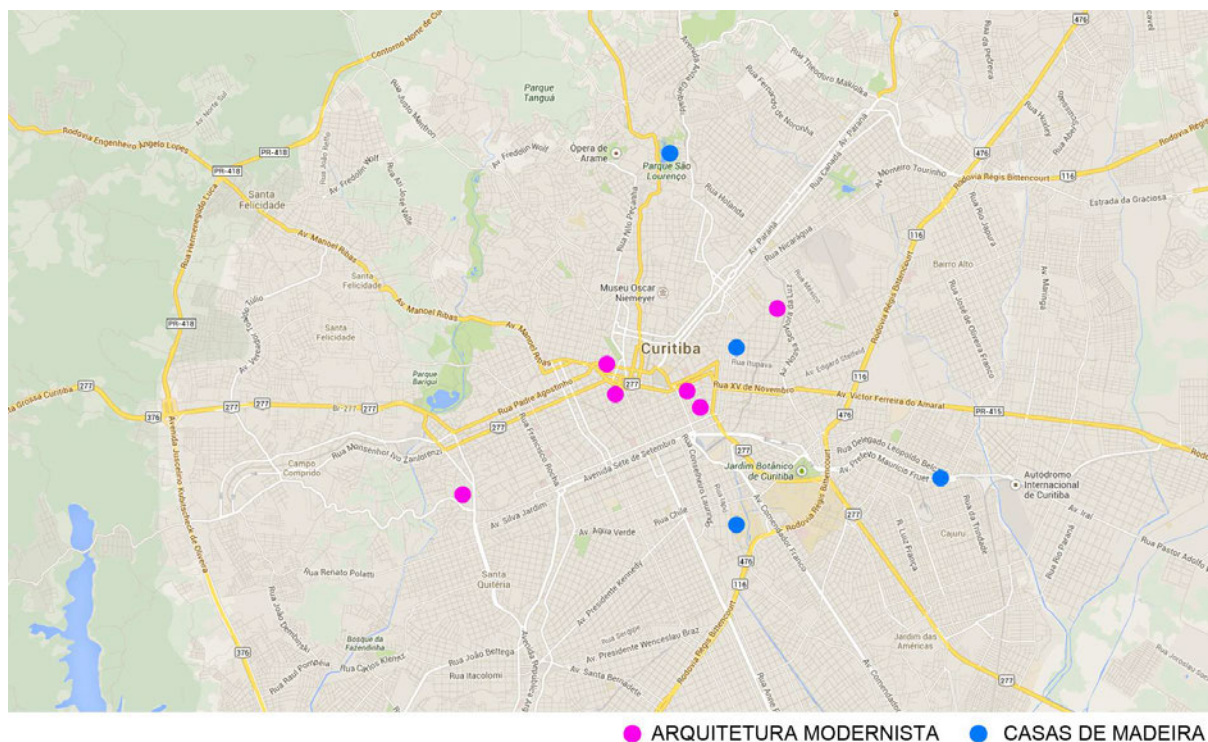
“Eu gosto muito do Centro, porque eu conheci Curitiba através do Centro, da Praça Osório, da Rua Xv, curto o Largo da Ordem, mas a medida de que fui me mudando para outros lugares da cidade acabei gostando de outros lugares, principalmente perto do Cristo Rio, Alto da Xv, aquele caminho da ciclovia perto da linha do trem que vai até o Cabral. Gosto muito do Batel também porque ali estudei.”

**03 – Quais os lugares de Curitiba você acredita que foram representativos para a formação da identidade do curitibano?**

“Acho que o Centro Histórico é muito importante para a cidade, aqui tem as marcas de todos que os passaram por aqui, desde a época que se descobriu o ouro até a imigração dos europeus que faziam uso do centro para vender os seus produtos e alimentos, talvez falte para a cidade contextualizar melhor esses pontos para o visitante possa entender a importância desses espaços para a cidade. Acho importante conhecerem, a Praça Tiradentes, nosso marco zero, a Rua XV eu acho muito importante pois ela representa um período que a administração pública era simples e eficiente marcada pela turma que iniciou o IPPUC.

**04 – Quais os pontos que você acha que não estão sendo valorizados pela cidade e que fazem parte da identidade da cidade.**

“Eu acho que deveriam olhar para a história da cidade com mais carinho, a arquitetura modernista, de Lolô Cornelsen, Vilanova Artigas, Frederico Kirchgässner, por exemplo, marcou uma nova fase em Curitiba, O Centro Cívico mudou os rumos da urbanização da cidade, há vários elementos que estão espalhados pela cidade, casas modernistas que estão aos poucos sendo demolidas e tomadas pela especulação imobiliária. Outros lugares poderiam ser mais bem explorados, o ciclo do mate e da madeira forma muito importante para a cidade. Por mais de cem anos utilizou-se a madeira da araucária para a construção das casas, restam alguns exemplares para a visita como a Casa Estrela, a Casa Erbo Stenzel, a sede do Iphan, mas essa cidade de madeira ainda existe é só procurar, mas esta escondida por essa nova cidade. Onde esta a arquitetura criada a partir do ciclo do mate? Esta nas mansões da Avenida Comendador Araújo, na Avenida João Gualberto, no Batel e estava principalmente na grande fábrica que acabou sendo demolida por meio da compra de uma igreja. Falta um pouco mais de profissionalismo do lado do governante, olhar para a história, para o urbanismo e fazer o trabalho profissionalmente”.



**Figura 5 - Mapa com casas modernistas e casas de madeira importantes na cidade.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.**

O mapa acima mostra alguns pontos de referência marcados pelas casas modernistas de Lolô Cornelsen, Vilanova Artigas e Frederico Kirchgässner, e pelas casas de madeira como a Casa Estrela, a Casa Erbo Stenzel, a sede do Iphan e a Vila Ferroviária do Cajuru, os quais segundo Takeushi poderiam ser mais bem explorados pelo turismo, já que marcam fases de nossa urbanização e ajudam a contar a história de Curitiba.

O depoimento a seguir é uma crítica a respeito do Turismo de Curitiba, um passeio pela Linha Verde, realizado pelo Professor do Departamento de Geografia da PUC-Rio, Leo Name:

“Mas nada causa mais mau humor do que o ônibus que circula pela cidade de Curitiba fazendo um percurso turístico. Ele é verde – porque, claro, Curitiba é uma cidade toda trabalhada na ecologia, apesar da maioria das árvores se concentrarem em poucos bairros com mansões – e tem dois andares. Você paga R\$25,00 e recebe uma cartela com cinco tíquetes destacáveis, para que possa descer em algumas paradas, conhecer as atrações e pegar o ônibus novamente. Se não sair do ônibus, todo o para lá de longo percurso leva umas duas horas e meia. Querendo

emoção e adrenalina, fique no segundo andar, que é aberto e, assim, corra o risco de ser eletrocutado pela fiação elétrica dos postes, que cruza as vias – se você se levantar, pode ter sua cabeça cortada. O ônibus tem uma gravação de voz feminina que anuncia - em português, inglês e, se me lembro bem, espanhol - cada uma das paradas e conta uma historinha daquela atração.”

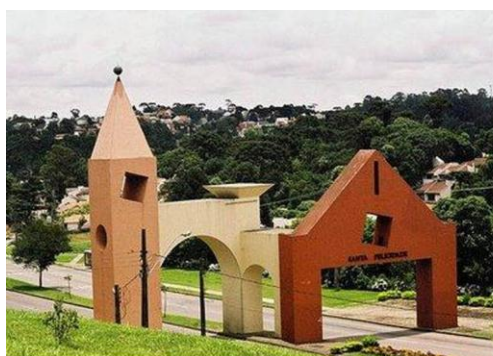


**Figura 6 - Circuito da Linha de Turismo em Curitiba**  
**Fonte: URBS, Curitiba.**

O professor continua seu depoimento evidenciando com certo sarcasmo, o fato do tradicionalismo da cidade ser representado por uma arquitetura da década de 90.

“O problema é que tudo ali é *fake*. Muito, muito *fake*. O percurso do ônibus acaba por se configurar como uma espécie de *via crucis* para se ver arquitetura temática que parecem versões reduzidas de um *Beto Carrero World*, com lojinhas de souvenirs, mas sem montanha russa e cavalos. Vejamos: celebrando as diversas origens dos imigrantes que fizeram Curitiba ser o que é – seja lá o que for – há um Portal Italiano (“*com a tradicional arquitetura da Itália*”, diz a moça poliglota da gravação, mas eu que me graduei em Arquitetura e Urbanismo devo discordar um tiquinho...), um Bosque Alemão (“*que lembra as mais caras tradições dos*

*alemães*” e que tem uma trilha de João e Maria e uma Casa Encantada), um Memorial Ucraniano, um Polonês e um Árabe. A gravação nos informa que tudo ali foi construído no início da década de 1990 – em outras palavras, à época da última administração de Jaime Lerner (urbanista muito bom, só que ao contrário). O ápice da falcatura pós-moderna é o Jardim Botânico de Curitiba. Adoro jardins botânicos e desci do ônibus animado para visitá-lo. Ao entrar, reconheci o que tinha aprendido nas aulas de paisagismo sobre o jardim eclético francês: cercas vivas e arbustos geométricos à la Versalhes, o eixo central, o plano nobre (parte mais alta de onde se admira o todo). Para completar, uma imensa estufa de plantas tropicais, onde ao exotismo eurocêntrico e oitocentista, claramente inspirada no Palácio de Cristal inglês. “*Não sabia que Curitiba era uma cidade tão antiga, a ponto de nessa época já ter um jardim botânico*”, pensei. Mas a gravação mais uma vez revelou que tudo ali é simulacro, ao informar que o jardim havia sido inaugurado em 5 de outubro de 1991”.



Portal Italiano



Memorial Árabe



Memorial Ucraniano



Memorial Polonês

**Figura 7 - Atrativos turísticos da Linha de Turismo.  
Fonte: URBS, Curitiba.**

Apesar das severas críticas o depoimento do professor Leo Name deve ser encarado como uma crítica construtiva, uma vez que o mesmo tem razão quando afirma não ser possível conhecer o caráter, ou a identidade cultural de uma cidade por meio de elementos planejados e que apenas configuram como parte da história recente da cidade, mas não de uma cidade tradicional ou histórica.

Depoimento a seguir é de autoria de Carlos Roberto Massa, o “Ratinho” sobre o livro “Boca Maldita de Curitiba, reduto da democracia” do jornalista Lineu Tomass.

“Conheci a Boca Maldita em 1975 quando ainda morava em na cidade Jandaia do Sul no interior do Paraná. Em 1983 mudei para Curitiba e passei a frequentar a Boca Maldita, onde me integrei e me apaixonei por este fantástico ponto de encontro de informações privilegiadas. A Boca Maldita de Curitiba é um resumo do melhor que acontece na informação sobre a política em nosso Paraná, Há até um excesso de democracia. Qualquer fato político passa primeiro na Boca Maldita, e depois vai para os noticiários dos jornais, rádios e televisão. Este reduto da democracia como tão bem definiu o autor Lineu Tomass, não se renovou urbanisticamente, em seu funcionamento, e sobrevive apesar do descaso das autoridades do Poder Público que não valorizam esta área histórica de Curitiba, e não levam em consideração um dos principais símbolos da capital, que é conhecida em todo o país e frequentada pelos turistas. Qualquer manifestação ou ato político em Curitiba, obrigatoriamente, tem que ser feito na Boca Maldita para ter a devida repercussão. Na boca maldita tudo é inédito.”

## 4 ANÁLISE DE CORRELATOS

Para a análise de correlatos foram escolhidas obras que tenham relevância com o projeto proposto, podendo ser identificadas através da forma, funções, atividade ou por outros aspectos. As seguintes análises são de fundamental importância para o entendimento e continuidade do projeto na segunda etapa do TCC. Nelas são avaliados aspectos contextuais, funcionais, construtivos, ambientais, estéticos e compositivos das obras existentes, que se tornam base para o planejamento e concepção do projeto do Instituto de Identidade Cultural de Curitiba.

### 4.1 INSTITUTO MOREIRA SALES



**Figura 8 - Perspectiva noturna externa – IMS.  
Fonte: Andrade e Morettin Arquitetos**



#### 4.1.1 Aspectos Contextuais

Fundado em 1992 pelo embaixador e banqueiro Walther Moreira Salles (1912-2001), o Instituto Moreira Salles é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem por finalidade exclusiva a promoção e o desenvolvimento de programas culturais. O projeto relacionado foi o primeiro colocado de um concurso realizado em 2012 entre 5 escritórios de arquitetura muito bem conceituados no Brasil, Bernardes e Jacobsen Arquitetura, Una Arquitetos, Arquitetos Associados, Studio MK27 e o vencedor Andrade e Morettin Arquitetura.

O projeto está localizado na Avenida Paulista, entre a Rua Bela Cintra e Avenida Consolação, uma das mais importantes da cidade, por receber um dos principais centros financeiros do país, além de edifícios institucionais e também ser palco de diversas atividades e manifestações culturais. É uma das regiões mais elevadas da cidade conhecida como "Espigão" da Paulista.

A nova sede do Instituto Moreira Sales nasce, sobretudo, da vontade de se criar um lugar que represente os valores e que transmita o espírito da instituição. O papel que o mesmo desempenha para a cidade é fundamental, não só por promover os eventos ligados à arte e à cultura, mas, sobretudo por trazer interesse e vitalidade aos espaços urbanos.

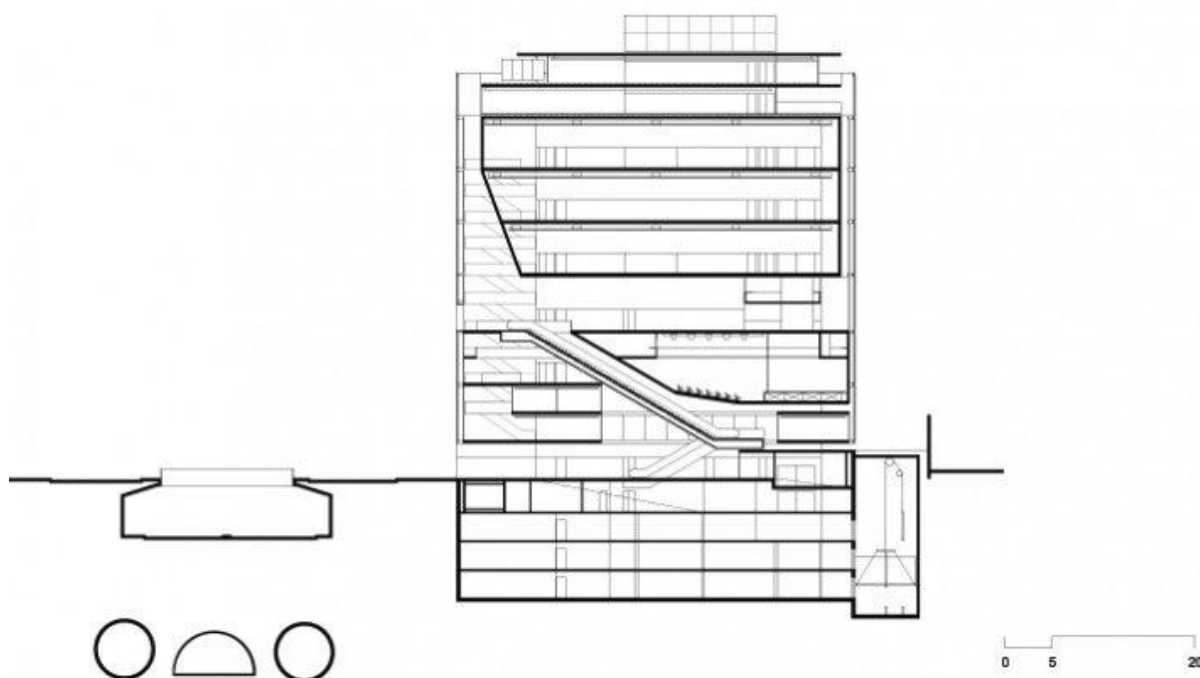
Para que o edifício proposto reunisse essas qualidades, passamos à análise e interpretação de dois parâmetros fundamentais para a concepção do projeto: o programa e o contexto urbano. O que interessava aqui, para além dos complexos requisitos funcionais que se apresentavam, era determinar as articulações e as qualidades desejadas para os espaços internos do museu assim como definir que tipo de relação que se pretendia estabelecer entre o novo edifício e a cidade.

O museu terá a função de promover mostras de cinema, palestras, cursos e eventos musicais, como os que o IMS já realiza em seu centro cultural do Rio Janeiro. O museu, portanto, além de ser um novo marco arquitetônico da cidade.

Nas palavras dos arquitetos autores do projeto, Marcelo Hannenberg Morettin e Vinícius Hernandez de Andrade, o novo museu do IMS em São Paulo terá uma relação franca e direta com a cidade. "Imaginamos um museu acessível, que ofereça um ambiente interno tranquilo e acolhedor, capaz de equilibrar a vibração das calçadas com a natureza e a escala dos espaços museológicos que exigem uma

qualidade de luz e uma percepção do tempo muito especial. Enfim, um museu marcante, que proporcione uma experiência única e pessoal para o visitante.”

#### 4.1.2 Aspectos Funcionais



**Figura 9 - Corte longitudinal – IMS.**  
**Fonte: Andrade e Morettin Arquitetos**

Principal solução adotada pelos arquitetos foi transferir o térreo do museu – o seu principal elemento articulador – da base para o centro do edifício, quinze metros acima do nível da Av. Paulista, criando uma relação totalmente nova e aberta entre o museu, a cidade e seus habitantes. Com esse deslocamento, o térreo do edifício conquista a vista da cidade, ao mesmo tempo em que se cria a possibilidade de uma nova articulação dos espaços internos do museu. Esta operação tem como consequência também liberar o nível da Av. Paulista para que ela funcione, em conjunto com o primeiro subsolo, como uma plataforma de distribuição das diversas circulações que alimentam o edifício.

Concebido como um grande hall urbano, o nível da Av. Paulista se converte em extensão da calçada, conduzindo o visitante através das escadas rolantes e de elevadores até o coração do edifício. Nesta transferência, que remete aos deslocamentos tão familiares das estações de metrô logo ao lado, ocorre uma

primeira transição da escala da cidade para a escala do museu. Esta transferência de gravidade vai além dos aspectos meramente funcionais. Trata-se de ajustar os percursos e os deslocamentos para a escala e o tempo que são os mais pertinentes para o museu.

A partir do térreo elevado, a percepção que o visitante tem dos espaços de programa é clara e direta. O térreo em si é uma praça de convívio e de distribuição, que conta ainda com o café/restaurante e a loja; acima desta praça, pairando sobre ela, estão os espaços expositivos, protegidos num volume fechado; abaixo, estão agrupados os programas da MEDIATECA, que funcionam como um grande espaço de encontro dedicado ao cinema, à música, à literatura e, de maneira mais geral, à pesquisa e à produção de conhecimento.

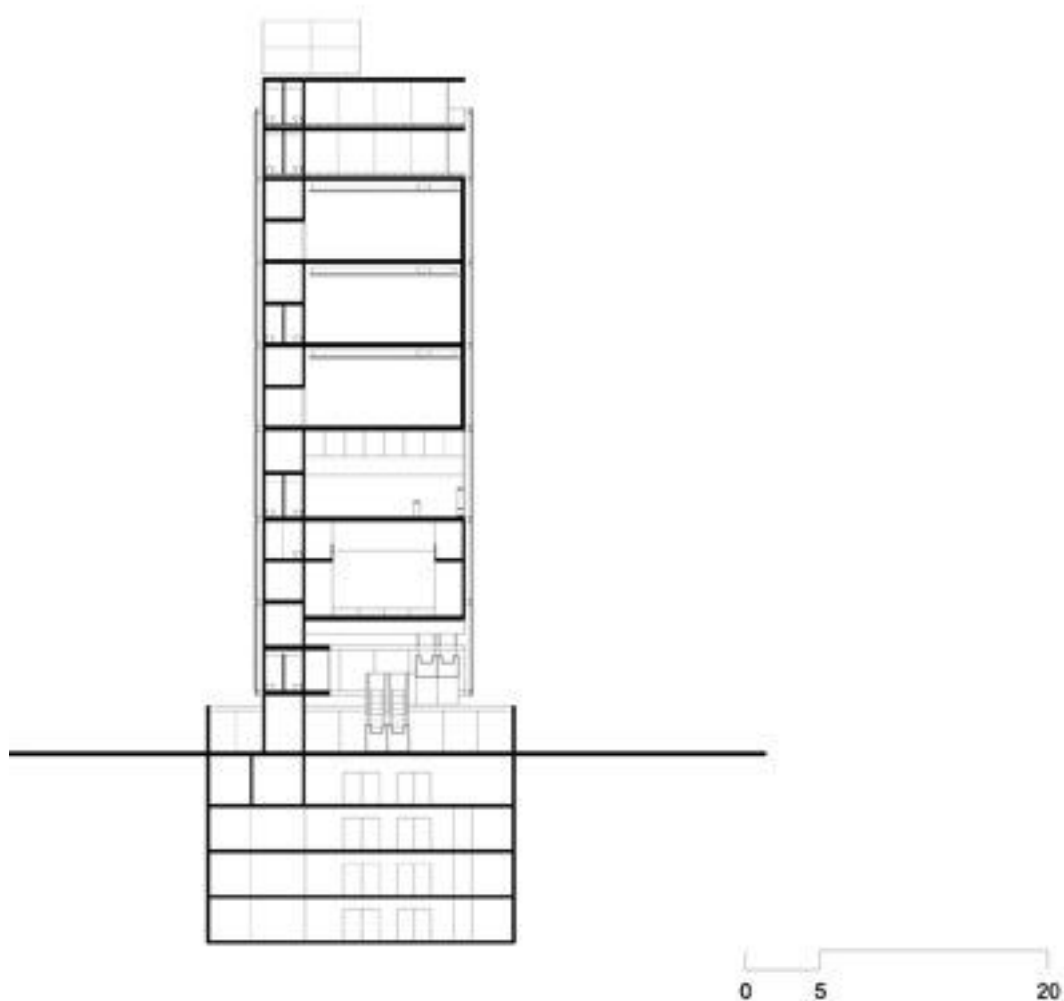
A administração está localizada no topo do edifício, para preservar sua autonomia. Por outro lado, um canal de circulação exclusivo conecta seus espaços com os outros níveis do edifício, desde o estacionamento até as exposições. No outro extremo, no nível da Av. Paulista se situa o espaço de guarda temporária das obras de arte. Estrategicamente localizado junto aos canais de carga e descarga, este espaço tem a função de acolher as obras – antes e depois das montagens – e de prepará-las para as exposições e para o transporte.

O auditório, as salas de aula, o espaço multimídia e a biblioteca se relacionam a partir de um bloco único e integrado, formando a nova MEDIATECA do Instituto.

#### 4.1.3 Aspectos Ambientais

O terreno, com 20 x 50 metros é plano e cercado por edifícios de 13 a 18 andares por todos os lados: uma fenda na sequência de volumes perfilados ao longo da avenida. O projeto quando livra o térreo estabelece uma relação entre o museu e a cidade mesmo a partir de um lote que oferece poucas aberturas e conexões com o entorno. A visual que o edifício proporciona com sua abertura frontal no 5º pavimento (térreo deslocado do edifício) revela a cidade e suas atividades, sem tirar a atenção do usuário aos demais setores e ambientes existentes no edifício.

#### 4.1.4 Aspectos Construtivos



**Figura 10 - Corte Transversal – IMS.**  
**Fonte: Andrade e Morettin Arquitetos**

A espacialidade do museu é dada e percebida, sobretudo a partir dos vazios do edifício, que são os espaços de circulação e encontro que se espalham entre os volumes de programa e a fachada do edifício. A materialidade da fachada – feita com um vidro translúcido autoportante – confere uma qualidade de luz que corresponde exatamente ao que pretendíamos desde o início do projeto, quando imaginávamos o interior do museu como um remanso – um espaço tranquilo e acolhedor, que, por outro lado, mantém latente a energia que o formou. Da mesma maneira, a luz que toma conta desses espaços carrega com ela o rastro da cidade, trazendo para o interior do museu a memória do mundo que está a sua volta.

#### 4.1.5 Aspectos Estéticos e Compositivos



**Figura 11 - Perspectiva frontal externa – IMS.  
Fonte: Andrade e Morettin Arquitetos**

A escolha de alguns materiais reforça a relação com a cidade. No térreo elevado, foi adotado o piso de mosaico português que por muito tempo foi usado nas calçadas da Av. Paulista. Por outro lado, no nível da rua foi adotado o mesmo piso das calçadas atuais permitindo um espaço contínuo.

O uso do vidro translúcido como segunda pele faz com que o museu seja percebido como um volume bem definido, íntegro, com a força necessária para estabelecer o seu lugar em meio aos vizinhos e aos demais edifícios da Av. Paulista. Por outro lado, as suas propriedades de luz e de translucidez criam para o edifício um segundo registro, que é mutável em função da natureza do ambiente e da posição do observador. Como resultado, o interior do museu se manifesta sutilmente no espaço urbano.

## 4.2 MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE BUENOS AIRES



**Figura 12 - Perspectiva externa do Museu de Arte Contemporânea.  
Fonte: AC-CA.**

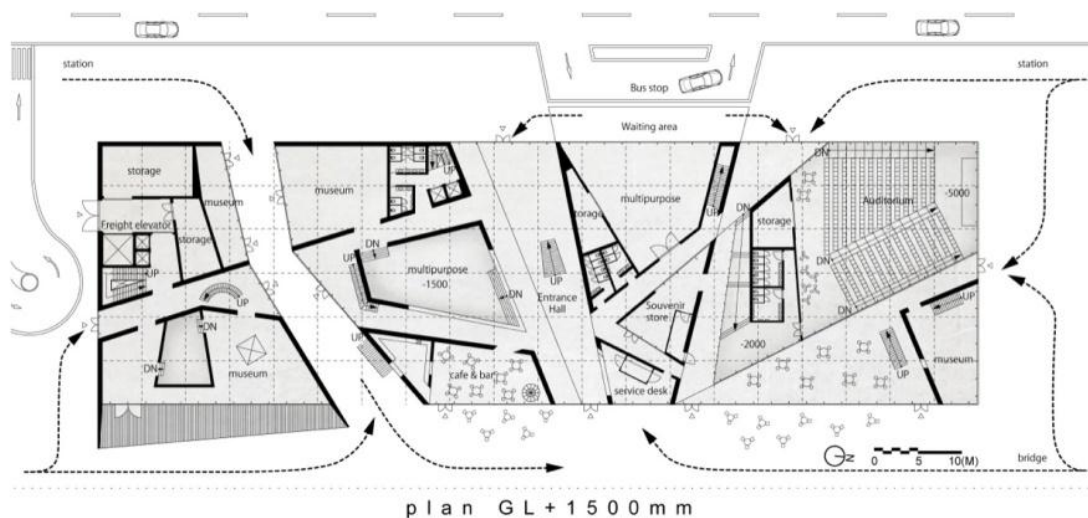
### 4.2.1 Aspectos Contextuais

O projeto relacionado foi premiado com o terceiro lugar em um concurso de ideias promovido pela AC-CA (Architectural Competition Concours d'Architecture), idealizado pela dupla Takuya Omura e Takahiro Aoyama, do Japão.

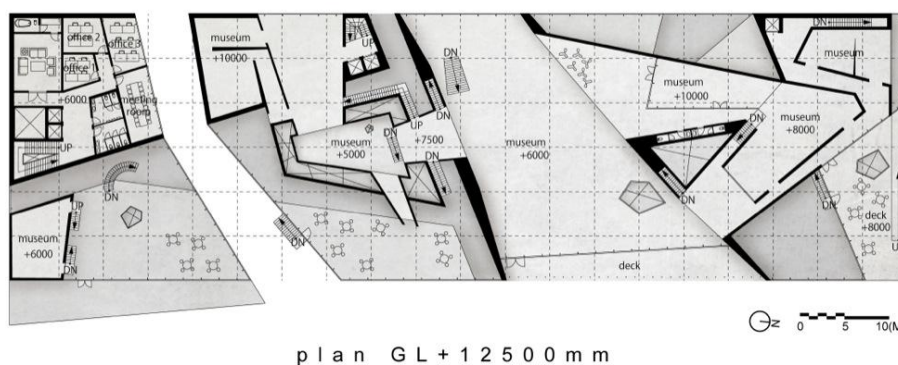
Trata-se de um projeto para ser o novo Museu de Arte Contemporânea, a ser implantado na cidade de Buenos Aires, uma metrópole cosmopolita, conhecida por sua rica vida cultural.

### 4.2.2 Aspectos Funcionais

Os espaços são distribuídos a partir de uma dinâmica de espaços cheios e vazios que se adaptam a necessidade de suas funções. No pavimento térreo estão localizados os ambientes de serviço como café e loja de souvenir, secretaria e depósito além de espaços de visitação como um grande auditório, salas multiuso e áreas expositivas. No segundo e terceiro pavimento seguem distribuídas as áreas expositivas destinadas a visitação do público



**Figura 13 - Planta do pavimento térreo, MAC.**  
**Fonte: AC-CA.**



**Figura 14 - Planta do Segundo pavimento, MAC.**  
**Fonte: AC-CA**

#### 4.2.3 ASPECTOS AMBIENTAIS

Localizado na região do Porto Madero, às margens do rio da Plata, o projeto se mantém na escala do entorno, formado na maioria por barracões industriais revitalizados e atualmente utilizados pelo comércio. A arquitetura adotada não descaracteriza um dos cartões postais da cidade a famosa *Ponte de La Mujer*, obra projetada pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava.

O projeto proporciona a relação entre o visitante e a paisagem local através de seus espaços marcados pela transparência que permite visuais para diversos pontos da região do Porto Madero. Uma rua que passa em meio ao edifício permite ao pedestre uma aproximação mais íntima com o edifício e também como uma zona de transição entre a cidade e o museu.



**Figura 15 - Corte perspectivado do edifício, MAC.**  
**Fonte: AC-CA**

Os espaços vazios integram o projeto como parte do circuito interno e permitem a iluminação natural recebendo um paisagismo de médio porte, trazendo a rua para dentro do edifício, tornando o circuito do museu agradável e natural.



#### 4.2.4 Aspectos Construtivos



**Figura 16- Área de exposição marcada pela integração de outros espaços.  
Fonte: AC-CA**

O projeto faz uso de grandes espaços internos com vãos generosos que atendem a necessidade das exposições e configuram um jogo espacial que proporciona uma arquitetura dinâmica por meio de áreas geradas a partir de formas puras na grande maioria dispostas a partir de uma planta triangular e elevação ortogonal. Alguns espaços se destacam no projeto, ao se projetarem e deixarem a mostra o contorno de sua conformação estrutural.

Os ambientes funcionam como grandes nichos independentes, estruturados a partir de sistemas de vigas e pilares, interligados por passarelas e escadas que dinamizam o passeio interno.

#### 4.2.5 Aspectos Estéticos e Compositivos

Contido em uma volumetria aparentemente homogênea e cartesiana, o museu revela sua dinâmica por meio de espaços marcados pela permeabilidade visual, intercalando massas cheias e vazias, aliado a estratégia de uma planta que conforma ambientes com paredes em ângulos marcantes.

O edifício faz uso de materiais neutros como o concreto branco e o vidro o e não interfere ou compete com as exposições temporárias ou permanentes do museu, mas sim ressalta e valoriza direcionando todos os olhares para elas.

#### 4.3 BARNARD COLLEGE DIANA CENTER



**Figura 17 - Perspectiva externa do Barnard College Diana Center.  
Fonte: Weiss & Manfredi Architects**

##### 4.3.1 Aspectos Contextuais

Vencedor de um concurso nacional de design e posteriormente do *Progressive Architecture Award*, o projeto do Diana Center é de autoria do escritório de arquitetura americano Weiss e Manfredi. O projeto foi idealizado para o *Barnard College*, uma instituição privada feminina destinada às artes liberais. a instituição é filiada a Universidade Columbia, renomada instituição de ensino superior dos Estados Unidos.

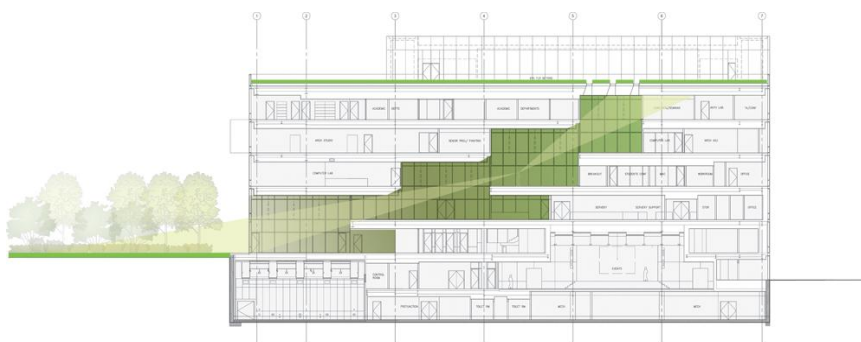
O edifício conta com uma área de 9.100m<sup>2</sup> e visa estabelecer uma relação entre as atividades sociais, culturais e intelectuais, principalmente pelo fato de estar inserido dentro do ambiente denso e dinâmico de Manhattan.



**Figura 18 - Perspectiva externa do Barnard College Diana Center.  
Fonte: Weiss & Manfredi Architects**

#### 4.3.2 Aspectos Funcionais

O edifício é formado por sete andares reunindo espaços de arte, arquitetura, teatro e história da arte, bem como escritórios de professores, uma sala de jantar, e um café. O edifício se destaca por um grande átrio de pé direito duplo em formato de cascata que integra os ambientes de sala de leitura, galeria e café através da permeabilidade visual entre os espaços. O Diana Center reagrupa programas anteriormente dispersos pela faculdade, e por meio da criação de espaços integrados convida e estimula a interdisciplinaridade das atividades.



**Figura 19 - Corte Longitudinal do Barnard College Diana Center.  
Fonte: Weiss & Manfredi Architects**

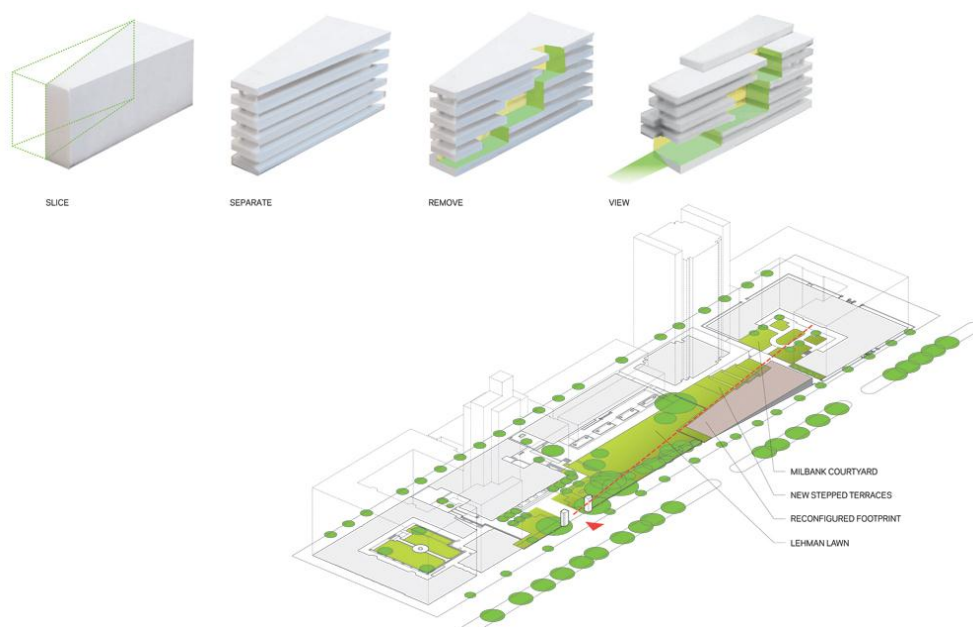
Nos níveis mais baixos estão localizadas, uma sala de eventos multiuso com capacidade para 500 pessoas, e um teatro, em formato Black Box, que recebe até 100 pessoas para eventos especiais e produções teatrais. A acesso entre os ambientes também é realizado por escadas em balanço que circundam o prédio marcadas pelos contornos estruturais e pela transparência dos painéis de vidro.

O telhado verde oferece um centro de aprendizagem ecológica com 260m<sup>2</sup> para os estudantes de Biologia e Ciência Ambiental da faculdade, e propicia um novo e valioso espaço social para os usuários.

#### 4.3.3 Aspectos Ambientais

O local da implantação é composto por edifícios antigos que circundam o terreno e por uma grande praça central que marca espaço público composto de um amplo gramado.

O projeto apesar de contemporâneo se ajusta a escala do entorno e por meio de uma área livre estabelecida ao redor da edificação, a Praça Lehman, estabelece uma zona de transição com os edifícios existentes.



**Figura 20 - Evolução volumétrica e implantação do edifício.**  
Fonte: Weiss & Manfredi Architects

Os átrios escalonados com pé direito duplo funcionam como uma extensão da praça e favorecem a integração do usuário com o prédio a medida que o mesmo caminha pelo edifício.

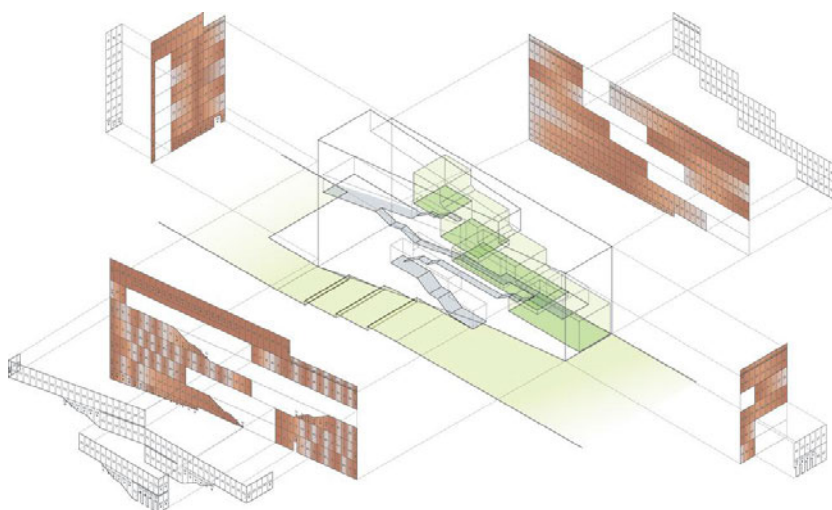
#### 4.3.4 Aspectos Construtivos

O Diana Center é basicamente composto por apenas um bloco, distribuído por planos horizontais, estruturado a partir de vigas e pilares em concreto que mantém os vãos livres e compõem os sete andares do edifício. O sistema possui recorte nas lajes a medida que se segue o escalonamento dos átrios para assim proporcionar o pé direito duplo dos mesmos.

#### 4.3.5 Aspectos Estéticos e Compositivos

O projeto estabelece uma relação recíproca entre o contexto do campus e os diversos elementos do programa presentes no interior do edifício.

Diretamente centrado em um campus definido por tijolo e terracota, o projeto traduz a opacidade estática da alvenaria em uma parede luminosa com eficiência energética. O edifício maximiza a luz do dia e as visuais e incorpora janelas manuseáveis. Sensores de presença, sombreamento automatizado e sistemas de alta performance aumentam a eficiência do prédio.



**Figura 21 - Painéis de fachada adequados de acordo com a necessidade dos espaços.  
Fonte: Weiss & Manfredi Architects**

Por meio de 1.154 painéis de larguras variadas, gradientes de cor, opacidade e transparência, os ambientes do Diana Center são adaptados conforme a necessidade de insolação e visual de cada espaço. Permitindo visuais, relacionando-se com o entorno, limitando a visibilidade onde a privacidade é necessária.

Utilizando painéis de vidro texturizado translúcidos e painéis de cores integrais, as fachadas respondem a constantes mudanças na tonalidade e refletividade de acordo com as condições de iluminação e clima.

## 5 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Dentro do que se pretende esclarecer nesta primeira etapa de trabalho final de graduação, o presente estudo determina uma possível área que atende aos objetivos iniciais do projeto. O local deveria ser escolhido com base em pontos importantes e necessários para funcionamento do "Instituto". São eles: localização privilegiada, posição estratégica em relação aos atrativos e potencialidades turísticas da região, fácil acesso de visitantes, área atendida por transporte alternativo e qualidade espacial do terreno para implantação do programa de necessidades.

A partir da análise do mapeamento citado identificou-se uma "teia urbana" sob o tecido urbano da cidade. A partir dela foi definida uma área centralizadora de todos pontos e portanto, ponto difusor, a qual foi definida pela área central da cidade.

Instituto Cultural se encaixa na área de Comunitário II - Lazer e Cultura, tal uso é somente permitido em alguns setores, dentre eles a zona central da cidade.

Por se tratar de um espaço destinado a disseminar conhecimento, é interessante que a edificação esteja localizada próximo à Universidades e demais instituições de ensino para que assim se estabeleçam laços de interesse e troca de informações por meio de eventos e parcerias.

O Instituto possibilitará ser um grande difusor também para outros espaços culturais da cidade e nesse contexto a região central apresenta uma localização estratégica, abrigo a maior concentração dos mesmos. A região deverá ser abastecida por uma boa rede de transportes para que permita a chegada do público advindo de qualquer lugar da cidade.



**Figura 22 - Mapas com diagnóstico de pontos considerados importantes.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.**

## 5.1 REABILITAÇÃO DA ÁREA CENTRAL

A área escolhida deve atender a uma necessidade proposta pelo Ministério das Cidades que visa promover a reabilitação urbana de áreas centrais. Segundo o Plano de Implementações de Ações de Áreas Urbanas (2008), O incentivo e a manutenção da mistura entre os usos residencial, comercial e de serviços garante que a área central fique ocupada e movimentada em todos os horários e dias da semana, o que torna o centro mais seguro e aperfeiçoa o uso da infraestrutura instalada, beneficiando moradores e trabalhadores da região. Nos centros históricos, a diversidade de usos incentiva também a cadeia produtiva vinculada ao turismo como restaurantes, hotéis e equipamentos culturais, que serão utilizados também pela população.

Para promover a diversidade funcional é importante que a lei de uso e ocupação do solo permita a construção de imóveis de uso misto, de forma que os usos (residencial, comercial, serviços e institucional ) possam ser propostos em um mesmo edifício. Para isso, é importante que os financiamentos e investimentos permitam e promovam o uso misto em um mesmo imóvel.

A partir da análise citada acima e dos dados obtidos a partir dos mapeamentos realizados, iniciou-se a investigação para localizar o melhor vazio urbano que atendesse aos critérios desejados.

## 5.2 TERRENO

Com base nos mapeamentos dos potenciais atrativos turísticos, e baseado no plano de ocupação realizado, determinou-se o vazio urbano que melhor atendeu às condições necessárias para implantação do edifício, definido por três importantes ruas da cidade, a Rua Marechal Deodoro, a Rua Quinze de Novembro e a Avenida Marechal Floriano.



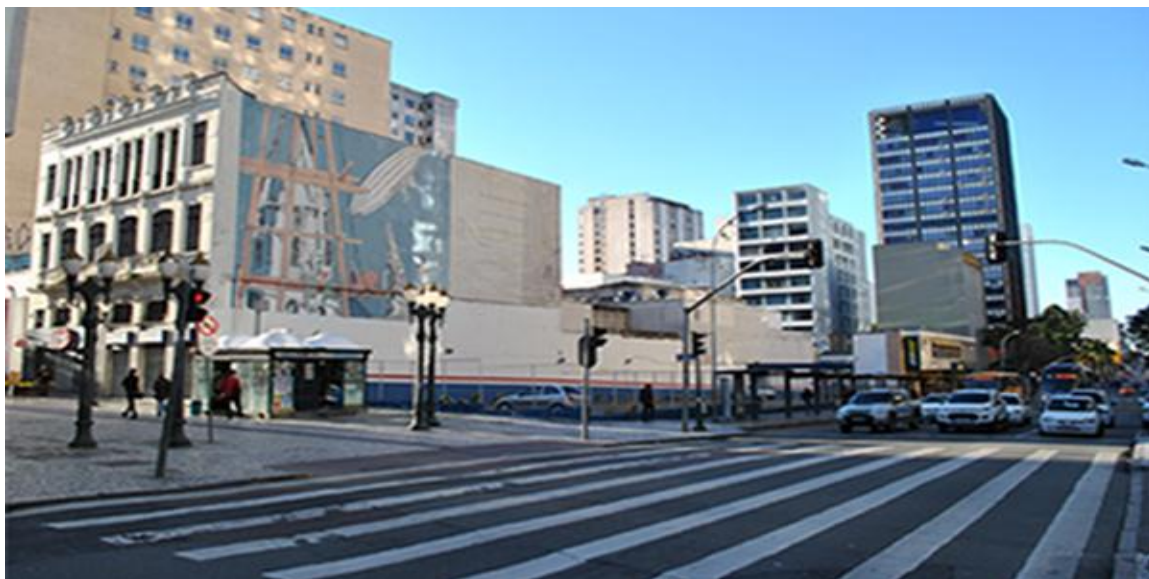


**Figura 23 - Terreno escolhido para implantação do ICC.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo**

O terreno segundo mapa de zoneamento de Curitiba é do tipo ZC (Zona Central) e atende nos quesitos legais para abrigar um edifício institucional.

### 5.3 LOCALIZAÇÃO

O terreno está localizado entre três das principais ruas da cidade, a Rua XV de Novembro, predominantemente comercial e famosa por ser conhecida como o primeiro calçadão de pedestres do Brasil, a Av. Marechal Floriano, conhecida como um dos eixos estruturais que fazem a ligação entre o centro e a Zona Sul da cidade, e a Rua Marechal Deodoro, base do centro financeiro da cidade também muito comercial. Atualmente o terreno está ocupado por um estacionamento particular (Auto Park) e por uma franquia internacional de fast food (Subway).



**Figura 24 - Cruzamento entre a Rua XV de Novembro e a Avenida Marechal Floriano.  
Foto: Acervo Guilherme de Macedo**



**Figura 25 - Esquina entre a Rua Marechal Deodoro e a Avenida Marechal Floriano.  
Foto: Acervo Guilherme de Macedo**

#### 5.4 LEVANTAMENTO HISTÓRICO

A ocupação desta área se deu na metade do século XIX, com o enriquecimento da cidade durante o ciclo do mate. Por volta de 1870, pessoas a cavalo, a pé ou com carros de bois eram os únicos transeuntes no caminho, balizados por casas térreas, a presença de roseiras e trepadeiras justificou a

denominação de Rua das Flores. Em 1880, D. Pedro visitou Curitiba, a rua então foi rebatizada como Rua da Imperatriz, nome substituído após a proclamação da república para Rua XV de Novembro. Do final do século até os anos 30 consolidaram-se três funções básicas desse espaço – comércio, habitação e lazer -, identificando-o com o eixo central e cultural da cidade e firmando-o como área de maior convivência social.



Figura 26 - Imagem do terreno na década de 40.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo

Entre as décadas de 1920 e 1960 a região se formou por edifícios baixos de arquitetura eclética de até quatro pavimentos com uso para comércio e moradias. No terreno escolhido existia um aglomerado de edificações que se alinhava às proporções volumétricas do entorno.

## 5.5 SITUAÇÃO

Assim como é definido pela lei 9800 de 2000, no Cap. II, Art. 6º, Zona Central (ZC) - centro tradicional da cidade - é caracterizada pela grande concentração de atividades e funções urbanas de caráter setorial. E em função disso a localização do Instituto é considerada estratégica, pois está próxima de equipamentos diversificados como edifícios unidades de ensino, unidades de saúde, praças, atrações culturais, prédios institucionais, centros de compras, além de estar próximo ao Setor Histórico - ZH, muito frequentado por turistas.

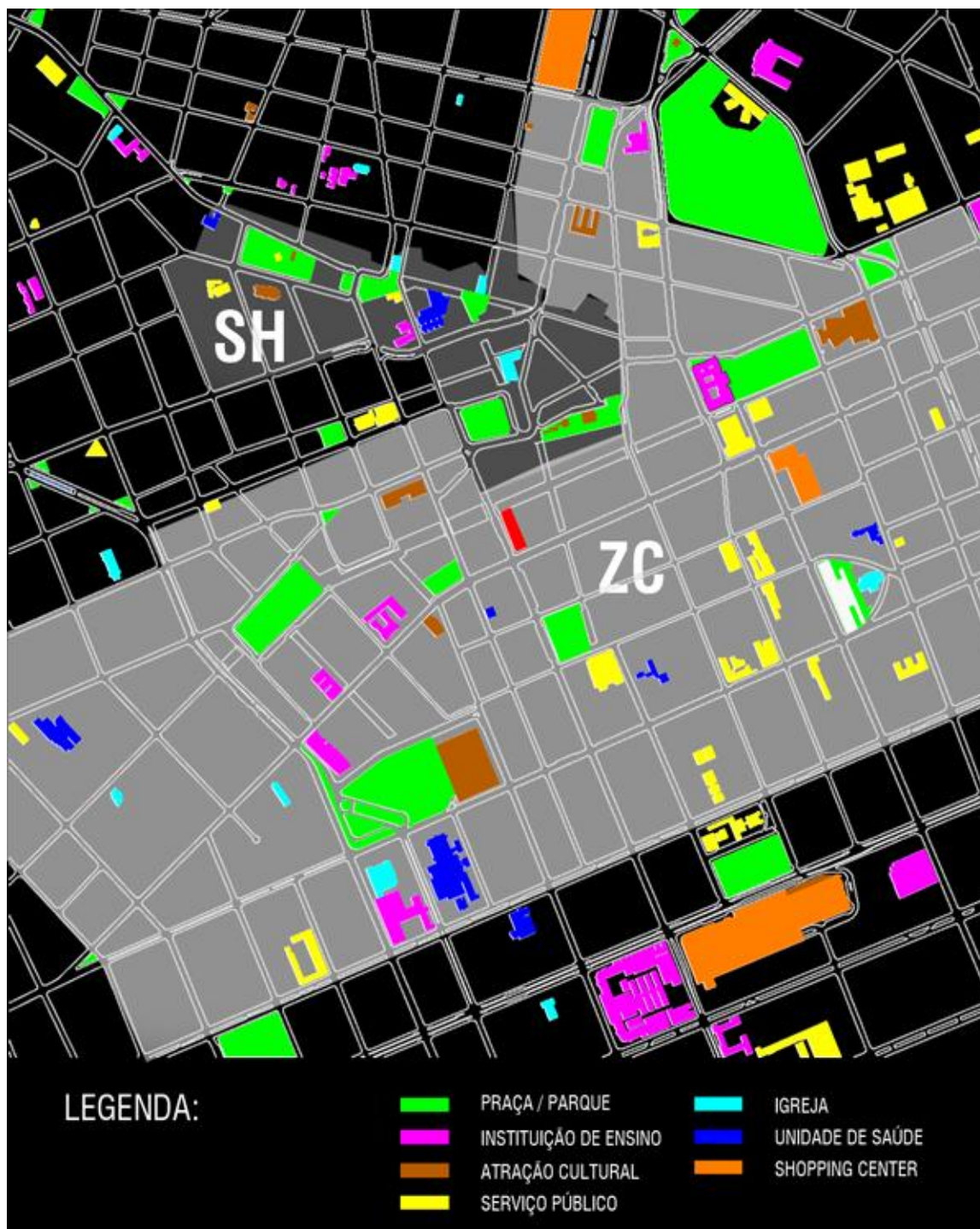


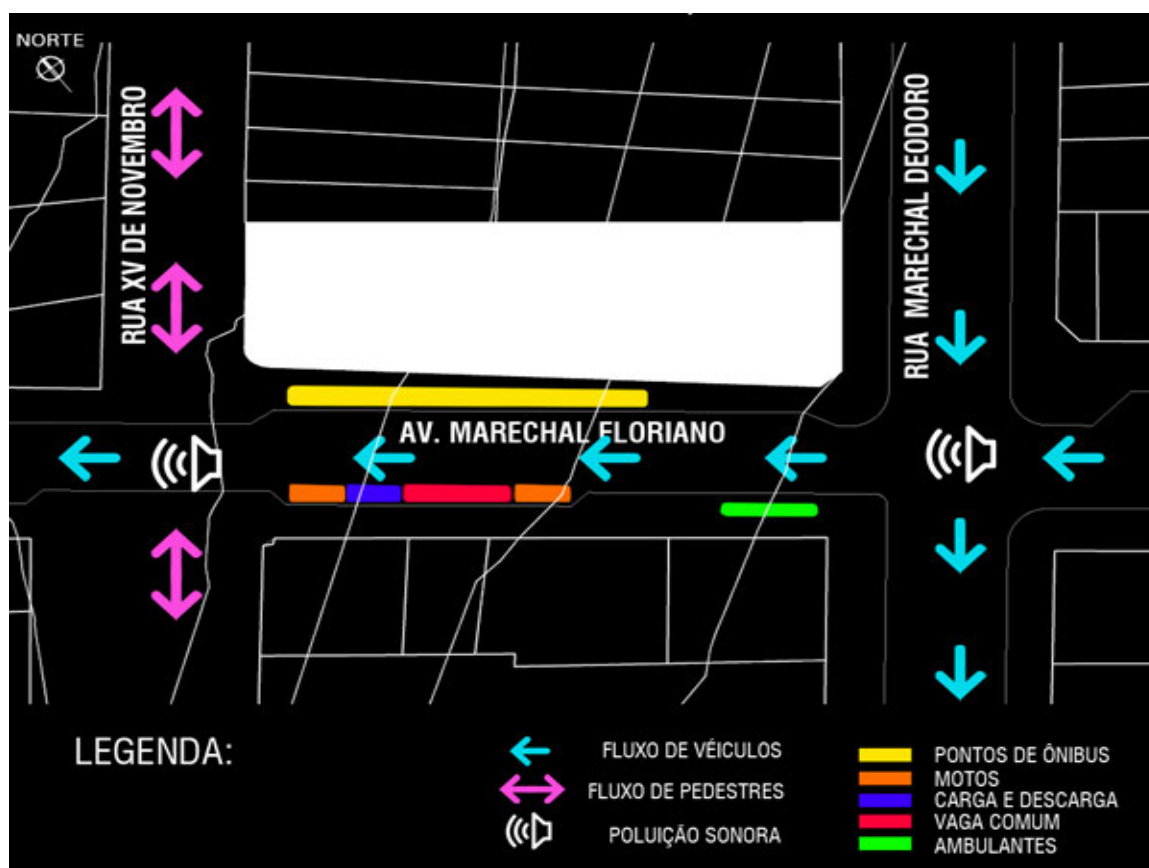
Figura 27 - Mapa de situação do terreno.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo

## 5.6 MAPA SÍNTESE

O entorno do terreno é intensamente movimentado por pedestres na Rua XV de Novembro, e por veículos em sentido único pelas Ruas Marechal Deodoro e Av.

Marechal Floriano, o que gera um alto índice de poluição sonora nesses cruzamentos.

Em frente ao terreno existe uma grande circulação de pedestres, e ao mesmo tempo uma certa aglomeração de pessoas, devido a fatores como pontos de ônibus no local, vagas para motos, vagas para veículos e carga e descarga. Além de possuir um pequeno grupo de ambulantes que ocupam parte da calçada pertencente a Av. Marechal Floriano.



**Figura 28 - Mapa síntese do terreno.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo**

## 6 DIRETRIZES PROJETUAIS

O Instituto Cultural de Curitiba terá como objetivo gerenciar de forma independente a identidade cultural da cidade, assim como manter e estimular a preservação do patrimônio material e imaterial local. De forma que tais objetivos possam ser direcionados e usufruídos por turistas e pelos próprios moradores da cidade.

### 6.1 INTENÇÕES PROJETUAIS

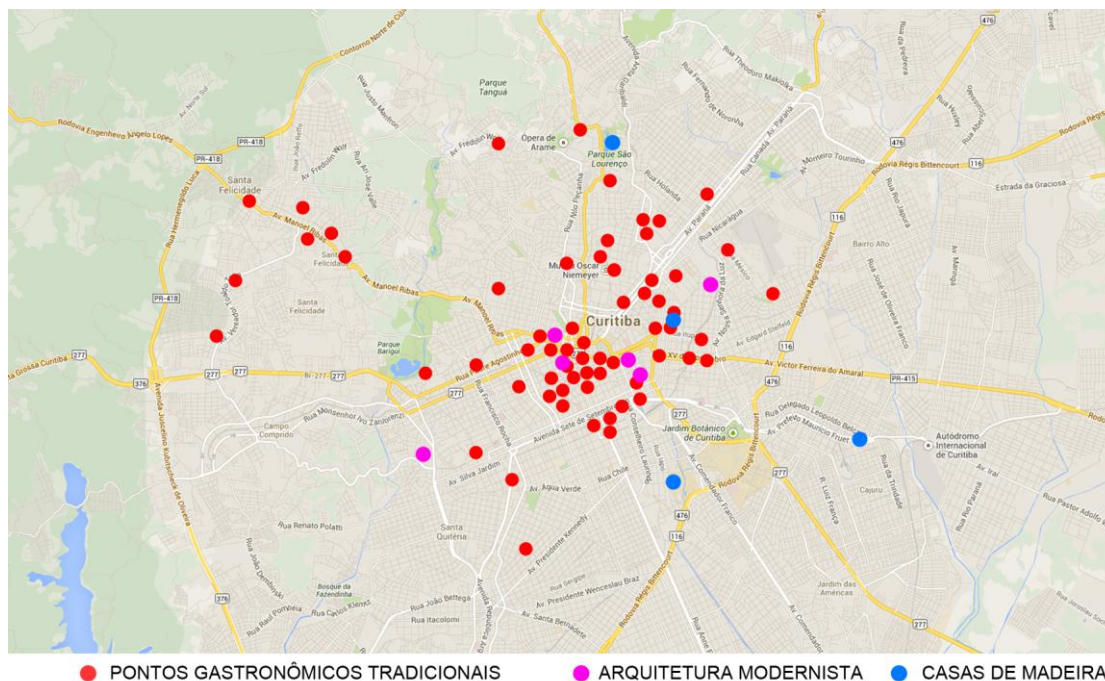
As intenções de projeto consistem em cumprir os objetivos do estudo: projetar o Instituto Cultural de Curitiba voltado para o uso da população em geral, pensa-lo com forte apelo turístico para que os mesmos por meio dele conheçam a identidade cultural do povo curitibano. Elaborar um espaço para fazer a gestão do Instituto. Desenvolver os ambientes em geral de modo a atender a função. Elaborar espaços propícios para o visitante receber as informações necessárias a respeito da identidade cultural de Curitiba. Destinar o uso de suas atividades para visitantes de todas as idades. Criar áreas integradas para exposições temporárias e permanentes assim como apresentações culturais. Esses são alguns dos principais objetivos intencionais do projeto.

O estudo do projeto procura viabilizar a implantação do Instituto Cultural de Curitiba em uma localização estratégica, que permita cumprir sua função de forma objetiva, com a intenção de suprir a falta de uma edificação institucional de cunho artístico e cultural, e que por meio de um regime de autarquia possa promover e cuidar dos interesses relacionados de forma autônoma. A circulação do edifício deverá ocorrer de maneira fluída e de fácil acesso, convidando os usuários a conhecê-lo.

O projeto consistirá basicamente em fortalecer um tripé de valores, descobrir, preservar e fortalecer a identidade cultural de Curitiba por meio de uma edificação destinada a cumprir objetivos sólidos de caráter social, cultural e econômico.

O projeto pretende se tornar um marco arquitetônico para a cidade e referência nacional de forma com que contribua para com o entorno, sem gerar

impactos negativos e que promova a visitação de outros espaços culturais localizados na cidade assim como das potencialidades turísticas existentes.



**Figura 29 - Mapa dos potenciais turísticos de Curitiba.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo**

## 6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A definição do programa de necessidades deve ser estabelecida a partir do que for necessário prever para a elaboração do projeto arquitetônico. O edifício deverá ter a capacidade de transmitir ao usuário, todas as manifestações em que a Identidade Cultural de Curitiba se apresenta.

Baseados nos estudos de caso foram definidos os espaços de maneira a cumprir a funcionalidade do ICC, sendo necessário um setor referente a exposição cultural com espaços para exposições permanentes e temporárias, espaços para projeções de vídeos, espaços para eventos como palestras e pequenos espetáculos, um setor para promover as áreas de convívio que propiciem o descanso e que sejam ideais para motivarem conversas entre os usuários, um setor para a produção cultural, responsável pela parte administrativa e funcionamento geral do instituto, contendo áreas de atendimento ao público e com núcleos de pesquisa que deverão gerir atividades relacionadas a cultura em parceria com

instituições público-privadas, e por último um setor de serviços com áreas que amparem os funcionários e facilitem o funcionamento do edifício.

| Exposição Cultural: (3.335,00 m <sup>2</sup> )  | Produção Cultural: (625,00 m <sup>2</sup> )   | Serviços (395,00 m <sup>2</sup> )  |
|---|---|--|
| Auditório - 302,00m <sup>2</sup><br>Foyer - 278,00m <sup>2</sup><br>Galerias Expositivas - 799,00m <sup>2</sup><br>Pátio de Esculturas - 206,00m <sup>2</sup><br>Espaço Dança - 120,00m <sup>2</sup><br>Espaço Audiovisual - 120,00m <sup>2</sup><br>Espaço Leitura - 246,00m <sup>2</sup><br>Espaço Multi-uso - 300,00m <sup>2</sup><br>Sala de Eventos - 100,00m <sup>2</sup><br>Loja Artesanato - 60,00m <sup>2</sup><br>Museu do Instituto - 246,00m <sup>2</sup><br>Café e Bistrô - 246,00m <sup>2</sup><br>Hall de entrada - 246,00m <sup>2</sup><br>Mirante Poty - 66,50m <sup>2</sup> | Atendimento - 100,00m <sup>2</sup><br>Sala de Espera - 100,00m <sup>2</sup><br>Almoarifado - 40,00m <sup>2</sup><br>Administrativo / RH - 50,00m <sup>2</sup><br>Sala de Reunião - 200,00m <sup>2</sup><br>Núcleos de Produção - 200,00m <sup>2</sup><br>Sala Presidência- 300,00m <sup>2</sup> | Depósito -<br>Estar Funcionários<br>Vestiários<br>Banheiros<br>02 Elevadores Sociais<br>01 Elevador Monta Carga<br>Escada Enclausurada<br>Estacionamento - 94 vagas<br>Cisterna<br>Área Técnica<br>Caixa de Máquinas<br>Caixa d'água e barrilete |
|   | <b>Área de Convívio (600,00 m<sup>2</sup>)</b><br>Praça XV de Novembro - 300,00m <sup>2</sup><br>Praça Mal. Deodoro - 300,00m <sup>2</sup>  |  |

Figura 30 - Distribuição do programa de necessidades.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.



Figura 31 - Esquema gráfico do funcionamento do setor de exposição cultural.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.



Figura 32 - Esquema gráfico do funcionamento do setor de produção cultural.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.



## 7 RESULTADOS

Com base na pesquisa realizada a respeito da temática sobre identidade cultural e na comprovação de que o terreno escolhido atende às expectativas necessárias, foi desenvolvido o projeto da edificação que irá receber o Instituto Cultural de Curitiba.



**Figura 33 - Perspectiva do Instituto Cultural de Curitiba encontro da Rua XV de Novembro com a Avenida Marechal Floriano.**  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.



**Figura 34 - Perspectiva do Instituto Cultural de Curitiba, esquina Avenida Marechal Floriano e Rua Marechal Deodoro.**  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.

## 7.1 PARTIDO

Para início do desenvolvimento do projeto, foram levadas em conta três premissas que vão de encontro com tema proposto e com o terreno escolhido.

**VAZIO URBANO** - O centro da cidade é uma área com grande adensamento populacional, os vazios urbanos que ainda restam são áreas privilegiadas, respiros em meio a urbe em crescimento, a maioria deles estão sendo utilizados por estacionamentos particulares ou por prédios estanques e abandonados . Por isso é importante que esses vazios, quando possíveis, sejam destinados para uso da população em geral, dando sobrevida ao centro.

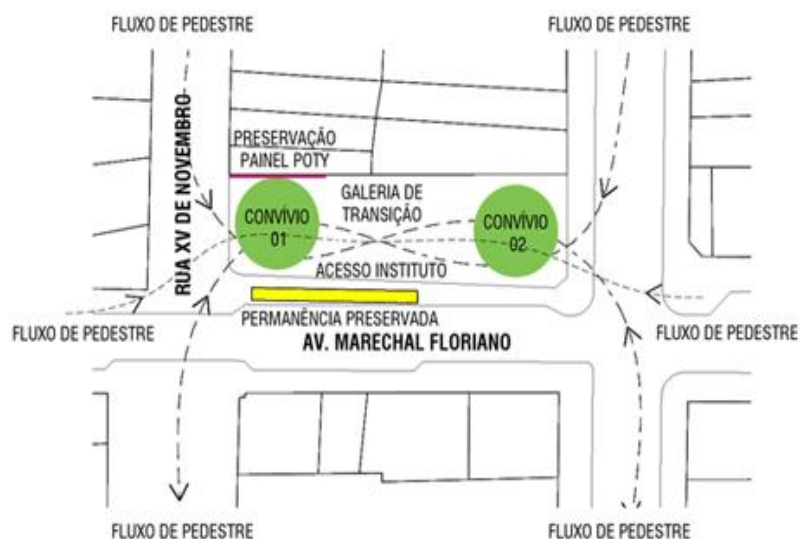
**PERMEABILIDADE VISUAL** - É importante promover a relação entre o edifício e as pessoas, a presença de um grande painel do artista Poty Lazzarotto pode ser um facilitador para criar essa relação. Tal pintura já faz parte do cotidiano das pessoas que frequentam o lugar, e por isso, obstruí-la poderia causar um estranhamento à população, a manutenção do painel vai de encontro com a proposta do Instituto, que é a de estreitar o relacionamento entre as pessoas e suas raízes.

**CONEXÕES URBANAS** - As galerias fazem parte da paisagem da região central de Curitiba, abrigam uma diversidade de produtos e serviços e como um espaço democrático é uma costura urbana que permite uma conexão protegida entre ruas, Curitiba já teve nas galerias a sua grande identidade. O arquiteto Rafael Dely, dizia que “toda cidade procura uma identidade. A de Curitiba está nas galerias.” E no sentido de promover uma conexão segura e protegida é interessante que o edifício possa promovê-la.

## 7.2 ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

A proposta de implantação se fundamentou a partir da elaboração de duas praças de convívio, uma divisória com a Rua XV de Novembro e a outra com a Rua Marechal Deodoro, criando assim, uma transição entre as praças que funcionam como uma costura urbana na área central e que direciona ao coração do Instituto Cultural de Curitiba. Dessa forma preserva-se o espaço de permanência para os pontos de ônibus localizado à frente do terreno na Av. Marechal Floriano sem

conturbar o fluxo de pessoas por essa rua. O painel de Poty Lazzarotto, pertencente ao prédio vizinho, será mantido como ponto visual e deverá ser percebido pelos pedestres comunicando com a rua, dessa forma foi adotada a permeabilidade visual como premissa.



**Figura 35 - Mapa esquemático definido pela estratégia conceitual.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo**



**Figura 36 - Perspectiva externa, acesso Rua XV de Novembro.**  
**Fonte: Guilherme de Macedo.**

### 7.3 RELAÇÃO COM O ENTORNO

O entorno do terreno é formado por prédios de diferentes escalas. Prédios de até 20 andares conformam o lado oposto ao terreno, na Avenida Marechal Floriano, e edificações de até quatro pavimentos se distribuem nos terrenos adjacentes. Baseado na metragem do terreno, com área equivalente a 1732,92m<sup>2</sup>, e no programa de necessidades cuja área computável prevista é de 4.905,00m<sup>2</sup>, o projeto foi desenvolvido para que a edificação tenha cinco pavimentos e assim mantenha sua altura máxima condizente com os prédios vizinhos, e assim não interfira nas visuais dos edifícios do entorno e ao mesmo tempo se equipare a altura definida originalmente, conforme descrita no levantamento histórico.



**Figura 37 - Relação volumétrica do edifício com o entorno próximo.**  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo

### 7.4 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O programa basicamente com área construída de 11.205,00m<sup>2</sup> se distribuiu a partir de quatro setores, 67% para exposição cultural, 13% para produção cultural, 12% para áreas de convívio e 8% para serviços. Um extenso bloco adjunto ao lote

vizinho recebe a torre de circulação vertical, com elevadores e escadas de emergência que atendem a distância máxima de 30m, respeitando o que diz a legislação. Pelo átrio central também é realizada o acesso por meio de escadas que em seu trajeto permite visualizar diversos setores do edifício.

### ÁREAS

|                           |                          |
|---------------------------|--------------------------|
| TÉRREO .....              | 1652,00 m <sup>2</sup>   |
| 1º PAVIMENTO .....        | 586,00 m <sup>2</sup>    |
| 2º PAVIMENTO .....        | 1382,00 m <sup>2</sup>   |
| 3º PAVIMENTO .....        | 1316,00 m <sup>2</sup>   |
| 4º PAVIMENTO .....        | 1316,00 m <sup>2</sup>   |
| 5º PAVIMENTO .....        | 873,00 m <sup>2</sup>    |
| SUBSOLO 01 .....          | 1168,00 m <sup>2</sup>   |
| SUBSOLO 02 .....          | 1456,00 m <sup>2</sup>   |
| SUBSOLO 03 .....          | 1456,00 m <sup>2</sup>   |
| ÁREA CONSTRUIDA .....     | 11.205,00 m <sup>2</sup> |
| ÁREA COMPUTÁVEL .....     | 4905,00 m <sup>2</sup>   |
| ÁREA NÃO COMPUTAVEL ..... | 6.300,00 m <sup>2</sup>  |
| ÁREA TERRENO .....        | 1732,92 m <sup>2</sup>   |
| COEFICIENTE DE APROV..... | 2,8                      |

Figura 38 - Tabela de áreas.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.

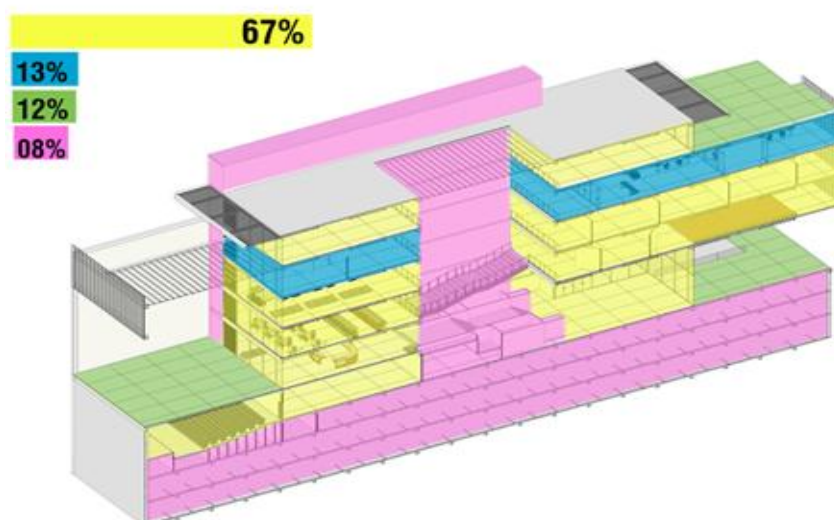


Figura 39 - Distribuição programática do ICC.  
Fonte: Acervo Guilherme de Macedo

## 7.5 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo escolhido para dar a estrutura ao edifício foi a construção metálica, com vigas e pilares metálicos, para vedação foram utilizados os sistemas U-glass e o Steel Frame, para o fechamento dos pisos, foram adotados as lajes em Steel Deck.

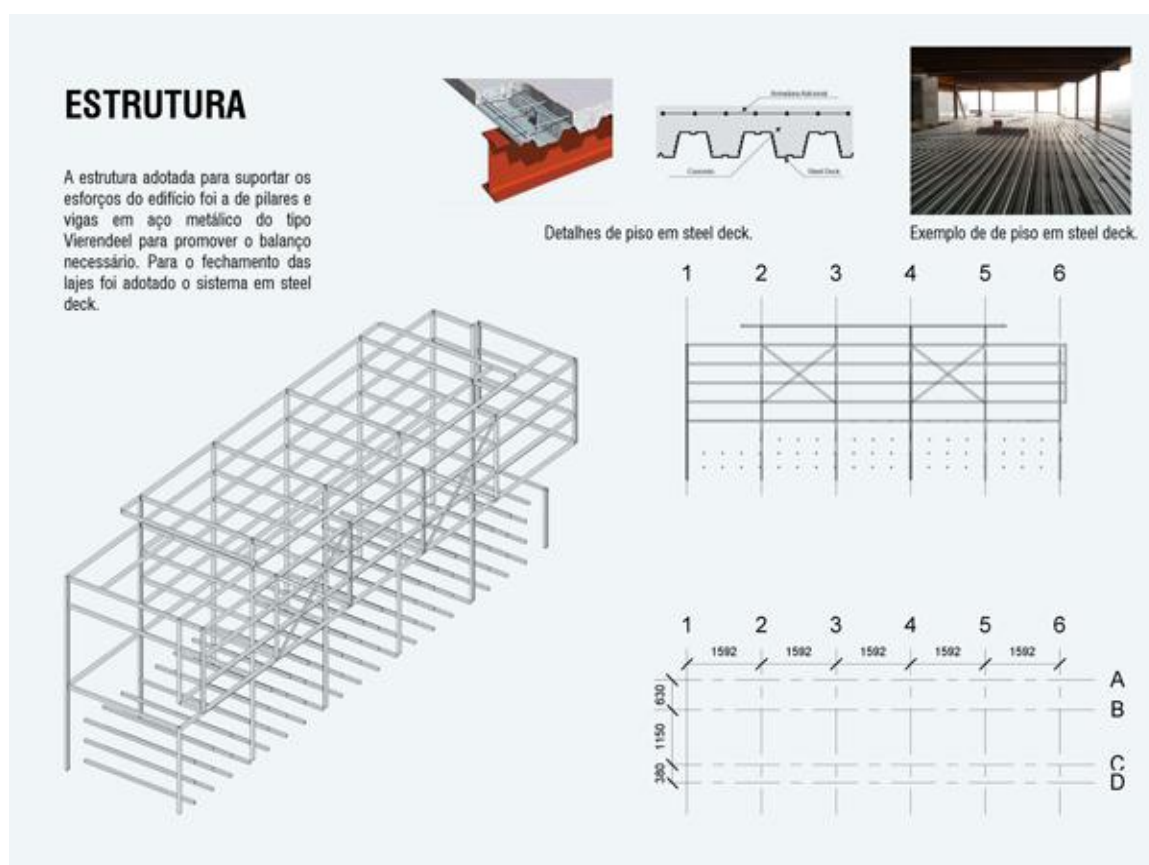


Figura 40 - Esquemas gerais do funcionamento estrutural.

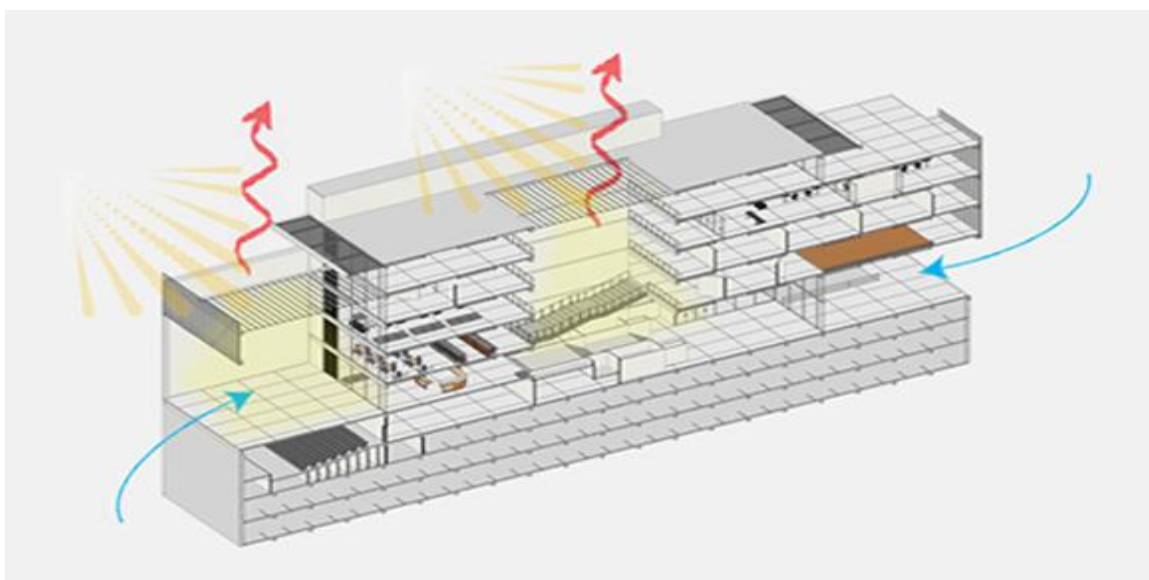
## 7.6 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O edifício recebe a maior insolação em sua fachada que está para a Rua XV de Novembro, e um pouco de insolação na fachada de maior comprimento que esta voltada para a Avenida Marechal Floriano até às 15h da tarde, após esse o horário, os grandes prédios das proximidades impedem que o edifício receba insolação. Em função disso optou-se pela escolha de materiais que permitam a maior luminosidade para o ambiente, principalmente de forma indireta e por isso a escolha de painéis de

vedação no sistema *U-Glass* utilizado na maior fachada da edificação, a localização estratégica do grande átrio, em posicionamento central do bloco, também permite a entrada da luz zenital, possibilitando maior captação de luz, e controladas por meio de pergolados que funcionam como brises articulados que auxiliam como anteparos ao sol incidente e amenizam a insolação direta. O Térreo livre permite a ventilação cruzada por dentro do edifício se renovando por meio do efeito chaminé que ocorre através do átrio.



**Figura 41 - Esquemas gráficos com a insolação recebida durante o ano.**  
**Fonte: Guilherme de Macedo.**



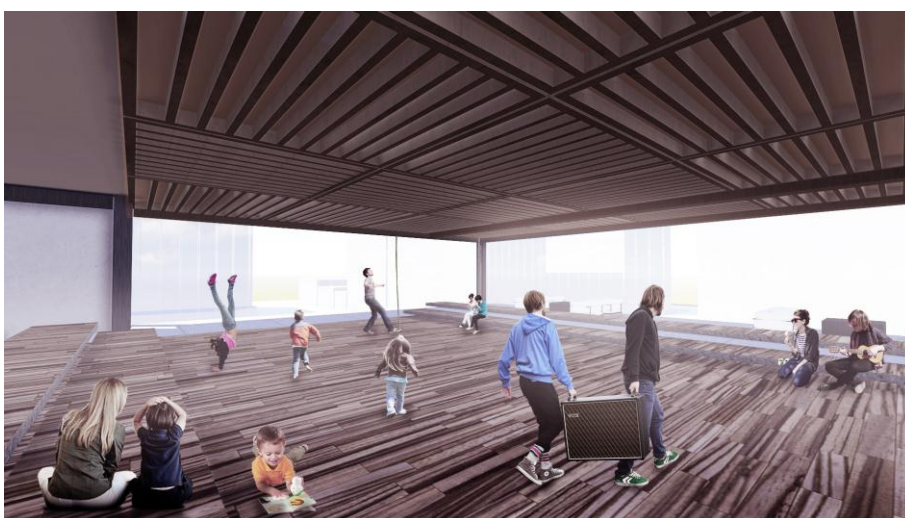
**Figura 42 - Esquemas de ventilação cruzada e efeito chaminé.**  
**Fonte: Guilherme de Macedo.**



**Figura 43 - Perspectiva do átrio central.**  
**Fonte: Guilherme de Macedo**



**Figura 44 - Perspectiva Interna, espaço expositivo.**  
**Fonte: Acervo Guilherme de Macedo.**



**Figura 45 - Perspectiva Interna, espaço dança.**  
**Fonte: Guilherme de Macedo.**



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou estudos que oferecessem um embasamento conceitual para o desenvolvimento do TCC I. Foram colhidos depoimentos e entrevistas a respeito da identidade cultural de Curitiba e foi observado que o atual sistema utilizado pelo setor turístico não supri e as necessidades tanto para os turistas quanto para os próprios curitibanos de forma a defender e preservar a identidade cultural da cidade. A pesquisa também relaciona a importância de se criar um instituto para gerir a identidade cultural de forma independente.

O projeto do Instituto Cultural de Curitiba visa proporcionar aos seus usuários ambientes adequados para a utilização dos espaços, tanto de ordem expositiva quanto de ordem administrativa ou de produção.

A finalidade da proposta de instituição é de contemplar todos os objetivos do trabalho, despertando o interesse pela cultura e o sentimento de pertencimento ao povo de Curitiba. Fortalecendo a cidade nos movimentos artísticos e culturais no Brasil. Atingindo todas as idades.

De acordo análises sobre as pesquisas bibliográficas fica clara a importância que a identidade cultural representa para a sociedade, proporciona vários benefícios que afetam as pessoas criando uma relação de respeito a cidade e sua história.

Para a elaboração do projeto foram analisados exemplos arquitetônicos por meio de projetos representativos no mundo para que de alguma forma pudessem orientar as intenções de projeto até a elaboração do programa de necessidades. O estudo sobre a relação entre Curitiba e o turismo identifica uma ampla necessidade por espaços que divulguem a cultura da cidade e fortaleçam seus valores.

Concluindo o estudo, os métodos utilizados, pesquisas e informações colhidas que compreendem a primeira etapa do trabalho de pesquisa do TCC I, se tornam base fundamental para continuidade e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto o TCC I é considerado parte indissociável do trabalho que será apresentado no TCC II.

## REFERÊNCIAS

AC-CA. **Buenos Aires, New Contemporary Art Museum, third place**. Disponível em: <http://www.ac-ca.org/en/buenosaires04winners/> Acesso em 15 de Abril de 2014.

ANDRADE & MORETTIN ARQUITETOS, **Instituto Moreira Sales**. Disponível em: <http://www.andrademorettin.com.br/projetos/instituto-moreira-salles/> Acesso em 18 de Abril de 2014.

ASHWORTH, G. J., TUNBRIDGE, J. E. (2004). **A Quem Pertence a Cidade Turística? Localizando o Global e Globalizando o Local** cit in Compêndio de Turismo, Lew, A., Hall, M., & Williams (trad. port. de «A Companion to tourism», ed. original em 2004) Lisboa: Instituto Piaget.

AMIROU, R. (2007). **Imaginário Turístico e sociabilidade da viagem**. (Trad. port. de «Imaginaire Touristique et sociabilité de voyages» ed. original da Presses Universitaires de Frances) Porto: Estratégias Criativas.

ARIAS, P. G. (2002). **La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia**. Escuela de Antropologia Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala.

BARROS; Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BONNEMAISON, J. e CAMBREZY, L. **Le lien territorial : entre frontières et identités. Géographies et Cultures** (Le Territoire) n. 20 (inverno). Paris, L' Harmattan-CNRS, 1996.

BUTTNER, Anna. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: CHRISTOFOLLETTI, Antônio. *Perspectiva da Geografia*. São Paulo: Difel, 1982.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 3ª Ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CLUZEAU, C. O. (1998). **Le Tourisme Culturel**. 2ª Edição Paris: PUF.

CORIOLOANO, L. N. M. **A exclusão e a inclusão social e o turismo**. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. v. 3, n. 2, 2005.

DIAS, F. (2009). **O Espaço no Imaginário Turístico**. Porto: Edição Estratégias Criativas.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 2. ed. São Paulo: SESC, Perspectiva, 1999.

ESTADÃO. **Curitiba pede passagem**. 26 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/paladar/curitiba-pede-passage/> Acesso em 07 de Abril de 2014.

FERREIRA, Luiz Felipe. **Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey)**. Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p. 43-72.

FERREIRA, L., Pinto, J. (2009). **Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa**. PORTO: CIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária – ISCET

GOMEZ, J. e QUIJANO, C. (1991). **Rutas e Itinerarios Turísticos en España**. Madrid: Editorial Síntesis.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HOLZER, Werther. **Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente.** In: *Território*. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997, n. 03, p. 77-85.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL e MINISTÉRIO DAS CIDADES **Implementações de Ações de Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas**, 2011.

IMT/PMC – INSTITUTO MUNICIPAL DO TURISMO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Lista dos atrativos turísticos.** Disponível em: <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em 13 de Fevereiro de 2014.

IRAZÁBAL, C. ***City Making and Urban Governance in the Americas***. Curitiba and Portland. Aschgate, University of Southern California, 2005. (MOURA, 2007).

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3ª ed. ver. E ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1996.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: Para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Tradução Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MARTINELL, Alfons. ***Gestión cultural y procesos de profesionalización***. Texto enviado via correspondência eletrônica, Espanha, 2003.

MCKERCHER, B., Lew, A. A. (2004). **Correntes turísticas e Distribuição Espacial de Turistas cit in Compêndio de Turismo.** (trad. port. de «A Companion to tourism», ed. original em 2004) Lisboa: Instituto Piaget.

MIDDLETON, V. T. C. **Marketing de turismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2007.

NAME, Leo. O irritante ônibus turístico da Curitiba inventada. **Disponível em: <http://viajantemalhumorado.wordpress.com/2012/01/09/o-irritante-onibus-turistico-da-curitiba-inventada/>** Acesso em 14 de Abril de 2014.

PEDROSO, S. F. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira.** 1999. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

PMC – PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Dados estatísticos do turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em 10 de Fevereiro de 2014.

PMC – PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **História de Curitiba.** Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em 10 de Fevereiro de 2014.

REGO, N. (Org.) ; MOLL, J. (Org.) ; AIGNER, C. H. DE O. (Org.) . **Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais - Educação, geografia, interdisciplinaridade.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 342 p.

RELPH, Edward C. **As Bases Fenomenológicas da Geografia.** In: Geografia, 4(7): 1-25, abril 1979

RICHARDS, G. (2005). **Cultural Tourism in Europe**. Eletronic format by the Association for Tourism and Leisure Education: [www.atlas-euro.org](http://www.atlas-euro.org).

SACK, R. **Human Territoriality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SÁNCHEZ, F. **Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing**. Curitiba: Editora Palavra, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SERRA, Geraldo G. **Pesquisa e Urbanismo**. 1ª ed. São Paulo: Edusp: Mandarim, 2006.

SETU/PR – SECRETARIA DE ESTADO E TURISMO DO PARANÁ. **PDTIS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. Disponível em: <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em 25 de Fevereiro de 2014.

TURINO, Célio. **Discursos de posse 2003**. Secretário de Programas e Projetos Culturais. Mandato 2003/2006 in: [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br) Acesso em 15- 11- 2007.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

ZUBÍRIA SAMPER, Sergio de; ABELLO TRUJILLO, Ignacio; TABARES, Marta. **Conceptos básicos de administración y gestión cultural**, 2ª ed. Madrid: OEI, 2001. Cuadernos de Iberoameric,

WEISS & MANFREDI ARCHITECTS. **Barnard College Diana Center**. Disponível em: <http://www.weissmanfredi.com/project/bar/> Acesso em 15 de Abril de 2014.

**ANEXO A – Pranchas de apresentação.**

## POR QUÊ?



### IDENTIDADE CULTURAL

O elo entre um cidadão e sua terra contribui para fortalecer o sentimento de pertencer a um local ou região, estimulando-o a preservar suas raízes e costumes, a valorizar suas tradições, e a conhecer os personagens que fazem parte de sua história.

## PARA QUEM?



### JOVENS, TURISTAS E PÚBLICO EM GERAL

**JOVENS** - Para que desde cedo tenham contato com a cultura local e possam fazer parte dela.

**TURISTAS** - Para que conheçam e disseminem as histórias e tradições do povo curitibano e assim descubram os personagens que participaram e participam da construção cultural da cidade.

**PÚBLICO EM GERAL** - Para que todos tenham acesso a respeito da identidade cultural do curitibano.

## O QUE?

Instituto é um organismo com caráter de autarquia que com regras próprias, cuida de ou supervisiona certos assuntos de interesse público, é uma organização de caráter cultural dedicada ao estudo e a pesquisas especializadas que são de interesses da sociedade ou de um grupo ou região específica.

## SEM FRONTEIRAS

As cidades tendem a ficar cada vez mais parecidas: nos últimos anos a globalização intensificou a difusão dos valores e modos de vida urbano-industriais. O intercâmbio entre cidades, estados e países, por um lado estimulam a diversidade cultural, mas por outro podem transforma-las em cidades genéricas. por essa razão se faz necessário uma atitude de defesa em prol da preservação e conservação da identidade cultural. A ilustração abaixo demonstra como a influência norte-americana chegou às cidades



## BRASIL



5º

É o quinto maior país do mundo em extensão territorial.

27

Possui vinte e sete Estados e um Distrito Federal.

O Brasil é um país que possui uma imensa diversidade cultural, consequência de sua imensa extensão territorial, da miscigenação dos povos e da sua rica e diversificada geografia.

## ONDE?



CURITIBA

Capital do estado do Paraná, sua região metropolitana é formada por 29 municípios. Teve sua formação a partir de tropeiros e colonizada por imigrantes europeus, principalmente, alemães, poloneses e italianos. É também conhecida pela mudança repentina de "tempo" ora frio, ora calor, e por ser uma das capitais mais frias do Brasil.

1.751.907 HAB

Junto com sua região metropolitana tem 3.168.980 habitantes.

33%

O fluxo turístico de 2004 a 2009 avançou de 2.364.151 para 3.134.162 turistas, um aumento de 32,57%.

1º

Curitiba foi considerada como melhor destino cultural e melhor custo-benefício para turismo da Região Sul do Brasil

## MATERIAL E IMATERIAL

A identidade cultural de um povo ou região ganha sobevida no exato momento em que ela é transmitida de uma geração à outra, isso ocorre geralmente por meio do convívio familiar e das atividades educacionais que revivem as tradições e cultura locais para as crianças. A cultura pode ser material ou imaterial.

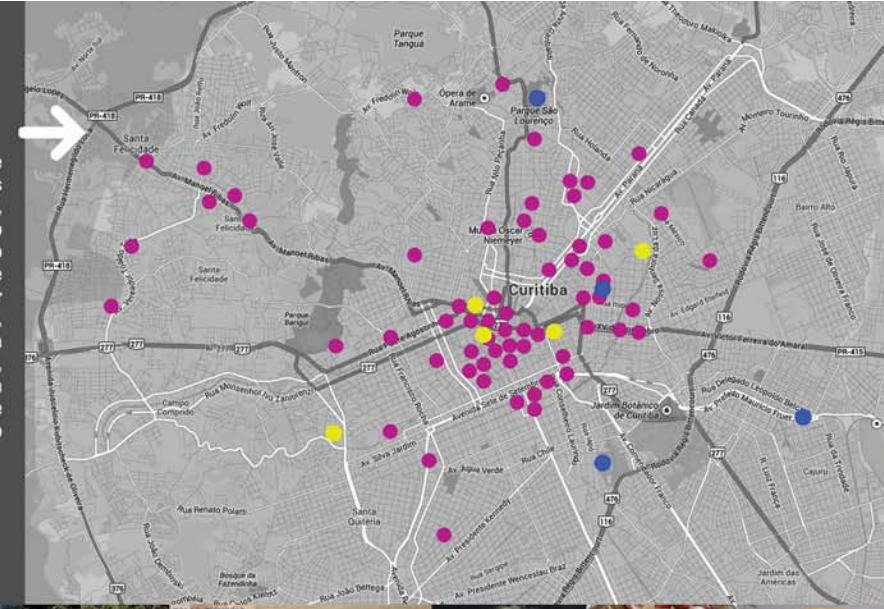
A noção de **Cultura material**, abrange quase todas as produções humanas, considerando a história da tecnologia, os estudos de folclore, a antropologia cultural, a arqueologia histórica, a geografia cultural e mesmo a história da arte.

**Cultura imaterial** é o conhecimento que não foi ensinado por meio de livros, registros formais ou ensinamentos sistemáticos, mas sim, o conhecimento transmitido na prática, na forma oral ou por meio de gestos, de geração para geração. Tradição e transmissão de conhecimento são fatores essenciais para a continuidade da cultura intangível, também chamada de cultura imaterial, e para a construção da identidade de um grupo, povo ou nação.

## POTENCIALIDADES

Além da tradicional linha de turismo, a cidade apresenta roteiros interessantes a serem conhecidos, dentre eles um circuito gastronômico que permite a relação com os imigrantes da cidade, e consequentemente inspira conhecer a arquitetura das casas de madeira, que por muito tempo formavam a paisagem urbana na cidade, Conhecer os ícones da vanguarda modernista do Paraná, obras de Frederico Kirchgässner, João Vilanova Artigas e Loló Cornelsen.

- Gastronomia
- Casas Modernistas
- Casas de Madeira



### TURISMO CULTURAL

O produto turístico brasileiro caracteriza-se por oferecer tanto ao turista brasileiro quanto ao estrangeiro uma gama diversificada de opções, com destaque para o setor histórico-cultural.



## TERRENO ?

O Instituto Cultural se encaixa na área de Comunitário II - Lazer e Cultura, tal uso é somente permitido em alguns setores, dentre eles a zona central da cidade. Por se tratar de um espaço destinado a disseminar conhecimento, é interessante que a edificação esteja localizada próxima à Universidades e demais instituições de ensino para que assim se estabeleçam laços de interesse e troca de informações por meio de eventos e parcerias. O Instituto possibilitará ser um grande difusor também para outros espaços culturais da cidade e nesse contexto a região central apresenta uma localização estratégica, abrindo a maior concentração dos mesmos. A região deverá ser abastecida por uma boa rede de transportes para que permita a chegada do público advindo de qualquer lugar da cidade.



LEGISLAÇÃO



UNIVERSIDADES



ESPAÇOS CULTURAIS



ACESSIBILIDADE

## ESCOLHA DO TERRENO

Avaliando as necessidades, percebe-se a vocação da zona central como local apropriado para implantação do edifício. Dentre os vazios urbanos analisados na área central, um deles apresentou grande potencial devido a sua localização estar centralizada entre eixos importantes da cidade assim como estar próximo das principais praças do centro, em meio a um fluxo contínuo tanto de pedestres, quanto de veículos, garantido assim acesso ao edifício para pedestres, turistas e o público em geral.



## LOCALIZAÇÃO

O terreno está localizado entre três das principais ruas da cidade, a **Rua XV de Novembro**, rua pedestrial famosa por ser conhecida como primeiro calçadão de pedestres do Brasil, e predominantemente comercial, a **Av. Marechal Floriano**, conhecida como um dos eixos estruturais que fazem a ligação entre o centro e a Zona Sul da cidade, e a **Rua Marechal Deodoro**, base do centro financeiro da cidade também muito comercial. Atualmente o terreno está ocupado por um estacionamento particular (Auto Park) e por uma franquia internacional de fast food (Subway).



Cruzamento entre a Rua XV de Novembro e a Avenida Marechal Floriano. Existe um grande painel do artista Poty Lazzarotto na edificação vizinha.



Esquina entre a Rua Marechal Deodoro e a Avenida Marechal Floriano.

## LEGISLAÇÃO

SETOR: ZC (ZONA CENTRAL)  
ÁREA: 1732,92m<sup>2</sup>  
COEFICIENTE: 5.0  
TAXA DE OCUPAÇÃO: 100%  
SETOR TOMBADO PELO ESTADO  
(PASSAGEM URBANA DA XV DE NOVEMBRO)

## MAPA DE SITUAÇÃO

Definido pela lei 9800 de 2000, no Cap. II, Art. 6º: **Zona Central - ZC**, centro tradicional da cidade, é caracterizada pela grande concentração de atividades e funções urbanas de caráter setorial. A localização do Instituto é considerada estratégica, pois está próxima de equipamentos diversificados como edifícios unidades de ensino, unidades de saúde, praças, atrações culturais, prédios institucionais, centros de compras, além de estar próximo ao **Setor Histórico - ZH**, muito frequentado por turistas.

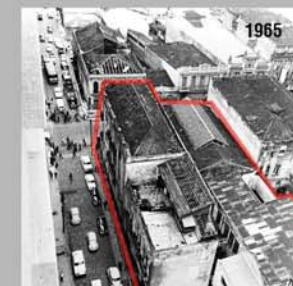
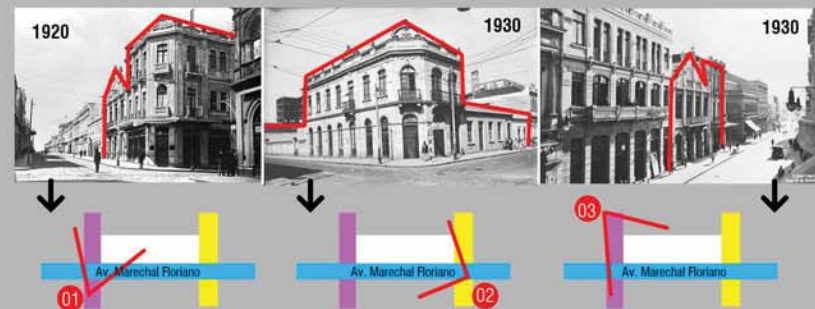


## LEVANTAMENTO HISTÓRICO

A ocupação desta área se deu na metade do século XIX, com o enriquecimento da cidade durante o ciclo do mate. Por volta de 1870, pessoas a cavalo, a pé ou com carros de bois eram os únicos transeuntes no caminho balizado por casas térreas, a presença de roseiras e trepadeiras justificou a denominação de **Rua das Flores**. Em 1880, D. Pedro visitou Curitiba, a rua então foi rebatizada como **Rua da Imperatriz**, nome substituído após a proclamação da república para **Rua XV de Novembro**. Do final do século até os anos 30 consolidaram-se três funções básicas desse espaço - comércio, habitação e lazer -, identificando-o com o eixo central e cultural da cidade e firmando-o como área de maior convivência social.



Entre as décadas de 1920 e 1960 a região se formou por edifícios baixos de arquitetura eclética de até 4 pavimentos com uso para comércio e moradias. No terreno escolhido existia um aglomerado de edificações que se alinhava às proporções volumétricas do entorno.



Fotos: Acervo Casa da Memória

## O EDIFÍCIO

O edifício deve ter a capacidade de transmitir ao usuário, todas as manifestações em que a **Identidade Cultural de Curitiba** se apresenta. Deverá conter um **Setor de Exposição Cultural** com espaços para exposições permanentes e temporárias, espaços para projeções de vídeos, espaços para eventos como palestras e pequenos espetáculos. Promover **Áreas de Convívio** que propiciem o descanso e que sejam ideais para motivarem conversas entre os usuários. Além desse setor, o edifício deve receber o **Setor de Produção Cultural** responsável pela parte administrativa e funcionamento geral do instituto, contendo áreas de atendimento ao público e com núcleos de pesquisa que visam gerir atividades relacionadas a cultura em parceria com instituições de ordem pública e privada e associações correlatas, e por último, áreas que amparem os funcionários e facilitem o funcionamento do edifício.

### ÁREAS DE CONVÍVIO



MUBE, Paulo Mendes da Rocha - SP. As áreas de convívio em edifícios de uso cultural, potencializam o uso do espaço urbano.

### EXPOSIÇÃO CULTURAL



Funcionamento do setor de Exposição Cultural. É o setor que permite a descoberta do edifício. A conexão dos espaços deve ocorrer de forma fluida e convidativa e seu formato deve ter a capacidade de receber adaptações ao longo do tempo.

### PRODUÇÃO CULTURAL



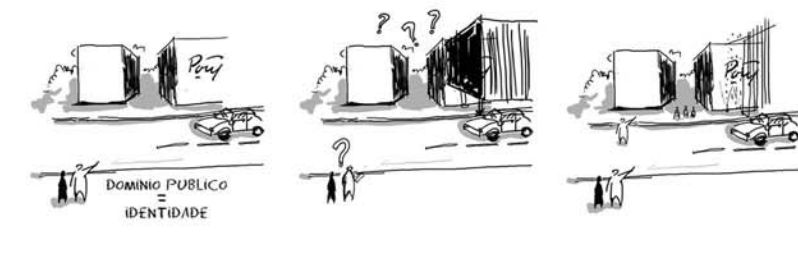
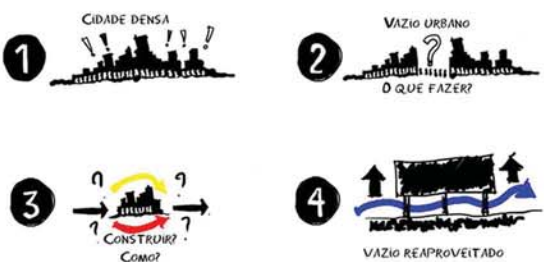
Funcionamento do setor de Produção Cultural. Tem a função de assegurar o funcionamento das atividades do edifício, por meio de atividades culturais, planejadas pelos núcleos culturais, abriga também presidência e a administração em geral do Instituto.

### SERVIÇOS



Funcionamento do setor de Serviços. Deve proporcionar áreas que estabeleçam o funcionamento do edifício por meio funcionários e terceiros.

## PARTIDO



### PERMEABILIDADE VISUAL

É importante promover a relação entre o edifício e as pessoas, a presença de um grande painel do artista Poty Lazzarotto pode ser um facilitador para criar essa relação. Tal pintura já faz parte do cotidiano das pessoas que frequentam o lugar, e por isso, obstruí-la poderia causar um estranhamento à população, a manutenção do painel vai de encontro com a proposta do Instituto, que é a de estreitar o relacionamento entre as pessoas e suas raízes.



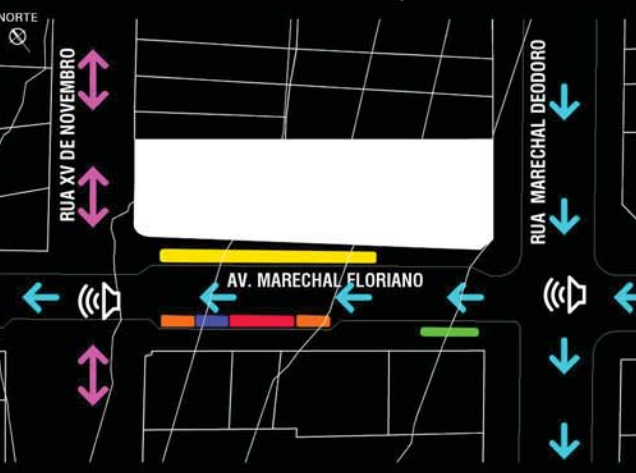
### CONEXÃO URBANA

As galerias fazem parte da paisagem da região central de Curitiba, abrigam uma diversidade de produtos e serviços e como um espaço democrático é uma costura urbana que permite uma conexão protegida entre ruas. Curitiba já teve nas galerias a sua grande identidade. O arquiteto Rafael Dely, dizia que "toda cidade procura uma identidade. A de Curitiba está nas galerias." E no sentido de promover uma conexão segura e protegida é interessante que o edifício possa promovê-la.

### LEGENDA:

- PRACA / PARQUE
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO
- ATRAÇÃO CULTURAL
- SERVIÇO PÚBLICO
- IGREJA
- UNIDADE DE SAÚDE
- SHOPPING CENTER

### MAPA SÍNTESE

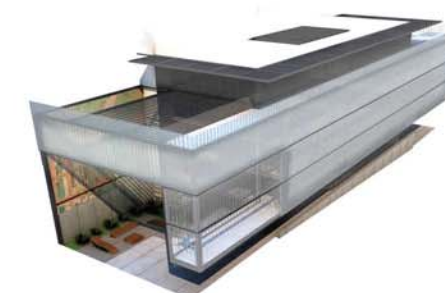
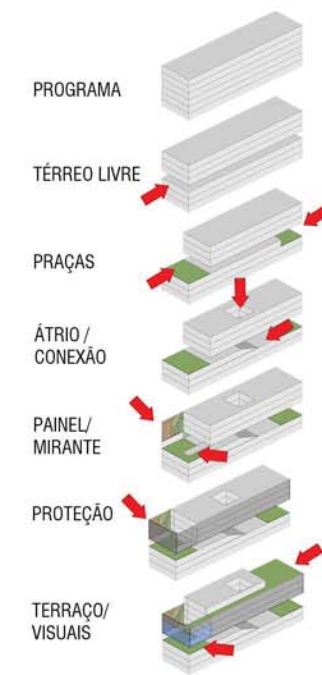


### LEGENDA:

- FLUXO DE VEÍCULOS
- FLUXO DE PEDESTRES
- POLUIÇÃO SONORA
- PONTOS DE ÔNIBUS
- MOTOS
- CARGA E DESCARGA
- VAGA COMUM
- AMBULANTES

O entorno do terreno é intensamente movimentado por pedestres na Rua XV de Novembro, e por veículos em sentido único pelas Ruas Marechal Deodoro e Av. Marechal Floriano, o que gera um alto índice de poluição sonora nesses cruzamentos. Em frente ao terreno existe uma grande circulação assim como permanência de pessoas, devido a pontos de ônibus no local, vagas para motos, vagas para veículos e carga e descarga, além de possuir um pequeno grupo de ambulantes ocupam a rua.

## EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA



IMPLANTAÇÃO  
1:200

## PLANO DE OCUPAÇÃO

A proposta de implantação se fundamentou a partir da elaboração de duas praças de convivio, uma divisória com a Rua XV de Novembro e a outra com a Rua Marechal Deodoro, criando assim, uma transição entre as praças que funcionam como uma costura urbana na área central e que direciona ao coração do Instituto Cultural de Curitiba. Dessa forma preserva-se o espaço de permanência para os pontos de ônibus localizado a frente do terreno na Av. Marechal Floriano sem conturbar o fluxo de pessoas por essa rua. Seria interessante manter o Pannel de Poty Lazzarotto se comunicando com a rua, dessa forma doi adotado a permeabilidade visual como premissa.



## ÁREAS

|              |            |
|--------------|------------|
| TÉRREO       | 1652,00 m² |
| 1º PAVIMENTO | 586,00 m²  |
| 2º PAVIMENTO | 1382,00 m² |
| 3º PAVIMENTO | 1316,00 m² |
| 4º PAVIMENTO | 1316,00 m² |
| 5º PAVIMENTO | 873,00 m²  |
| SUBSOLO 01   | 1168,00 m² |
| SUBSOLO 02   | 1456,00 m² |
| SUBSOLO 03   | 1456,00 m² |

|                       |              |
|-----------------------|--------------|
| ÁREA CONSTRUÍDA       | 11.205,00 m² |
| ÁREA COMPUTÁVEL       | 4905,00 m²   |
| ÁREA NÃO COMPUTÁVEL   | 6.300,00 m²  |
| ÁREA TERRENO          | 1732,92 m²   |
| COEFICIENTE DE APROV. | 2,8          |

## PROGRAMA BÁSICO

O programa basicamente se definiu a partir de 4 setores, Exposição Cultural, Produção Cultural, Áreas de Convívio e Serviços.



### Exposição Cultural: (3.335,00 m²)

- Auditório - 302,00m²
- Foyer - 278,00m²
- Galerias Expositivas - 799,00m²
- Pátio de Esculturas - 206,00m²
- Espaço Dança - 120,00m²
- Espaço Audiovisual - 120,00m²
- Espaço Leitura - 246,00m²
- Espaço Multi-uso - 300,00m²
- Sala de Eventos - 100,00m²
- Loja Artesanato - 60,00m²
- Museu do Instituto - 246,00m²
- Café e Bistrô - 246,00m²
- Hall de entrada - 246,00m²
- Mirante Poty - 66,50m²

### Produção Cultural: (625,00 m²)

- Atendimento - 100,00m²
- Sala de Espera - 100,00m²
- Almoxarifado - 40,00m²
- Administrativo / RH - 50,00m²
- Sala de Reunião - 200,00m²
- Núcleos de Produção - 200,00m²
- Sala Presidência - 300,00m²

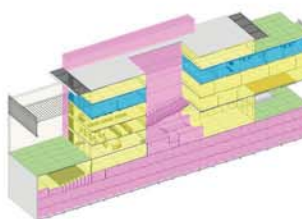
### Área de Convívio (600,00 m²)

- Praça XV de Novembro - 300,00m²
- Praça Mal. Deodoro - 300,00m²

### Serviços (395,00 m²)

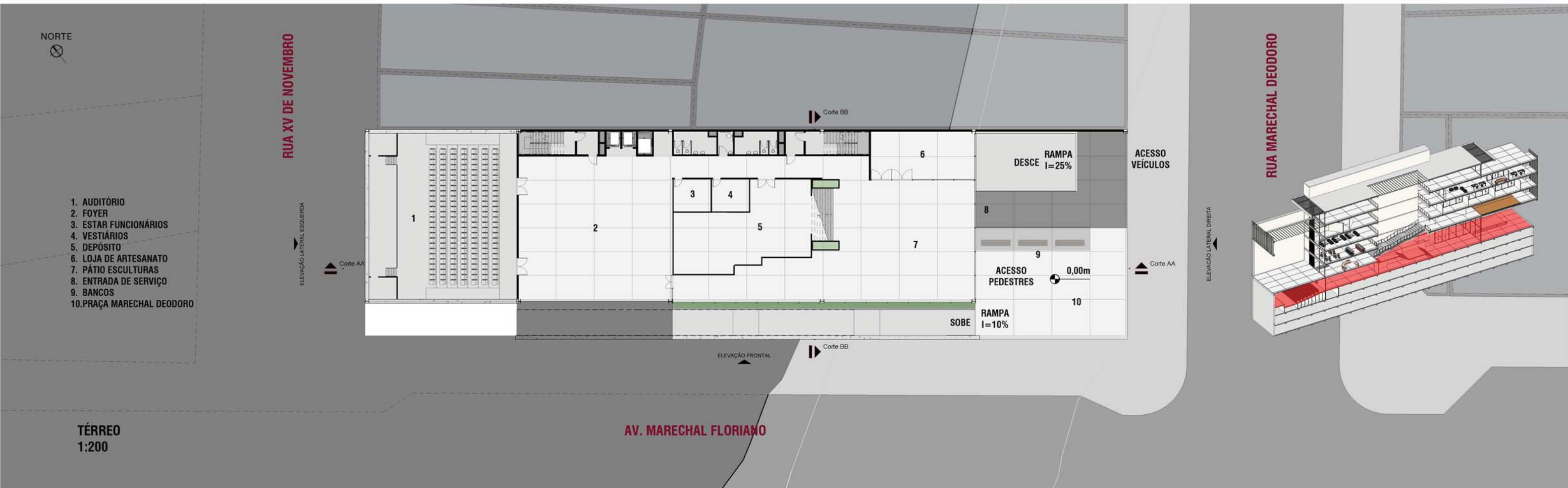
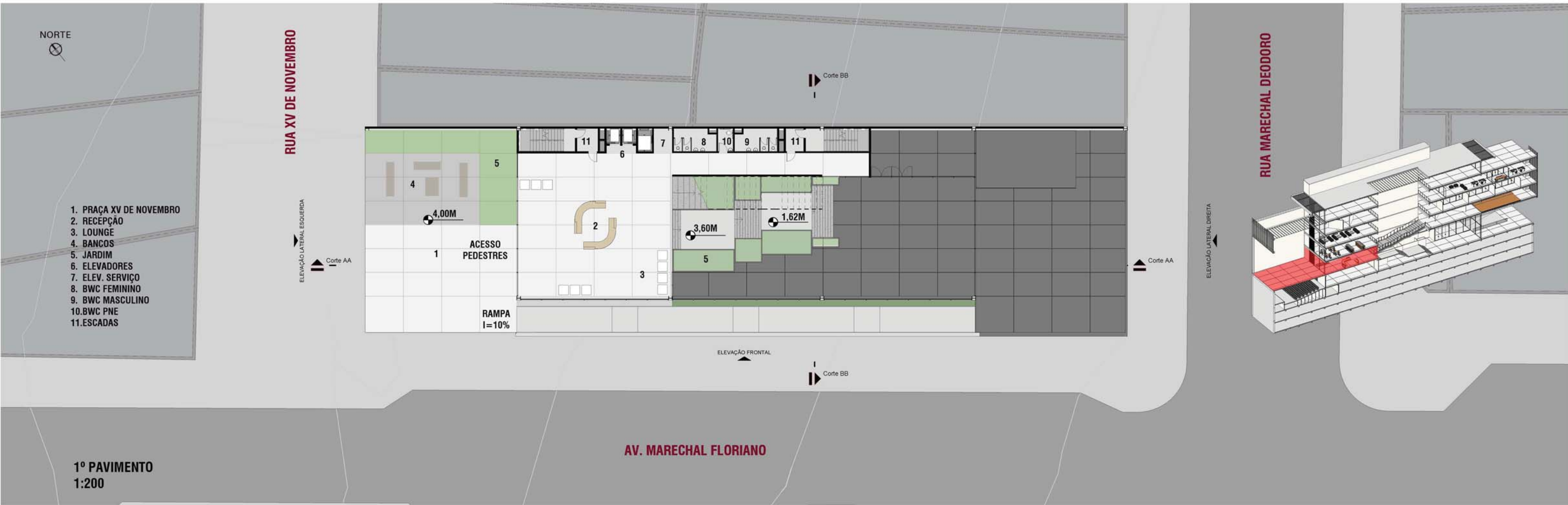
- Depósito -
- Estar Funcionários
- Vestiários
- Banheiros
- 02 Elevadores Sociais
- 01 Elevador Monta Carga
- Escada Enclausurada
- Estacionamento - 94 vagas
- Cisterna
- Área Técnica
- Caixa de Máquinas
- Caixa d'água e barrilete

## SETORIZAÇÃO



## ACESSO RUA XV DE NOVEMBRO



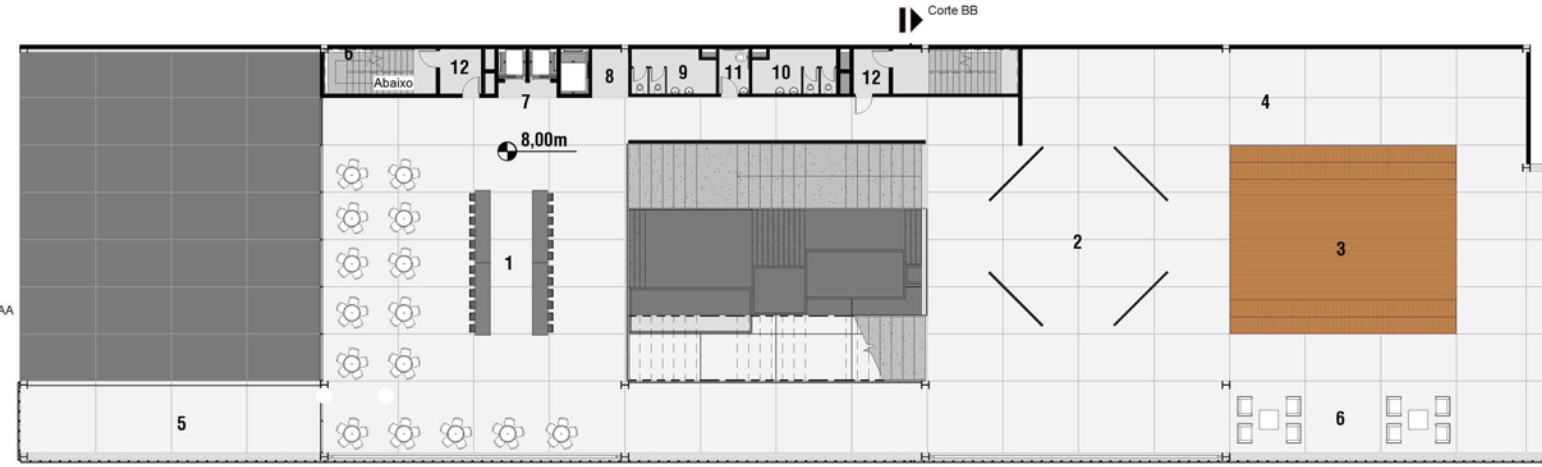


1. CAFÉ
2. ESPAÇO AUDIOVISUAL
3. ESPAÇO DANÇA
4. GALERIA EXPOSITIVA
5. MIRANTE POTY
6. DESCANSO
7. ELEVADORES
8. ELEV. SERVIÇO
9. BWC FEMININO
10. BWC MASCULINO
11. BWC PNE
12. ESCADAS

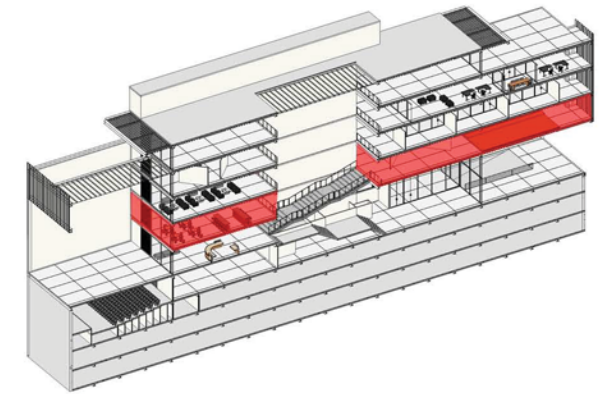
**2º PAVIMENTO**  
1:200



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA



1. ESPAÇO LEITURA
2. SALA MULTI-USO
3. GALERIA EXPOSITIVA

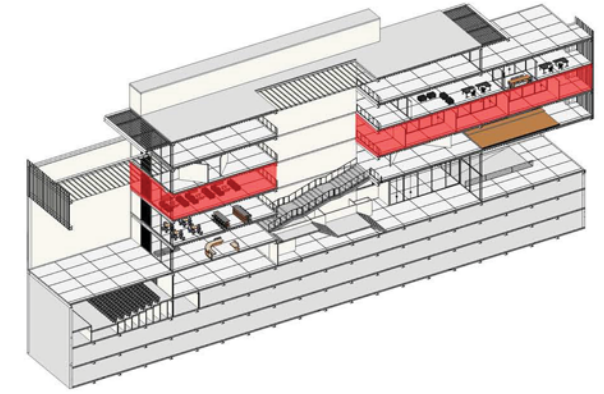
**3º PAVIMENTO**  
1:200



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA



1. RECEPÇÃO / ATENDIMENTO
2. ESPERA
3. NÚCLEOS
4. ALMOXARIFADO
5. ADMINISTRATIVO / RH
6. REUNIÃO
7. SECRETARIA
8. SALA PRESIDÊNCIA
9. MUSEU INSTITUTO

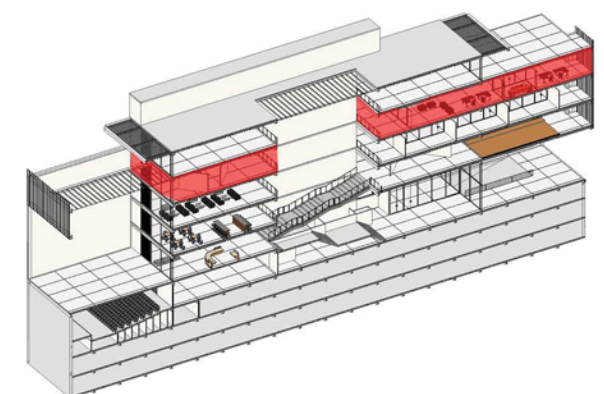
**4º PAVIMENTO**  
1:200



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA



1. SALA DE EVENTOS
2. TERRAÇO
3. MIRANTE
4. JARDIM

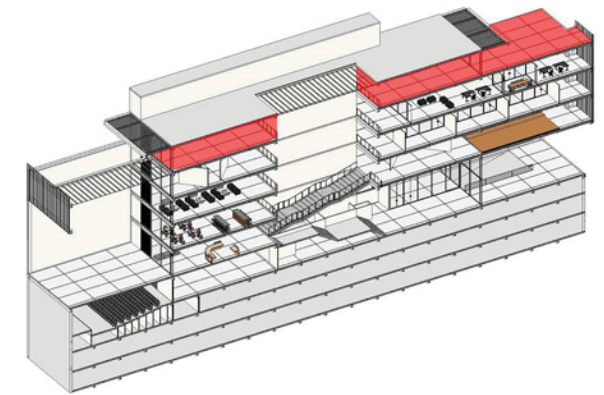
**5º PAVIMENTO**  
1:200



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA





ÁTRIO - GALERIA EXPOSITIVA



GALERIA EXPOSITIVA



ESPAÇO DANÇA



NORTE

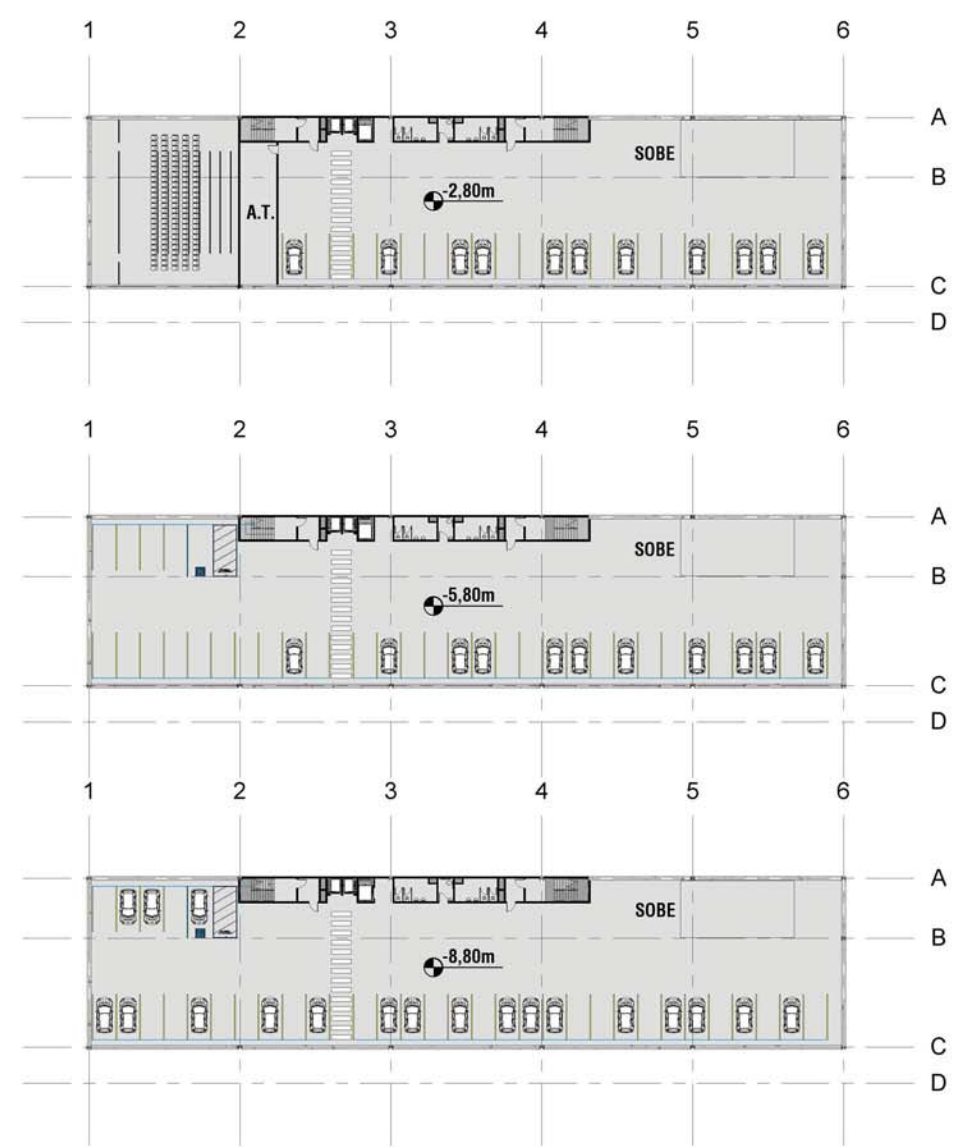
1º SUBSOLO  
1:400

NORTE

2º SUBSOLO  
1:400

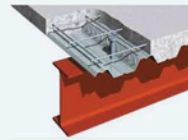
NORTE

3º SUBSOLO  
1:400



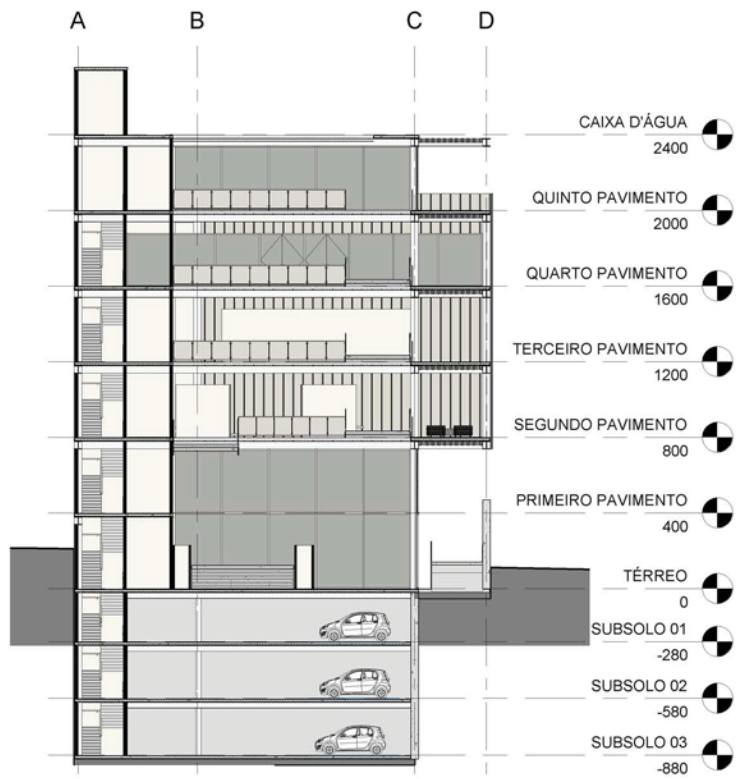
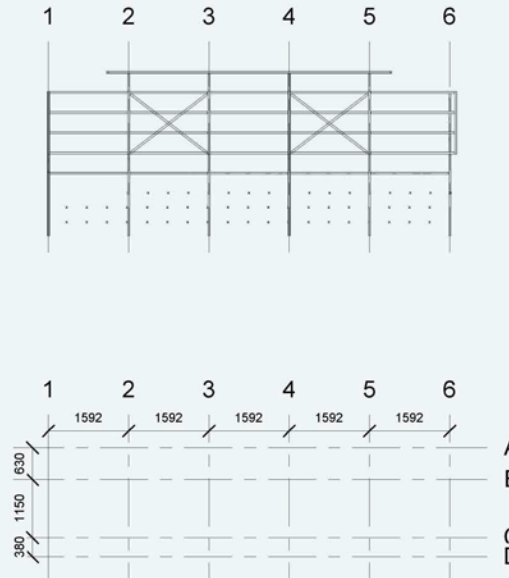
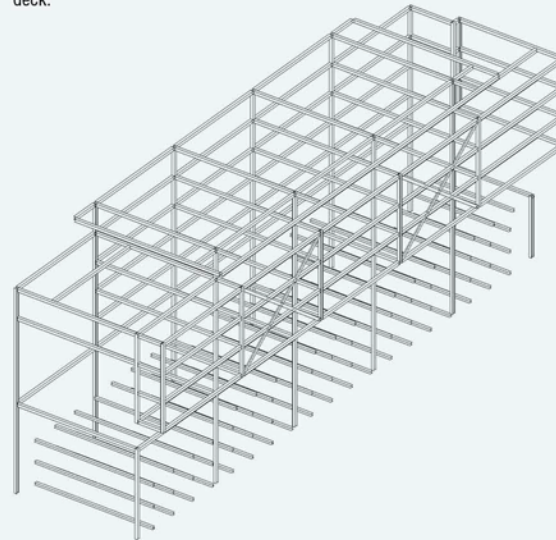
# ESTRUTURA

A estrutura adotada para suportar os esforços do edifício foi a de pilares e vigas em aço metálico do tipo Vierendeel para promover o balanço necessário. Para o fechamento das lajes foi adotado o sistema em steel deck.

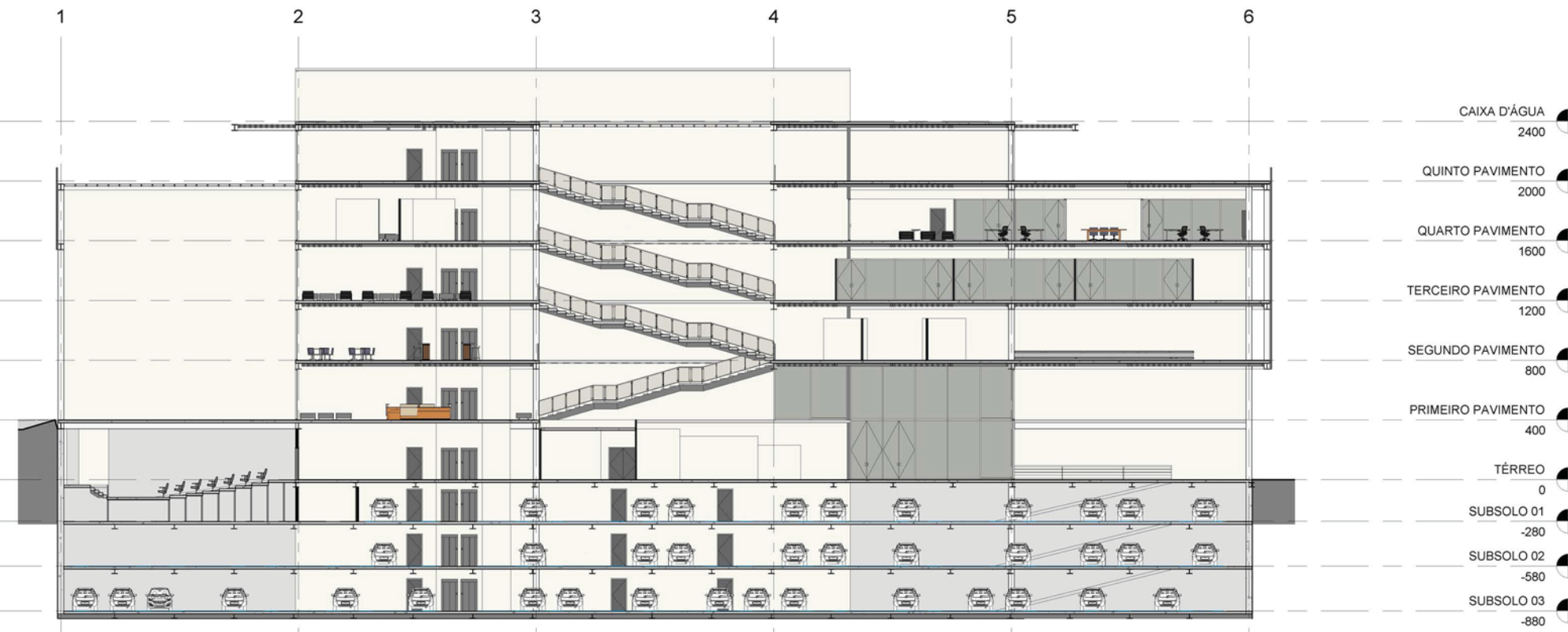


Detalhes de piso em steel deck.

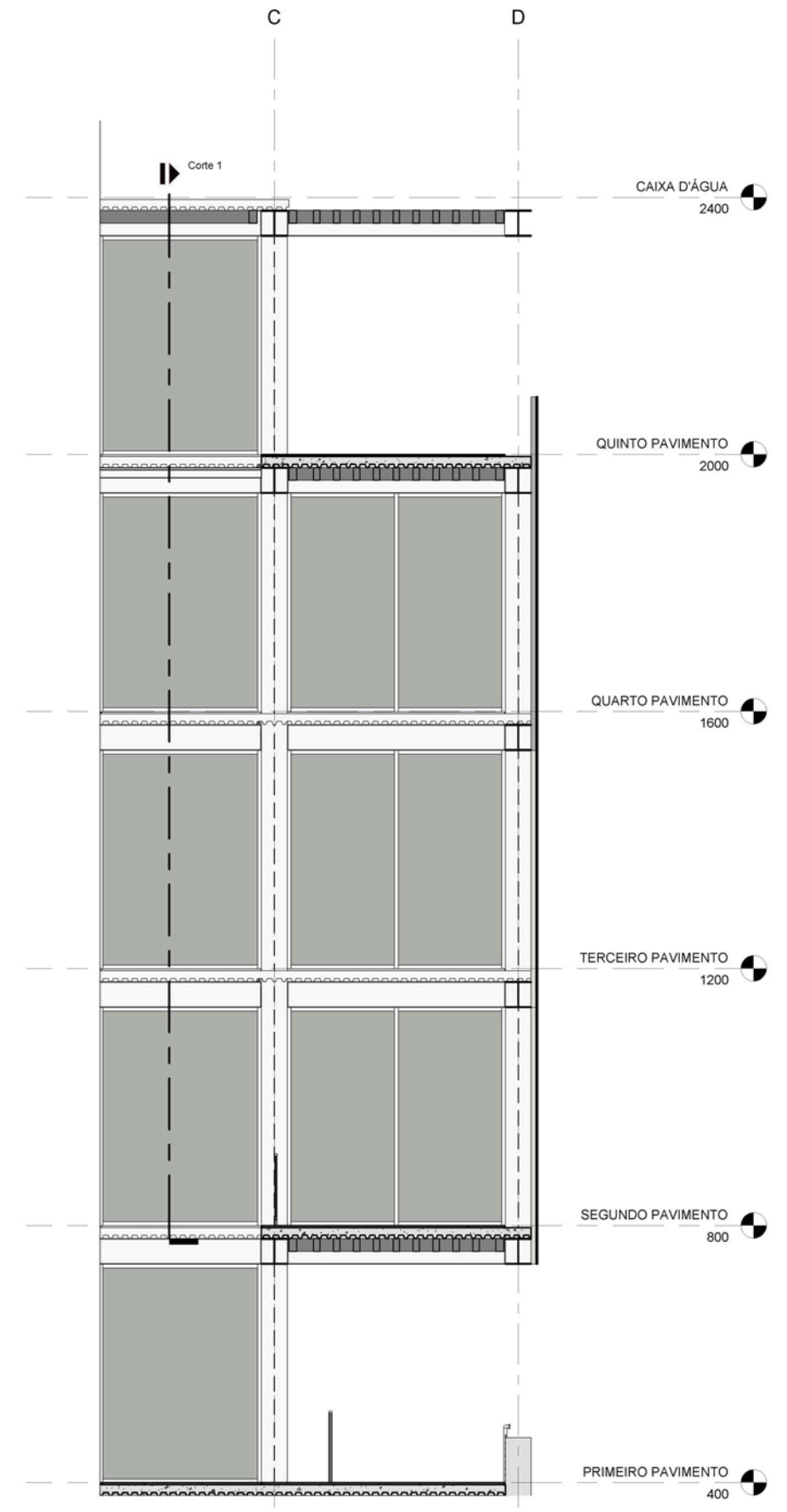
Exemplo de de piso em steel deck.



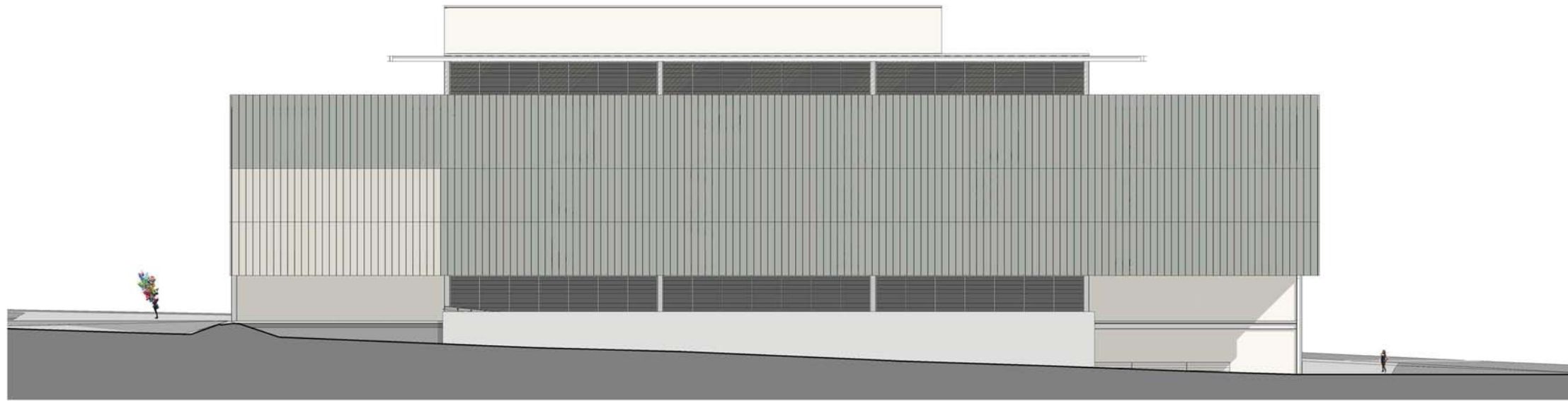
**CORTE TRANSVERSAL BB'**  
ESCALA 1:200



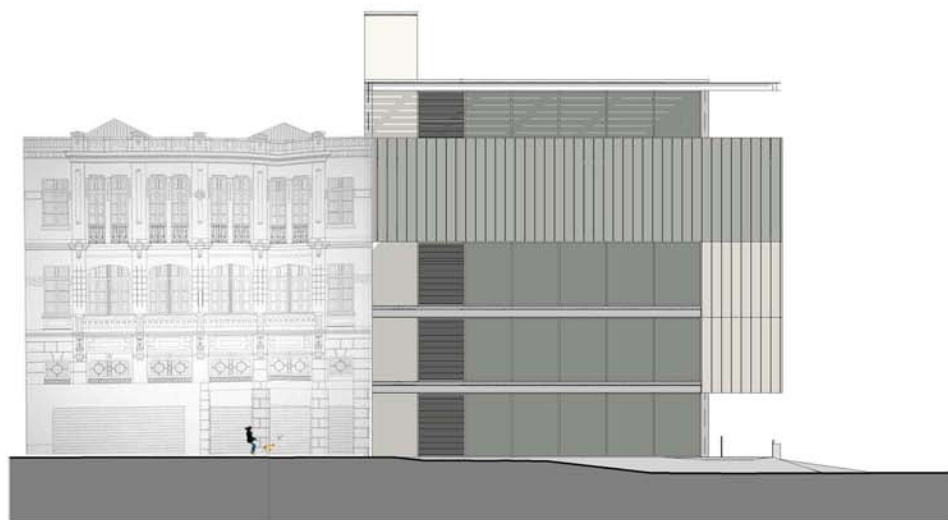
**CORTE LONGITUDINAL AA'**  
ESCALA 1:200



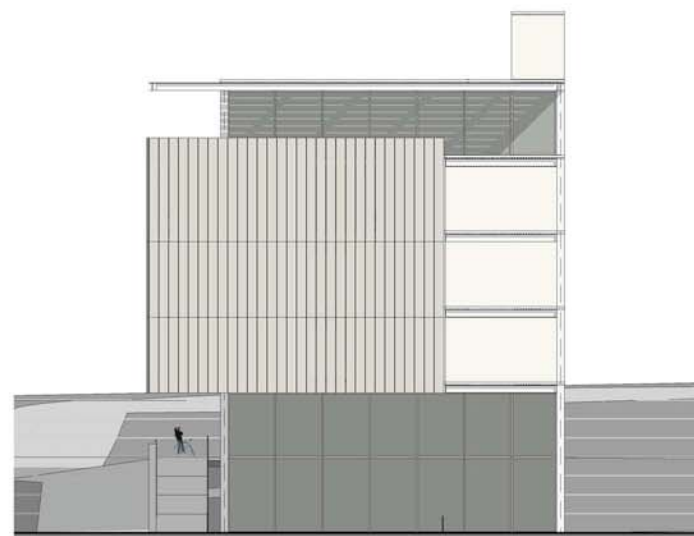
**DETALHE FACHADA / MIRANTE POTY**  
ESCALA 1:50



**ELEVAÇÃO FRONTAL**  
1:200



**ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA**  
1:200

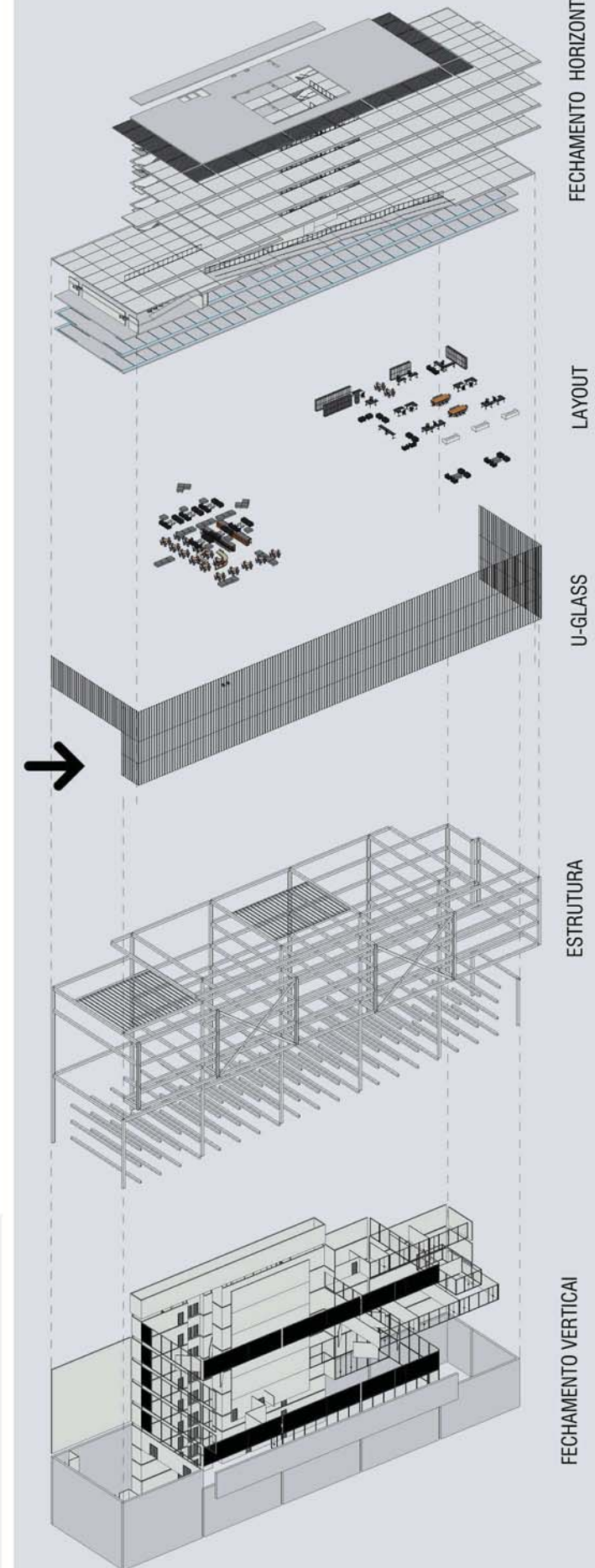


**ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA**  
1:200



O revestimento em vidro do tipo "uglass" é ideal para isolar tanto o frio quanto o calor além de promover uma ótima iluminação por difusão. Referência dos arquitetos Andrade e Moretti, vencedores do concurso para o edifício do Instituto Moreira Sales localizado na Av. Paulista em São Paulo.

**CAMADAS**



FECHAMENTO HORIZONTAL

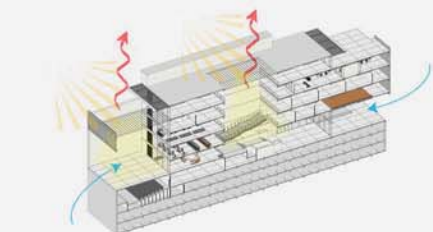
LAYOUT

U-GLASS

ESTRUTURA

FECHAMENTO VERTICAL

**EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

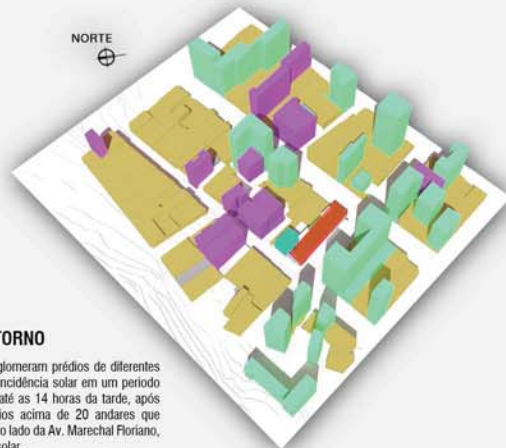


**VENTILAÇÃO**

Os pergolados auxiliam como anteparos ao sol incidente e amenizam a insolação direta. O Térreo livre permite a ventilação cruzada por dentro do edifício se renovando por meio do efeito chaminé que exerce o atrito.

**SOMBRAS DO ENTORNO**

Em torno do terreno se aglomeram prédios de diferentes escalas. O edifício recebe incidência solar em um período entre 10 e 11h da manhã até as 14 horas da tarde, após isso um paredão de prédios acima de 20 andares que compõem o cenário do outro lado da Av. Marechal Floriano, estabelecem uma barreira solar.



**VARIAÇÃO SOLAR**



20 E 21 DE MARÇO  
EQUINÓCIO DE OUTONO

22 E 23 DE JUNHO  
SOLSTÍCIO DE INVERNO

22 E 23 DE SETEMBRO  
EQUINÓCIO DE PRIMAVERA

22 E 23 DE DEZEMBRO  
SOLSTÍCIO DE VERÃO

